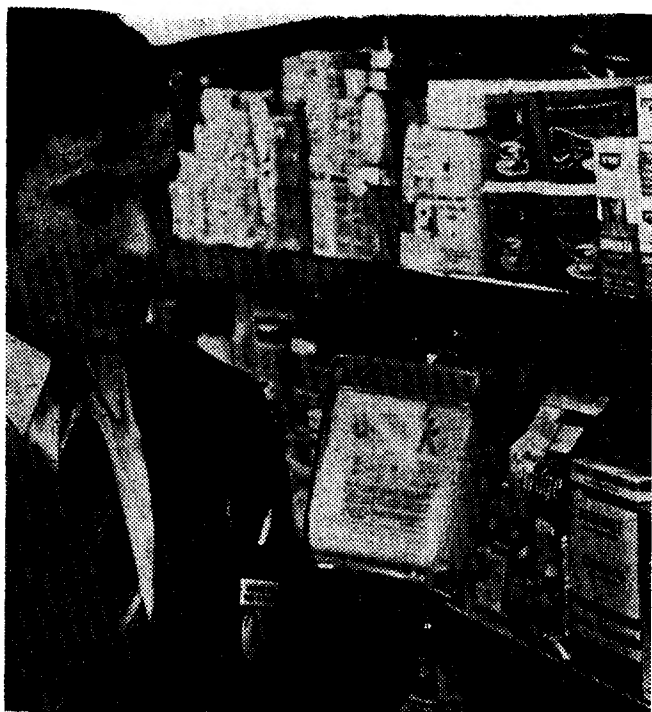


Diário de Lisboa

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS
QUARTA-FEIRA, 8 DE JULHO DE 1970 N.º 17 078 ANO 50.º PREÇO 1\$50

ATENÇÃO
A MOSCA
PICA AOS SÁBADOS

Regulado o comércio de alimentos dietéticos



Uma vasta gama de produtos dietéticos passa a ter novas regras de comercialização

Um decreto dos Ministérios da Economia e da Saúde e Assistência, hoje publicado no «Diário do Governo», regulamenta a comercialização de variados tipos de alimentos destinados a fins dietéticos ou de regime.

De acordo com a nova legislação, só podem ser postos à venda (em embalagens ou recipientes fechados) com a designação de alimentos dietéticos os produtos a que a Direcção-Geral de Saúde autorize o uso dessa designação. As autorizações concedidas serão comunicadas às Inspecções-gerais dos Produtos Agrícolas e Industriais e das Actividades Económicas.

Os alimentos dietéticos postos à venda devem ter rótulos ou etiquetas, mencionando em português: nome de produto e a finalidade; nome e entidade do fabricante ou entidade comercial responsável ou indicação convencional, permitindo a sua identificação; massa ou volume líquido; data de fabrico,

(Continua na 13.ª página)



PRÉMIOS VALIOSOS PARA QUEM CONCORRA

Valem centenas de contos, os prémios que aguardam os contemplados no concurso «FÉRIAS NO MUNDO» que tanto êxito está a obter em todo o País. Quanto vale, por exemplo, um

(Cont. na pág. seguinte)

«Foi um tanto tardia a explicação da Santa Sé»

—afirmou Marcello Caetano na sua comunicação ao País

ITÁLIA: COMEÇARAM AS CONSULTAS PARA FORMAR GOVERNO

ROMA, 8 — (R.) — Os italianos aguardam com ansiedade as conversações de hoje do presidente Giuseppe Saragat, destinadas a formar o 32.º Governo do país após a guerra. O chefe do Estado convocará 40 proeminentes políticos, numa tentativa para solucionar até ao próximo fim-de-semana a segunda crise governamental em seis meses.

Entre as primeiras individualidades que se devem avistar com o presidente para consultas, estará Amintore Fanfani, presidente do Senado e antigo primeiro-ministro democrata-cristão.

Há dúvidas de que o presidente possa encontrar um político capaz de refo-

zer o anterior Governo de coligação de quatro partidos do centro-esquerda ou se, em seu lugar, haverá um gabinete minoritário ou mesmo eleições gerais.

A inesperada demissão na segunda-feira do pri-

(Continua na 16.ª página)



Velhos «lobos do mar», patrões, motoristas e sota-patrões de várias estações do Instituto de Socorros a Náufragos, reuniram-se, hoje, no Museu da Marinha, onde receberam medalhas de «coragem, dedicação e humanidade», numa cerimónia conjunta que já não se efectuava há quase vinte anos. (LER NA 7.ª PAGINA)

É o seguinte o texto da comunicação ao País feita, através da Rádio e da Televisão, pelo prof. Marcello Caetano, Presidente do Conselho:

«Ao anunciar que hoje falaria pela rádio e televisão julguei que seria uma das mais longas e mais graves conversas em família que até aqui tenho tido.

Felizmente os acontecimentos evoluíram de tal modo que me limitarei a curta comunicação. Em data próxima, porém, terei de ocupar-me de outros assuntos que solicitam a atenção de nós todos.

Por hoje vou apenas tratar do caso que nos últimos dias tem preocupado a Nação inteira.

O País ficou profundamente chocado com a notícia publicada, em termos de escândalo, na Imprensa de todo o Mundo, de que o Papa teria recebido, durante sete ou oito minutos, três chefes do ter-

(continua na pág. seguinte)

«As dificuldades não cessaram»

-disse (referindo-se ao Ultramar) o prof. Marcello Caetano

(Continuação da pág. anterior)

rorismo que perturba a vida das nossas províncias ultramarinas da Guiné, de Angola e de Moçambique.

A falta de imediato desmentido da Santa Sé e as explicações confusas dadas pelo informador do Vaticano, levaram o Governo português a determinar ao seu embaixador que manifestasse na Secretaria de Estado a surpresa e o profundo desgosto com que tomara conhecimento de tão extraordinária audiência.

Os cabecilhas que nela haviam tomado parte, apressaram-se, aliás a tirar partido em declarações públicas daquilo que pretendiam apresentar como manção pontifícia da sua rebelião.

Sem as explicações satisfatórias que haviam sido solicitadas, o embaixador de Portugal junto da Santa Sé chegou a Lisboa no passado sábado. Prudentemente havia-se sus-tado em território português a publicidade das notícias, por não poder-mos acreditar que elas traduzissem toda a verdade do acontecimento.

Só no sábado à noite o Governo deu a conhecer ao País o que se passara. E a nota oficiosa, redigida nos termos mais cautelosos, desencadeou uma extraordinária reacção em que o patriotismo dos portugueses mais uma vez se revelou por forma admirável, sabendo todavia distinguir o que parecia gesto político da diplomacia vaticana, da veneração devida ao Sumo Pontífice da Igreja Católica.

Foi um tanto tardia a explicação da Santa Sé, mas finalmente chegou há momentos.

«EXAGEROS DE INTERPRETAÇÃO PUBLICITÁRIA»

Nela a Secretaria de Estado do Vaticano declara que a audiência concedida discretamente na Sala dos Paramentos anexa à Basílica de São Pedro não teve qualquer significado político. E que as palavras dirigidas pelo Santo Padre aos cabecilhas do terrorismo, lá admitidos não nessa qualidade mas na de «católicos e cristãos que como tais se haviam apresentado no pedido de audiência», se limitaram a exortá-los a que, mesmo ao procurarem aquilo que considerassem ser seu direito usassem meios pacíficos «em conformidade com a lei de Deus que é a lei da concórdia e da fraternidade entre os homens».

E acrescenta a nota que «nenhuma palavra foi dita que pudesse significar ofensa a Portugal, menor atenção pela sua dignidade, juízo sobre a sua política, interferência nos seus assuntos internos».

Deste modo fica reduzido às suas proporções um episódio que durante dias agitou o Mundo e causou fúndia perplexidade e dor à Nação Portuguesa.

E só é pena que os ser-

viços do Vaticano sejam tão lentos como as burocracias de todos os Estados, pois a clara explicação hoje dada, se tivesse vindo nos três dias seguintes ao do acontecimento e com a publicidade devida, teria evitado muita especulação, muitas perplexidades e aflições de fiéis e muitas preocupações de governantes e diplomatas.

Estranha a nota da Santa Sé o protesto formulado pela Embaixada de Portugal. Como não havia de ter lugar esse protesto, se nas primeiras páginas dos jornais de maior circulação de tantos países a audiência foi noticiada em termos que não podiam deixar de prejudicar gravemente a dignidade do povo português e o esforço da sua defesa?

Louvado Deus que tudo se reduziu a exageros de interpretação publicitária. O Papa não abençoa nem podia abençoar a terroristas como tais. Não podia acolher e louvar aqueles que há tantos anos es-palham a dor, o luto e as ruínas em territórios portugueses. Não podia sancionar a rebelião a mão armada contra um Governo legitimamente constituído, que mantém com a Santa Sé relações amistosas e que nunca deixaria de ouvir quaisquer conselhos do Santo Padre formulados pelas vias normais dessas relações. Não podia desmentir, finalmente, a benevolência mostrada para com Por-

tugal em tantas ocasiões, nem ser infiel ao carinho fervoroso com que foi recebido pelo povo português por ocasião da sua vinda a Fátima.

«DIABÓLICA PERFIDIA»

Em todo este caso se revela mais uma vez a diabólica perfídia com que os nossos inimigos manobram contra Portugal e contra a sua política ultramarina.

Aproveitando um acto de rotina da vida do Pontífice, como é a audiência colectiva semanalmente concedida aos visitantes, infiltram-se os terroristas em São Pedro, colocam-se no caminho do Papa «como católicos e cristãos», travam com ele um diálogo que mal se ouve, e tiram depois daí efeitos espectaculares para comprometerem o nosso País.

Mas tudo está esclarecido. As relações entre Portugal e a Santa Sé podem voltar à cordialidade antiga, já que as relações com a Igreja não chegaram a tordar-se sequer. Vamos continuar serenamente o nosso trabalho em todo o Portugal de aquém e de além-mar. Na certeza de que as dificuldades não cessaram e de que havemos de ainda muitas vezes encontrar pela frente situações criadas por ardis como este de agora. Mas também com a certeza de que as havemos de ver desmascaradas como agora.

Diário de Lisboa

CUPÃO N.º 10



TAP — PRESENÇA PORTUGUESA NAS ROTAS DO MUNDO

OS PRÉMIOS DO NOSSO CONCURSO

(Continuação da 1.ª página)

prémio constituído por duas viagens aéreas de ida e volta, a Buenos Ayres, com estadia de oito dias

mos fazer uma ideia do valor dos prémios deste concurso aliciante. Para que esta ideia se torne mais rigorosa, porém, é

veis Austin, eletrodomeísticos Kelvinator e equipamento de som Grundig. Um só dos prémios Grundig, um conjunto de alta fidelidade constituído por um sintonizador, um amplificador e dois altifalantes, vale cerca de vinte e cinco mil escudos. Se ainda não é participante neste concurso, peça à organização que lhe envie os números atrasados do «Diário de Lisboa» em que foram publicados os primeiros cupões e habilite-se a prémios no valor de centenas de contos. Para este efeito, dirija-se a Concurso «Férias no Mundo», «Diário de Lisboa», Rua Castilho, 185-1.º, Lisboa 1.

ASSINATURAS

PELO PERÍODO DO CONCURSO

Aceitam-se assinaturas pelo período do concurso, como pagamento antecipado, em selos, vale do correio ou cheque.

para os premiados? Se atendermos a que a lista dos prémios contem viagens a 13 cidades espalhadas pelo mundo, podere-

preciso atender ainda a que fazem parte desta lista, três magníficos automó-

Uma estante diferente concebida "só" para si(?)



Projecte-a V. mesmo! Dimensões e módulos variáveis. Consulte-nos

EDUCA

AV. JOÃO CRISÓSTOMO, 22-22A a 50 m. do Metrop. "Saldanha"

DEFY

Um cofre-forte

Nunca uma tal precisão foi tão bem protegida

ZENITH

DE ONTEM PARA HOJE

CONTABILIDADE POR CORRESPONDÊNCIA

O País conta, desde ontem, com mais 321 contabilistas, que tantos são os alunos que receberam o diploma do I Curso de Contabilidade por Correspondência. Em 831 inscrições, aquele numero representa uma percentagem da ordem dos 51 por cento, o que, segundo o dr. Horácio Filipe, adjunto do director do F. D. M. O., se considera «acentuadamente positivo». O curso, que foi organizado pela Federação dos Sindicatos dos Empregados de Escritório do Sul e teve o apoio do F. D. M. O., encerrou-se ontem, com uma cerimónia a que assistiu o secretário de Estado do Trabalho e Previdência, dr. Silva Pinto. Referindo-se à iniciativa, o dr. Virgílio Mendes, director técnico do curso, chamou-lhe «cruzada nacional de aperfeiçoamento de profissões de escritório». Terminada a série de discursos, o dr. Silva Pinto fez considerações sobre a formação e aperfeiçoamento profissionais, a que «precisamos de imprimir novo ritmo». Por fim, o dr. Silva Pinto considerou a iniciativa não só «como uma experiência a reconhecer, mas como um exemplo a seguir». Entretanto, foi anunciado que está já em funcionamento um segundo curso e planeado um terceiro, pensando-se também promover um curso sobre «Análise de Balanços», especialmente dedicado aos diplomados pelos dois primeiros cursos de Contabilidade.

POÇO SEM RESGUARDO

Enquanto a mãe e os avós andavam a trabalhar numa terra, a pequena Maria de Lurdes Silva Gomes da Cruz, de 4 anos, caiu a um poço, de bastante profundidade e sem qualquer resguardo. Quando foi retirada, a pequena estava morta. Aconteceu no lugar de Gatarrudos, freguesia de Arealde, concelho de Montemor-o-Velho.

O TRABALHADOR MORREU NA ESTRADA

Andava a trabalhar na estrada nacional n.º 3, no sítio de nominado Arnelro, perto da Azambuja, o jovem José Félix Carlos, de 17 anos, solteiro, natural de Alcanede. Ao fim da tarde de ontem, uma motoniveladora colheu-o. Chegou já morto ao Hospital da Azambuja.

DOCTORES EM MEDICINA

Na Reitoria da Universidade de Lisboa, terminaram ontem as provas de doutoramento em Medicina os licenciados Diamantino Lopes e Rolando Moisés que foram aprovados (com 18 e 19 valores, respectivamente) e passam, por isso mesmo, a poder usar o título de professores auxiliares de cirurgia.

QUEDA MORTAL

Baixo. Com tanta infelicidade, porém, que, desequilibrando-se, caiu de uma altura considerável e sofreu fractura de crânio. Foi morrer

aos Hospitais da Universidade de Coimbra, após uma operação de urgência. Era casado e deixou dois filhos menores.

MORTO

A SACHOLADA

Andavam a regar as suas culturas, no sítio do Coval, da freguesia de Vale Formoso (Covilhã) os srs. José Marques Figueiredo, de 56 anos, e Joaquim dos Santos Serra, de 35, ambos casados. As tantas, travaram-se de razões por causa da água e envolveram-se em desordem do que resultou ter o Joaquim dos Santos recebido profundos ferimentos na cabeça, provocados por uma sacholada. Transportado para o hospital da Covilhã, veio a falecer ao fim da tarde. O agressor, que não ficou ferido, foi preso.

CRANÇA ATROPELADA

Quando o aspirante miliciano Manuel Aires Bice seguia no seu carro, na ponte sobre o Sado, junto a Alvalade, surgiu-lhe, de um dos arcos da ponte, o pequeno José Carlos Galthofa, de 6 anos. O atropelamento foi inevitável, apesar da pouca velocidade e da travagem feita. O pequeno viria a falecer, pouco depois, no consultório de um médico daquela vila.

Cofres de aluguer

Av. República 3

BANCO DO ALENTEJO

NIGHT CLUB **NINA** Maiores de 21 anos

APRESENTA **SMIGGY**

Vedeta internacional francesa em sexy

CHELO MORAN

consonetista argentina

«Matinée» todos os dias, das 16.30 às 20.30, com atracções

O SUBDESENVOLVIMENTO

pelo PROF. NAIÉF SÁFADY

Os problemas macroeconómicos da repartição da renda nacional bem como os levantamentos do valor do produto interno bruto, constituem-se temas mais ou menos ao alcance de qualquer pessoa medianamente interessada nas questões conjunturais do mundo moderno. A difusão de um espírito de planeamento e programação globais com vistas ao desenvolvimento dos países caiu, digamos assim, no domínio público — e, com isso, uma derivada da Psicologia Social: ninguém deseja fazer parte de um país subdesenvolvido, a tal ponto que as expressões «em vias de desenvolvimento», «menos desenvolvido» incorporaram-se ao vocabulário técnico e aparecem indicadas por critérios e peritos de nomeada.

Que é, entretanto, o subdesenvolvimento?

Se o termo, hoje, provoca reacções alérgicas, na verdade o seu aparecimento decorre também de uma situação eufémica — em que entrou, politicamente, a substituir o determinante **atrasado**. Quer dizer: ao invés de se caracterizar um país como atrasado, passou-se a caracterizá-lo como subdesenvolvido...

A partir de uma óptica económica estrita, contudo, sempre que houver a possibilidade de desenvolver o potencial produtivo de um país a fim de melhorar a condição global de vida de seu povo, está-se diante de uma nação subdesenvolvida. Portanto, um país será economicamente desenvolvido quando tudo já foi feito nesse sentido e, *pour cause*, nada mais resta a fazer, senão continuar.

Entretanto... a essa perspectiva estrita contrapõe-se uma óptica política através da qual uma determinada estrutura de poder concebe outra estrutura de poder como subdesenvolvida quando, a partir de cravadas mais ou menos definidas, mensura o potencial alheio. Assim, a

partir dos anos 50 (mais ou menos), dois elementos de mensuração, usualmente aceites com verazes ressalvas: 1. a pobreza crónica do povo; e 2. produção deficiente, corolário de uma orgânica social obsoleta.

Desde que as Nações Unidas começaram a se ocupar da questão e especialmente a partir dos dados numéricos oferecidos por duas publicações regulares, o *Monthly Bulletin of Statistics*, e, especialmente, o *National Income and its Distribution in Under-Developed Countries*, um módulo analítico foi usualmente aceite como válido, o da renda *per capita* — ou seja, a divisão do valor do produto interno bruto pela população da região, não levadas à conta dos

totais as rendas não-monetárias (ou do autoconsumo).

Em suma: Um país é subdesenvolvido quando é atrasado. É atrasado e subdesenvolvido quando a sua renda *per capita* é inferior a determinada média, apurada segundo critérios económicos e (porque não dizê-lo?) políticos.

Será só isso, porém, aquilo que caracteriza a situação conjuntural de três quartas partes das nações do globo, actualmente?

O critério de renda *per capita* nem sempre reflecte com exatidão o atraso no desenvolvimento de um país. Há duas décadas atrás, por exemplo, o conceito de densidade demográfica definia uma variante importantíssima na mensuração do estágio em que se encontravam os países. Hoje, esse dado deixou de ter aquela importância e passou apenas a ser uma variável de um sistema mais complexo. Assim, também, a renda *per capita*, cujo informe pode ser qualificado como uma componente de um conjunto mais complexo. Portanto o atraso de uma nação não se mede apenas pela baixa renda *per capita*, mas por outros factores para os quais a análise do rendimento nacional deve terminar por convergir, a fim de se apurar o diagnóstico conjuntural efectivo.

O atraso de um país mede-se a partir de uma óptica económica, não resta dúvida, mas ela não constitui um diagnóstico em si mesmo. Dessarte se a óptica tem de ser económica a análise conjuntural tem um objectivo definido: o homem.

A distinção básica que se estabelece entre nações adian-

tadas e nações atrasadas (ou eufémicamente, desenvolvidas e subdesenvolvidas) reside basicamente na mole de recursos económicos e financeiros investidos na promoção humana. A meta é o homem, independentemente da estrutura política que permite alcançar o objectivo colimado. O desenvolvimento nacional assenta suas bases e define seus derradeiros objectivos nos recursos humanos captados e promovidos, a fim de que cada um e a totalidade sejam efectivamente o transunto dessa promoção.

Um país é atrasado quando o homem não tem acesso à educação e ao treinamento individual; quando não conta com assistência sanitária, médica e previdenciária; quando não tem acesso ao mercado de mão-de-obra; quando não consegue auferir o rendimento mínimo para subsistir, constituir família e sustentar os menores dependentes, pelo menos até aos quatorze anos; quando não tem acesso à faixa do lazer. Entretanto, é necessário que se diga não constituir a promoção humana uma tarefa realizada gratuitamente: a ela deve responder um vital interesse da criatura em promover-se a si mesma, com o que se concretizam as absolutamente necessárias situações de *status*. Daí se conclui que um país é adiantado quando, a tarefa da promoção humana diferida pelos organismos estatais e privados, corresponde a contrapartida da auto-promoção do próprio indivíduo. Essa convergência, contudo, só é possível através da educação e da escolarização.

Nota do dia

«NENHUMA PALAVRA FOI DITA...»

NAO OUVIMOS ONTEM o que o prof. Marcello Caetano tinha preparado para nos dizer. O que estava pronto foi, com efeito, posto de parte, como nos disse, por ter sido, momentos antes, recebida do Vaticano a nota sobre «o caso que nos últimos dias tem preocupado a Nação inteira». E este foi o assunto único de que se ocupou o Chefe do Governo, com a promessa de que um dia destes voltaria para nos falar de outras coisas, porventura aquele balanço genérico, a que nos habituou, dos problemas pendentes, anunciado com o seu já identificado «Boa noite!», como o do boletim meteorológico. Mas o tempo, aqui, é outro e as previsões são mais difíceis, porque nunca se sabe a certo onde é que está localizado o anticiclone.

«O caso que nos últimos dias tem preocupado a Nação inteira», pôde ontem dar-se por sanado, com o que se interrompeu a atmosfera de perplexidade que vinha a formar-se desde quinta-feira passada, quando os ouvintes matinais da BBC, à hora a que não estão ainda a correr os nossos jornais da manhã, tiveram conhecimento de ter o soberano pontífice recebido em audiência os três «leaders» da rebelião anti-portuguesa que há perto de uma dezena de anos vem a lavar na Guiné, em Angola e em Moçambique. Não faltava de que se surpreender o mundo com o facto em si e, mais do que isso, com as interpretações que pareciam possíveis. Era efectivamente o insólito.

A chamada do embaixador Brasão, chegado no sábado, com a explicação técnica habitual de ter vindo «para consultas», deu desde logo a entender que o Governo tomava o caso muito a sério e, não tendo sido recebidas mais do que quanto o prof. Marcello Caetano ontem chamou «explicações confusas», percebeu-se perfeitamente que ia ser um fim-de-semana difícil para a nossa diplomacia. E foi. Chegou-se a segunda-feira sem notícias. Ontem, terça, o Prof. Marcello Caetano não presidiu à reunião do Conselho de Ministros para os Assuntos Económicos, deixando o encargo ao dr. Dias Rosas, ministro a quem cabe a coordenação do sector. Entretanto, anunciou e preparou o que havia de ser a sua comunicação de ontem ao País, que julgou «seria uma das mais longas e mais graves» que tem feito.

Esse texto não o chegámos a ouvir. Momentos antes de ser pronunciado, chegou a nota do Vaticano, de resposta ao protesto de Lisboa: «foi um tanto tardia a explicação da Santa Sé (observou o Chefe do Governo) mas finalmente chegou há momentos». Que diz a nota? Não foi divulgado o texto, mas fazem-se-lhe transcrições nas palavras proferidas pelo prof. Marcello Caetano: «a audiência não teve qualquer significado» e, principalmente, «nenhuma palavra foi dita que pudesse significar ofensa a Portugal, menor atenção pela sua dignidade, juízo sobre a sua política, interferência nos seus assuntos internos».

E daqui tira o Presidente do Conselho a sua conclusão: «deste modo fica reduzido às suas proporções um episódio...», «só é pena que os serviços do Vaticano sejam tão lentos...», «louvado Deus que tudo se reduziu a exageros de interpretação publicitária». Mas depois disto, «tudo está esclarecido. As relações de Portugal com a Santa Sé podem voltar à cordialidade antiga — já que as relações com a Igreja não chegaram a tordar-se sequer». O longo fim-de-semana em sobressalto chegou ao fim. A expressão fisionómica do Chefe do Governo, na sua aparição de ontem, se tinha consigo algum traço de fadiga, também o tinha de determinação. Agora há mais que fazer.

TRANSPORTES INDIVIDUAIS À FALTA DE COLECTIVOS...

As estradas portuguesas continuam a ser «ratoeiras». E não basta chamar-lhes ruas. Como sucede de há escassos dias a esta parte, com o troço da Estrada Nacional n.º 8, onde, ontem, mais um automobilista foi apanhado, nas «curvas da Meiahuada». Esta designação de rua simplesmente indica a densidade urbana do tráfego e a «indisciplina» rodoviária dos estacionamento e descargas exigidos pela estrutura urbana...

Também não basta reclamar contra a má qualidade dos condutores e sua indisciplina. Já houve quem observasse que, dadas as condições objectivas do tráfego, ainda muito grande é a «disciplina» do bom português, por natureza individualista e, portanto, disciplinado ao nível comunitário.

O mal principal parece dever ser situado noutro ponto: a sobrecarga das nossas rodovias, nunca planificadas e, na verdade, aptas a

um trânsito dez vezes menor do que aquele que nelas se processa. O «parque automóvel» português, em relação ao nível económico da população e às infra-estruturas sociais, deve ser dos mais bem equipados do mundo. Também, em alguma coisa sejamos os melhores...

E não se diga que a alta percentagem de viaturas automóveis é simples fruto de megalomania e independência do português, que acima reconhecemos individualista. É uma verdadeira necessidade, uma vez que os transportes colectivos serão dos mais mal equipados do mundo. Ainda em alguma coisa sejamos os piores...

Parece haver uma verdadeira conspiração para que cada português tenha o seu automóvel particular. Isso, é claro, interessa à indústria automóvel...

Não se compreende, com efeito, que a massa de investimentos representada pelo nosso «parque au-

tomóvel» não justifique a possibilidade de um investimento capaz, eficiente, no domínio dos transportes colectivos.

Quem, como em França, teria a coragem de exortar as pessoas que trabalham na cidade, residam nela ou nos arredores, a usar os transportes públicos — já superlotados e incapazes de satisfazerem minimamente as necessidades dos utentes — renunciando ao transporte individual? Onde estariam o espaço nos mesmos transportes e os horários satisfatórios capazes de comportar a afluência de mais alguns milhares de passageiros por dia e por carreira?

Talvez valesse a pena averiguar as causas desta falta de investimentos capazes nos transportes colectivos. Depois, era ter a coragem de lhes dar remédio...

J. P.

QUINTA DA BOA ÁGUA

COM ACESSO À PRAIA DE:

ARRÁBIDA — SESIMBRA — FIGUEIRINHA — GALAPOS
TERRENOS A 25 CONTOS POR LOTE — TEL: 271958



Crédito Universitário

BANCO DO ALENTEJO

SOCIEDADE PORTUGUESA DE AUTOMÓVEIS
R. DA ESCOLA POLITÉCNICA, 259

Lambretta

VENDAS - SERVIÇO - REPARAÇÃO

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

• NO MONUMENTAL

TÍTULO — «Lisboa é sempre Lisboa».

REALIZAÇÃO — Francisco Saalfeld.

Francisco Saalfeld, que veio do cinema amador, apresenta agora no cinema Monumental o seu (ao que julgamos) quarto documentário. Depois de

PORQUE ASSIM É QUE É BONITO

«Outono em Lisboa», depois de «Colecção Calouste Gulbenkian», depois de «Ribatejo em Festa», Francisco Saalfeld prossegue, incansável, a sua carreira de amador (agora em formatos mais de acordo com as suas ambições).

Um dos defeitos maiores de que enferma um certo tipo de cinema amador que ainda hoje se faz no nosso País (votaremos ao tema brevemente...) é precisamente dar a ideia de não ter nada para dizer. Quando assistimos a um festival de cinema amador e vemos desfilar duas ou três dezenas de filmes, a conclusão a que temos chegado é a de que, salvo honrosas excepções, quase ninguém tem o

que quer que seja para dizer, nem está muito ralado com isso. Basta-lhe ter uma máquina e carregar no gatilho. Envolvidos pela volúpia de sentir a bobina a passar, os amadores vão por ali adiante, captando imagens à toa que depois colam pacatamente e põem a circular.

«Lisboa é sempre Lisboa» vem demonstrar que Francisco Saalfeld continua a ser um amador na pior acepção do termo. Resolve-se fazer um documentário sobre Lisboa e acaba por reclamar a «Peugent», o «Snack» Monumental, a «Rosicler», o «Quarteto 1111», a «Boite» «Hipopótamo», etc. Não contente com isso, vá de filmar com gran-

des angulares e deformar as perspectivas todas porque assim é que é bonito. Não contente com isso multiplica a imagem pelo «écran» ou utiliza «zoom» a torto e a direito, aproximando-se e afastando-se dos coretos e das senhoras a dançar. De Lisboa temos o título e basta-nos saber que é sempre Lisboa. Com esta consoladora certeza já poderemos encaixar muito melhor a publicidade aos artigos expostos e às «possibilidades técnicas» do autor. Este novo-riquismo tem adeptos? Não duvidamos. Só se pergunta para que filma quem nada tem para dizer.

L. A.

AS ENCHENTES CONTINUAM

FEIRA POPULAR DE LISBOA

A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»

É UM LUNA-PARQUE À ALTURA DE UMA GRANDE CAPITAL

EXPOSIÇÕES ABERTAS AO PÚBLICO EM MAJESTOSOS PAVILHÕES

STANDS DE EXPOSIÇÕES, DIVERTIMENTOS, RESTAURANTES, RETIROS, SORTEIOS, ETC.

Abertura às 19 horas — Entrada 2 escudos

2º FILME DO CICLO:



THE MIRISCH COMPANY APRESENTA

YUL BRYNNER

UMA REPOSIÇÃO SENSACIONAL!

OS 7 MAGNÍFICOS
"The Magnificent Seven"

ELI WALLACH · STEVE McQUEEN
CHARLES BRONSON · ROBERT VAUGHN · HORST BUCHOLZ



AMANHÃ ÀS
21.30

O MAIOR DE TODOS ENTRE OS MAIORES!

Argumento WILLIAM ROBERTS · Produtor Realizador JOHN STURGES · Produtor Executivo WALTER MIRISCH
Distribuidor ELMER BERNSTEIN · A MIRISCH-ALPHA PICTURE · PANAVISION COLOR DeLuxe United Artists

FILMES LUSOMUNDO E LETRAS E ARTES APRESENTAM NO CINEMA



QUINZENA DO CINEMA NOVO FRANCÊS

(TODOS OS DIAS ÀS 18,30)

PROGRAMA:

Dias 10 e 11 de Julho

Jean Rouch: LA PYRAMIDE HUMAINE

Jean-Luc Godard: TOUS LES GARÇONS S'APPELLENT PATRICK (curta metragem)

Dias 12 e 13 de Julho

Marguerite Duras: DÉTRUIRE, DIT-ELLE

Jean-Claude Carrière: LE PINCE À ONGLES (curta metragem)

Dias 14 e 15 de Julho

Luc Moullet: BRIGITTE ET BRIGITTE

François Truffaut: L'AMOUR À VINGT ANS (curta metragem)

Dias 16 e 17 de Julho

Philippe Garrel: MARIE POUR MÉMOIRE

Jean-Daniel Pollet: MÉDITERRANÉE (curta metragem)

Dias 18 e 19 de Julho

René Allio: L'UNE ET L'AUTRE

Jean-Luc Godard: LE GRAND ESCROC (curta metragem)

Dias 20 e 21 de Julho

Claude Chabrol: QUE LA BÊTE MEURE

Jean-Luc Godard: LE NOUVEAU MONDE (em ante-estreia) (curta metragem)

Dias 22 e 23 de Julho

Jacques Rivette: L'AMOUR FOU

(Às 17,30 hrs.)

(ADULTOS)

ASSINATURAS PARA A SÉRIE COMPLETA COM 10% DESCONTO
BILHETES AVULSO 25\$00 À VENDA A PARTIR DE QUARTA-FEIRA

FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN

Auditório Dois • Amanhã, às 18.30 h.

Recital de Canto por

MARIA DA SAUDADE CAMPOS

Ao piano

MARIA LEONILDE CASTRO

Obras de SCARLATTI, CALDARA, PURCELL, SCHUBERT, BRAHMS, WOLFF, BEETHOVEN, L. FREITAS BRANCO, C. CARNEYRO, FALLA

- Bilhetes à venda na Sede da Fundação, das 13 às 20 horas
- Preço: 15\$00 — 50 % de desconto a estudantes
- Para maiores de 6 anos

CONCERTOS DE JULHO

O MELHOR TOUREIRO DA ACTUALIDADE

PACO CAMINO

DOMINGO 12 DE JULHO DE 1970
NA MONUMENTAL DE CASCAIS



O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhos, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marques de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua dedicação atenta os comboios eléctricos.

A MÚSICA NOVA EM ROYAN (5)

O 6.º dia do Festival despontou com novo concerto dos «Pierrot Players» desta feita organizado pelo segundo co-director do agrupamento, o compositor inglês Harrison Birtwistle.

Birtwistle procurou superar os quadros limitados do concerto tradicional e realizou a verdadeira «mise-en-scène» de um espectáculo musical, aboando as costumadas interrupções entre as peças do programa e buscando uma continuidade através de uma linha unificadora. Um pequeno trecho musical do próprio Birtwistle, para carineta e fita magnética (*Interlude from a Tragedy*) servia como elemento de enquadramento das duas metades do concerto, delimitando (no início e no fim) cada uma delas. A estrutura simétrica do espectáculo estava, a partir daí, delineada. Acrescenta-se ainda que cada uma das obras mais importantes do concerto (*The Sword of Orion* e *Medusa*) eram enquadra-das por dois pares de obras reciprocamente simétricas: na 1.ª parte um arranjo de uma peça popular tradicional (*Czardas*) e uma obra de Satie (*Sports et divertissements*); na 2.ª as (*Three English Songs*) de Lord Berners e um arranjo de uma peça medieval: o *Hoquetus David* de Guillaume de Machaut.

Referirei, desde já, que a ideia de superação da fórmula estereotipada do concerto tradicional não encontrou uma qualidade e um interesse musical à sua altura. Deste modo, assistiu-se a um brilhante

enquadramento, a uma moldura com inegável sedução, para um conteúdo musical pobre, fraco, sem uma pulsação anímica, sem uma vida interior intensa e rica. O melhor momento do concerto, o mais vivo e o mais actual,

Por
JORGE PEIXINHO

situou-se então surpreendentemente, na audição da obra de Erik Satie (*Sports et Divertissements*), uma saborosa reminiscência da «Belle Époque», plena de verve, de humor e de surpresas musicais (no que diz respeito aos processos harmónicos, a curiosa construção da melodia, continuamente interrompida ou subentendida) sobre textos extremamente originais do próprio Satie.

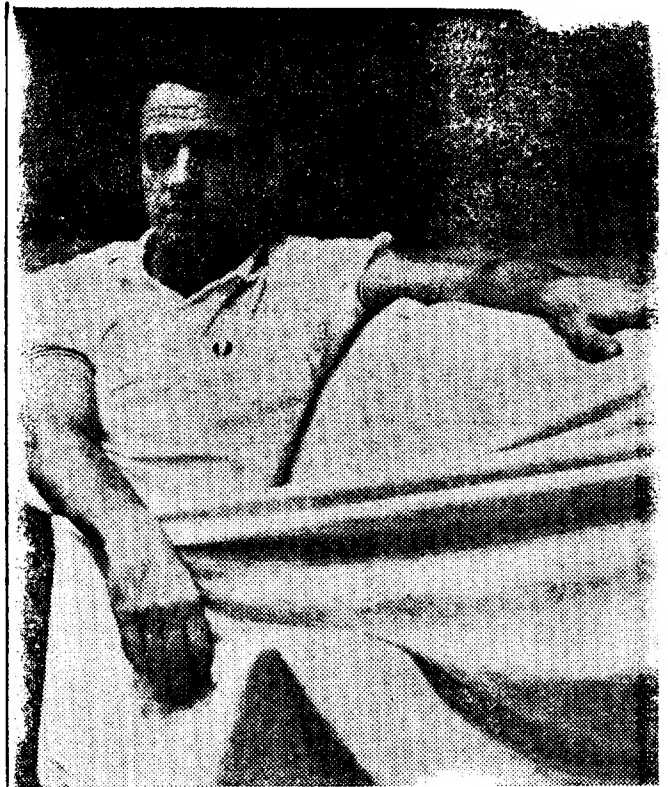
Sports et Divertissements é um grupo de peças para piano onde as indicações do compositor são decantadas simultaneamente por um recitante. Nesse papel, brilhou a grande altura a cantora Mary Thomas, enchendo toda a sala com a sua presença insinuante e a graça inconfundível de uma interpretação muito viva e de uma ironia subtil. Mary Thomas interpretou ainda as 3 *English Songs* de Lord Berners compositor inglês dos anos vinte, revelando as suas esplêndidas qualidades vocais ao serviço de uma obrazinha insignificante.

Irrelevantes se revelaram igualmente os «arranjos» insertos no programa: o das *Czardas*, pela frágilíssima qualidade musical da obra (não obstante a bem humorada adaptação) e o do *Hoquetus David* de Machaut, obra-prima da ars nova francesa (séc. XIV), que saiu bastante desfigurado na versão infeliz de Birtwistle.

Em relação as duas obras «nucleares» do concerto, pode dizer-se desde já que constituíram ambas amarga decepção. *The Sword of Orion* de David Bedford baseia-se (um pouco metafisicamente) na estrutura e disposição da constelação de Orion (em forma de espada, justamente). Segundo as indicações da partitura, a obra deve durar pelo menos 12 minutos e meio e só termina após 1392 sons produzidos pela percussão. De estrutura heterogênea, sem grande invenção formal, *The Sword of Orion* arrastou-se durante longuíssimos minutos sem se des-cortinar muito bem a sua lógica interna nem a sua função como único interesse assinala-se o clima sonoro estabelecido pelo emprego de alguns instrumentos insólitos utilizados na percussão (metrónomo e vasos de flores)

juntamente com outros mais usuais; e o final da obra, na qual todos os músicos deixam progressivamente de tocar os seus instrumentos e vão em procissão passando através dos instrumentos de percussão, im prevendo livremente. Quanto a *Medusa* de Harrison Birtwistle, afigurou-se-me uma obra ainda menos significativa e de uma monotonia exasperante, com passagens perfeitamente irr-sórias. E o mais curioso é que a ideia de base é bem interessante: uma referência directa ao mito grego da cabeça de Górgona e, no ponto de vista formal, as 8 partes idênticas da *Medusa*, cada uma das quais ligada simetricamente às outras.

Os «Pierrot Players» vol-
(continua na pág. seguinte)



CRISTÓBAL HALFFTER

FRIGORÍFICO
Kelvinator
um frio mais decorativo para a sua casa



A vasta linha de frigoríficos Kelvinator permite-lhe escolher o mais adequado modelo para o seu caso, dentro dum estilo sempre moderno, atraente e decorativo. A marca Kelvinator, a primeira do mundo a construir frigoríficos domésticos, está sempre em contínua investigação no sentido de melhorar cada vez mais a comodidade e o conforto do cliente. A nova linha de frigoríficos Kelvinator é o resultado disso! Conheça as múltiplas vantagens Kelvinator e veja como um frigorífico Kelvinator pode ser também mais um elemento decorativo a alegrar a sua casa!

Distribuidores exclusivos em Portugal

sequel

Trav. do Moinho da Vento, 28 C
Tel. 67 32 94 / Lisboa 3

VASCO MORGADO apresenta

TEATRO VILLARET

HOJE, AS 21 E AS 23 HORAS

8.º MÊS
DE GARGALHADAS



VASCO DE LIMA COUTO
é o Sr. Baguinha porque é casado com a Madama Baguinha e é outras coisas pela mesma razão, na comédia

OVISON VOADOR
COM

RAUL SOLNADO
IO APOLONI, FERNANDA BORSATTI, YOLA, GEORGINA CORDEIRO, MARIA e ainda ARTUR SEMEDO, VASCO DE LIMA COUTO, DAVID SILVA, ROLANDO ALVES e a colaboração de MARIA PAULA

«O VISON VOADOR»
É O FIM
DA GARGALHADA

Teatro TELEF. 717017
Maria Matos

AS 21 E AS 23 HORAS
Sábados e Domingos
também às 16 horas
AS QUINTAS-FEIRAS
A NOITE
tal como nas tardes
de sábados

PREÇOS POPULARES
BALCÃO: 10\$, 15\$ e 30\$00
PLATEIA: 30\$00 e 50\$00

ÚLTIMAS SEMANAS
DA DIVERTIDÍSSIMA SATIRA

A RELÍQUIA
DE QUEIROZ

AR. REPERICERADO
M/ 17 anos

OS VALENTES
JANGADEIROS

Desafiando o mar que amam e temem, esses corajosos e simples pescadores do Nordeste brasileiro, tiram das águas o seu sustento e um punhado de histórias cheias de romance e mistério. Não perca este sensacional artigo nas «Seleções» de Julho, já à venda em distribuição da Livraria Bertrand

JORGE PEIXINHO NO FESTIVAL DE ROYAN

(Continuação da pág. anterior)

taram a testemunhar as suas notáveis qualidades como instrumentistas com especial relevo para o clarinetista Hacker.

A noite, o concerto pela Orquestra Nacional da O.

R. T. F. veio enfim elevar o nível musical do 6.º dia e revelar uma obra poderosa, interessantíssima: *Anillos* do compositor espanhol Cristóbal Halffter (1930). Baseada numa estrutura circular em «anel» na qual os vários níveis estruturais de «abertura»

se interligam e se relacionam, *Anillos* é uma obra plena de efeitos sonoros originais, de sólida factura e que explora admiravelmente as possibilidades recônditas de uma grande orquestra. Foi dirigida com brilho e grande vigor in-

terpretativo pelo próprio Halffter.

A obra de maior fôlego programada no concerto era, no entanto, a *Holiday Symphony* de Charles Ives (1874), compositor norte-americano que se situa entre os grandes pioneiros da música nos inícios do

século. A *Holiday Symphony*, datada de 1909-13, é um grande fresco sinfónico, tipicamente americano, grandiloquente, acusando influências nítidas do sinfonismo alemão de fins de oitocentos (especialmente de Bruckner) e também dos cânticos religiosos e

patrióticos oriundos dos pioneiros do Novo Mundo. Obra heterogênea, irregular e por vezes mesmo prolixa, demonstra, por outro lado, uma vitalidade criadora e um poder de invenção deveras singulares, ao mesmo tempo que anuncia já, com genial previsão, certos elementos da música actual, como seja a aplicação da técnica de citações e de «colagens». A sinfonia foi dirigida de modo seguríssimo por Lukas Foss e teve a colaboração (no 4.º andamento) do Coral do Liceu de Royan «Rose des Vents», um grupo de adolescentes a um nível amadorístico.

Também dirigida por Lukas Foss foi a obra coroada pelo maior escândalo do Festival e de toda a história de Royan: as *Baroque Variations*, do próprio Lukas Foss (1922), compositor alemão radicado nos Estados Unidos.

As *Variations Baroques* compõem-se de três trechos independentes baseados respectivamente em 3 obras barrocas: o *Concerto Grosso op. 6 n.º 12* de Handel, a *Sonata n.º 23* de Scarlatti e o *Prelúdio da Partita em mi maior* para violino solo de Bach. Lukas Foss manipula os materiais originais segundo variadíssimas técnicas, por corte e interrupção, por adição, por colagens, por sobreposições múltiplas, por reorquestrações, etc., de modo a destruir as funções sintáticas do primitivo contexto tonal e a conferir ao material novas possibilidades de polyvalência temporal e funcional. A obra é, por conseguinte, extremamente heterogênea, por vezes redundante e amiúde irritante, não se descortinando muito bem onde acaba a linha «neo-clássica» (adaptação distorcida do material de uma época historicamente determinada) e começa a linha autenticamente inovadora (a criação de um contexto musical novo com propriedades específicas). Obra muito bem escrita e notavelmente orquestrada, foi terminada no meio de um pandemónio geral, com o público em gritaria histérica e ensurdecida, assobios e gritos, combinados (o mais aleatoriamente possível!) com um furioso «tutti» de orquestra (de que emergiam os elementos temáticos da *Partita* de Bach nas trompetes, encadeamentos de acordes fortíssimos no órgão e os ruídos de pancadas secas de tábuas em toda a percussão, disposta em volta do resto da orquestra e em praticáveis independentes). No meio de um caos quase inimaginável.

Após o momento de maior excitação e nervosismo de todo o Festival, que idêntico do espectáculo sóbrio, glacial, geométrico, da equipa de Jean-Marie Patte? O espectáculo II consistiu numa variação dos elementos expostos no Espectáculo I, dos mesmos gestos, dos mesmos movimentos, das mesmas palavras, todos ordenados numa nova síntese estrutural.

Nm tempo pesado e ra-refeito, uma exasperante dilatação do silêncio.

JORGE PEIXINHO



Um verdadeiro carro de trabalho agora ao seu dispor ... o Volkswagen 1200 o melhor carro para o pior serviço

O VW 1200 tem uma robusta carroçaria à-prova de todos os maus tratos. Uma estabilidade excelente, assegurada por um eixo traseiro de via mais larga. Rodas com suspensão independente e barras de torção, que

permitem ao VW 1200 passar «por cima de toda a folha». Automático de arranque, que facilita a partida e que é infalível mesmo nas manhãs frias. Tem um consumo particularmente económico, o que é de levar

muito em conta. O custo da sua manutenção técnica é diminuto. E os seus revestimentos interiores são laváveis, oferecendo sempre ao incansável VW 1200 o aspecto de novo!



Para quem procura maior economia, menor preço e maiores facilidades de pagamento... VW 1200!

SOCIEDADE COMERCIAL GUÉRIN, S. A. R. L. — Av. da Liberdade, 12 — Telef. 36 67 51/7 - 37 01 71/5 • Lisboa
FILIAIS OU AGENTES EM: ARRIFANA, AVEIRO, BEJA, BRAGA, CASTELO BRANCO, CHAVES, COIMBRA, COVILHÃ, ELVAS, ESTREMOZ, ÉVORA, FARO, GUARDA, LEIRIA, LISBOA (AV. PADRE MANUEL DA NÓBREGA — R. DA ESCOLA POLITÉCNICA), MIRANDELA, PONTE DE SOR, PORTALEGRE, PORTO, SANTAREM, SANTIAGO DO CACÉM, SETÚBAL, TOMAR, TORRES VEDRAS, VIANA DO CASTELO, VILA REAL, VISEU, ANGRA DO HEROISMO, BISSAU, FUNCHAL, HORTA, PONTA DELGADA, S. TOMÉ

NO DIA DA MARINHA

HOMENS DO MAR
RECEBERAM MEDALHAS

Quinze patrões, motoristas e sota-patrões dos barcos salva-vidas do Instituto de Socorros a Náufragos receberam medalhas de prata e de cobre de «abnegação, coragem e humanidade» e diplomas de louvor, durante uma das várias cerimónias que hoje assinalam o «Dia da Marinha».

Numerosos oficiais, sargentos, cadetes e praças da Armada, além de civis que prestam serviço nas diversas Marinhas, receberam também condecorações em cerimónias efectuadas nos gabinetes do ministro da Marinha e do chefe do Estado-Maior da Armada, e na Escola Naval, nos grupos 1 e 2 de Escolas da Armada e na Escola de Fuzileiros.

Todos os navios dependentes do Ministério da Marinha se apresentaram embandeirados á maneira dos dias de grande gala, enquanto muitos outros barcos, das Marinhas de Guerra, de Comércio e de Pesca estiveram embandeirados em arco.

As primeiras cerimónias efectuaram-se ás 10 horas, na Escola Naval, nos Grupos 1 e 2 de Escolas de Armada e na Escola de Fuzileiros, no Alfeite, onde foram condecorados oficiais, sargentos e praças com medalhas de «Mérito Militar» e «Comportamento Exemplar», de ouro e prata.

As 11 horas, no Museu da Marinha, em cerimónia presidida pelo director-geral da Marinha, almirante António Morgado Belo, e com a presença do director do Instituto de Socorros a Náufragos, capitão-de-mar-e-guerra Carlos Carreira, e do inspector do I. S. N., capitão-de-mar-e-guerra Rogério Vasconcelos Pinto, e de oficiais que prestam serviço no Instituto, foram entregues as medalhas aos abnegados «bombeiros-do-mar» — os patrões, motoristas e sota-patrões de vários pontos da costa portuguesa.

Medalhas de prata de «coragem, abnegação e humanidade» foram entregues aos patrões António Rodrigues (Viana do Castelo), Arnaldo Baptista dos Santos (Sines), Humberto Silva de Jesus (São Martinho do Porto), Joaquim Alberto Casaca (Olhão), José António Baptista (Vila Real de Santo António) e Moisés

Ribeiro Matracão (Figueira da Foz).

Por seu turno, receberam medalhas de cobre (também de «coragem, abnegação e humanidade»), os motoristas João Alves Viana (Viana do Castelo), Cesaltino Quintas Laranjeiro (S. Martinho do Porto) e José Augusto da Silva Canga (Paco de Arcos), e os sota-patrões Mário Maria Rodrigues (Sines), Amancio do Rosário

(Olhão) e António Clemente Salas (Vila Real de Santo António).

Por último, foram entregues diplomas de louvor ao patrão José João Vidal (Alvor), ao sota-patrão Manuel Lólo (Alvor) e ao guarda do posto da Boca do Inferno, António Luciano Pinto.

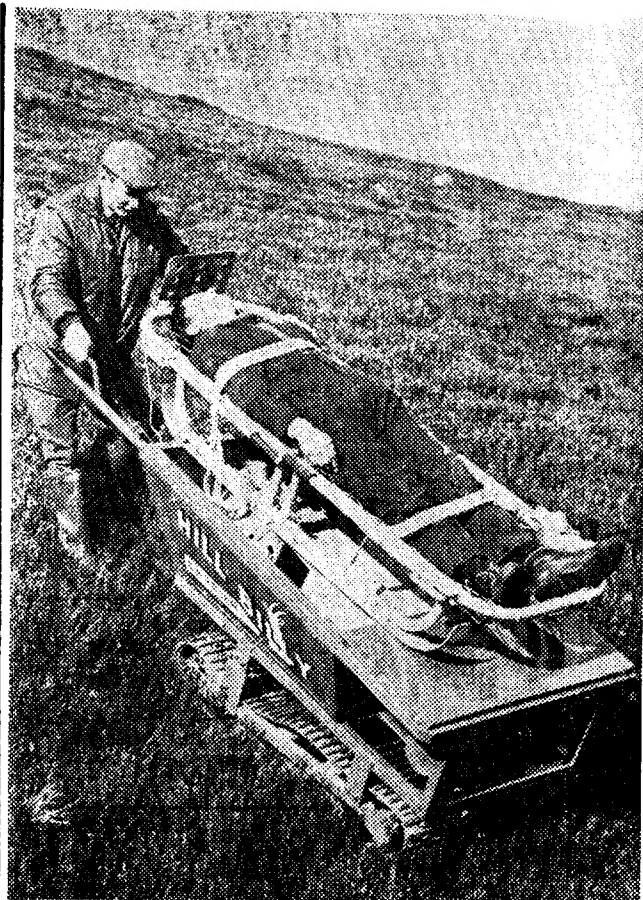
Ao meio-dia, enquanto decorria, no gabinete do chefe do Estado-Maior da Armada, a condecoração de oficiais-gerais e capitães-de-mar-e-guerra, navios de guerra surtos no Tejo salvaram com 21 tiros.

Pouco depois, no gabinete do ministro da Marinha, efectuouse a cerimónia da

condecoração de militares e civis com a Medalha Naval «Vasco da Gama». Ainda no gabinete do almirante Pereira Crespo, foram entregues ás 15 horas, prémios aos alunos melhor classificados da Escola Náutica.

Outras actividades como regatas e a inauguração no Palácio Foz, do II Salão Internacional de Fotografia do Mar, organizado pela Federação Portuguesa de Actividades Submarinas.

Entretanto, ás 16 horas, o ministro Pereira Crespo esteve no Hospital da Marinha, visitando os feridos e acidentados no Ultramar ali internados.



Um engenhoso escocês concebeu e construiu este curioso modelo de ambulância, particularmente destinado aos alpinistas que sofrem acidentes em zonas inacessíveis. Embora pareça um carro de mão, o original veículo é accionado por um motor auxiliar e dispõe de cremalheiras, que lhe permitem circular em qualquer terreno. A sua estabilidade é total, pois o centro de gravidade, muito baixo, evita que ele se volte. A maca, assente sobre esquis, pode ser retirada do veículo e deslizar sobre a neve

COSTA PEREIRA À PROCURA
DO DINHEIRO DE COSTA PEREIRA

O antigo guarda-redes do Benfica e da selecção nacional de futebol, Costa Pereira, enviou-nos, com o pedido de publicação, uma carta que é, essencialmente, do teor seguinte:

«Vim de Moçambique, (de onde sou natural) para a Metrópole em Agosto de 1954, para ingressar como futebolista profissional no Sport Lisboa e Benfica, clube onde permaneci até 1967. Durante todo este tempo, fui enviando as minhas economias para meu pai que as depositava num banco em Nampula. Acontece agora que pretendo regressar definitivamente á minha terra, o que espero possa acontecer no próximo mês. Por isso, pedi a meu pai que me enviasse 70 contos para as passagens e outras despesas.

Qual não foi, porém o meu espanto quando, na sede do banco, em Lisboa, me disseram que aquela quantia só estaria a pagamento 10 ou 11 meses após a data da transferência.

Pergunto eu: como vou viver, durante estes 10 ou 11 meses para manter casa, mulher e filhos? Com dinheiro emprestado? Terei de adiar a minha partida para o próximo ano? Que vou fazer durante este tempo todo? Que diabo! Apenas pretendo voltar para a minha terra onde a minha presença é indispensável por vários motivos.

Lá que sejam criadas dificuldades de transferência (para evitar fugas de capitais) a quem fez economias (ou fortuna) no ultramar e quer investir na metrópole ou até no estrangeiro, vá

que não vá. Agora, no meu caso, é que me recuso a aceitar e até a compreender.»

A «Quinzena da Criança»
em Samora Correia

SAMORA CORREIA, S. — A Sociedade Filarmónica União Samorense vai promover uma «Quinzena da Criança», a iniciar já no próximo domingo com a inauguração de uma exposição de Leonor Praça (estudos e trabalhos de ilustração para literatura infantil).

Outras realizações da

«Quinzena»: no dia 15, «Dia da Biblioteca Fixa n.º 2», incluindo nomeadamente uma sessão de distribuição de prémios aos melhores alunos e leitores; 16, cinema para crianças; 19, colóquio sobre «A criança no mundo de hoje»; 23, de novo cinema para crianças; 26, tarde infantil; e 30, conversa de Leonor Praça com pequenos visitantes da sua exposição.

ESTACIONAMENTO
PROIBIDO
NA RUA CASTILHO

Devido ao intenso congestionamento de trânsito no troço da Rua Castilho, entre a Rua Alexandre Herculano e a Rua Braamcamp, e tendo em atenção a futura sinalização luminosa de trânsito nos cruzamentos confluente, foram estabelecidas zonas de estacionamento proibido nas quais haverá, a partir de agora, rigorosa fiscalização.

XXXIII VOLTA A PORTUGAL
EM BICICLETACARAVANA PUBLICITÁRIA
E «GRANDE FEIRA DE AMOSTRAS»

INFORMAM-SE TODAS AS FIRMAS INTERESSADAS EM PARTICIPAR NA «CARAVANA PUBLICITÁRIA» DA «VOLTA» E NA «FEIRA DE AMOSTRAS» QUE FUNCIONARÁ NAS TERRAS EM QUE HÁ FINAIS DE ETAPAS, QUE PODEM AINDA FAZER AS INSCRIÇÕES DOS SEUS CARROS, ATÉ AO PRÓXIMO DIA 17 DO CORRENTE, ATRAVÉS DOS TELEFONES 714091/714092/714093/367960/35569.

Curso de Instrução Prática
para o

SECRETARIADO

Criado há 35 anos e permanentemente actualizado.

Prepara a maioria das secretárias e correspondentes das grandes empresas.

Essas situações são, em geral, obtidas por intermédio da Escola, satisfazendo pedidos das firmas.

Classes especiais onde alunas com frequência do 5.º ano atingem, em menos tempo um grau superior de preparação profissional

Peça brochura com a organização do curso de referências das empresas onde se empregam as ex-alunas à

ESCOLA LUSITÂNIA FEMININA

Rua de D. Estefânia, 126 (à Duque de Ávila) — telef. 44730 e 553575



UMA EDIÇÃO DA

Parceria A. M. Pereira, L.

LIVREIROS - EDITORES

R. AUGUSTA, 44-54 — TELEF. 36.17.30

LISBOA

SANTOS FERNANDO
OS GRILOS NÃO
CANTAM AO
DOMINGO

Do género, em Portugal apenas reconheço uma prosa e um nome: Santos Fernando

(Millôr Fernandes)

A NATUREZA TEM QUE SER SALVAGUARDADA!

—proclamou-se hoje na comemoração
do Ano Europeu de Conservação da Natureza

No Grande Auditório da Fundação Gulbenkian efectuou-se esta tarde, sob a presidência do Chefe do Estado, uma sessão solene comemorativa do Ano Europeu da Conservação da Natureza.

Usando da palavra nessa sessão, o secretário de Estado da Agricultura, eng.º Vasco Leonidas, disse nomeadamente:

«Pode-se afirmar, sem qualquer sombra de exagero, que poucas coisas devem ser tão importantes para o mundo civilizado como a conservação dos recursos naturais. Na verdade, se o extraordinário impacto de uma tecnologia verdadeiramente poderosa proporciona aos

homens instrumentos novos de domínio sobre a natureza; se os dispositivos de ordem geográfica foram cedendo gradualmente perante as condições de vida que o homem criou e, ainda, se uma ousada ecologia humana alarga o espaço ecuménico e põe ao nosso alcance territórios totalmente transformados — o desafio do nosso tempo consiste em compatibilizar todas estas conquistas com uma natureza cuja perenidade temos de salvar.

«Temos de salvaguardá-la nos diferentes aspectos de que se reveste a realidade da vida. No plano cultural, os fundamentos do nosso humanismo partem de formas naturais que importa resguardar e compreender para que, ao conduzi-las, o façamos com o necessário equilíbrio, de forma a impedir que seja desencadeado o seu desgasto ou a sua destruição.

«Temos de defendê-la no plano científico e técnico. Para boa utilização dos recursos havemos de saber

preservar o potencial produtivo da terra, dos animais e das plantas, das águas e da atmosfera. As forças de destruição que durante séculos criaram desertos em diferentes regiões, pela exploração imoderada e desordenada das riquezas, constituem ameaça que se multiplica assustadoramente quando uma poderosa tecnologia pode ser utilizada sem discernimento.

«Temos finalmente que situar a protecção da natureza no seu profundo contexto sociológico. A expansão do homem contemporâneo, na plenitude das suas capacidades e realizações, depende da sua perfeita integração na natureza, eliminando todas as causas de desajustamento e de mal-estar. Na era da industrialização encontramos-nos, quase sem dar por isso, a construir uma nova civilização urbana extremamente poderosa na forma como difunde os seus efeitos ao longo dos territórios. As barreiras da distância que tradicionalmente separavam o campo da cidade foram-se gradualmente abateendo frente à expansão de todos os meios de comunicação e de transporte. E o facto, se proporciona a todas as situações de isolamento rural, extraordinárias possibilidades de abertura, impõe-nos também tremendas responsabilidades sociais perante reduções onde diferentes ecossistemas defendem ainda a conservação da natureza.

«O espaço urbano, que alarga constantemente, necessita de ser ordenado; as fontes da vida têm que ser mantidas; é necessário uma técnica para dominar a poluição provocada pelas técnicas.»

Já a concluir, acentuou o eng.º Vasco Leonidas:

«A natureza, presente nas montanhas, nos rios e nos mares, que foi o suporte de civilizações passadas, tem que ser salvaguardada quando no mundo se expande e instala a civilização industrial, de todas a mais poderosa.

«O Conselho da Europa assim o entendeu ao consagrar este ano à protecção da natureza e dos seus recursos, alertando o mundo para a necessidade urgente de serem empreendidas as tarefas necessárias. Portugal não pode ficar indiferente ao apelo, tanto mais que já vinha assumindo particular acção em tais tarefas, nas suas diferentes parcelas espalhadas pelo mundo.»



As obras de alargamento da Avenida Tristão Vaz causam, temporariamente, incómodos aos moradores. Os inconvenientes de agora serão compensados pela

NO BAIRRO DO RESTELO

A AV. TRISTÃO VAZ SERÁ ALARGADA PARA O FUTURO

Os serviços competentes do Município, impulsionados por nova e dinâmica orientação, procuram agora emendar erros urbanísticos. Tal é o caso dos passeios desmesurados em áreas residenciais, que, com a vida moderna, quase funcionam exclusivamente como dormitórios.

Esse tamanho desmedido (de resto denunciado há cerca de dois anos numa série de reportagens que fizemos sobre Lisboa) rouba espaço fundamental às faixas de rodagem e torna difícil o trânsito de veículos automóveis. A dificuldade avolumou-se na medida em que o parque automóvel da capital aumentou imenso nos últimos anos. Em faixas de rodagem muito estreitas, nas zonas residenciais onde não foram previstos espaços para estacionamento dos automóveis, geram-se todos os dias engarrafamentos, muito principalmente às horas de saída para o regresso dos empregos, bem como de estudantes para e das escolas.

Um dos locais onde esse erro de urbanização se tornou mais flagrante é a Avenida Tristão Vaz. Exactamente por isso, está a procurar-se reparar o mal.

Assim, desde há um mês que aquela artéria, uma das principais vias de acesso ao Bairro do Restelo, se encontra em obras. Motivo: o alargamento da faixa de rodagem, que passará de 6,5 metros para 12 metros (um aumento de quase o dobro, portanto).

Vinte operários aproximadamente trabalham na obra, decidida, ao que parece, em obediência a um plano correctivo da urbanização que prevê o estabelecimento de uma grande avenida naquela área, onde se encontra im-



A futura faixa de rodagem da



Este é o «Stella Polare», «yawl» de 47 toneladas e 20,9 m., navio-escola da Armada da Itália que navega de Palma de Maiorca para Lisboa, com 12 oficiais, um sargento e duas praças. Deveria ter chegado esta manhã, mas a viagem sofreu atrasos devido aos ventos contrários. O «Stella Polare», que vai concorrer à regata oceânica Plymouth-Tenerife (Canárias), concluirá em 28 do próximo mês o seu cruzeiro anual de instrução, tendo percorrido 5000 milhas. A visita de rotina a Lisboa, segundo o programa, prolongar-se-á de hoje até terça-feira próxima.

JÓIAS

LINDAS E ORIGINAIS
CRIAÇÕES EXCLUSIVAS
Ourivesaria PIMENTA
RUA AUGUSTA, 255 - LISBOA



Conta Infantil

BANCO DO ALENTEJO

EXTERNATO DO AEROPORTO INFANTIL—PRIMÁRIO

MORADIA CIRCUNDA POR APRAZÍVEL JARDIM,
POSSUINDO RECREIOS DE INVERNO E AO AR LIVRE
Classes dirigidas por professores diplomados
Abertas as matrículas
AVENIDA GAGO COUTINHO, 162 — TELEF. 72 70 21

CANADÁ

Partida 4-8-16 dias
Percurso transatlântico
nos gigantes

BOEING 747

uma excursão abreu

LISBOA — AVENIDA DA LIBERDADE, 160
PORTO — AVENIDA DOS ALIADOS, 207
COIMBRA — RUA DA SÓTA, 2



POR FAVOR!
NÃO ESQUEÇA
NÃO CONFUNDA

A GRANDE OURIVESARIA DA MODA é na
RUA DA PRATA, 257,
com mais de meio século
de existência

MOÇAMBIQUE EXPORTA SEMENTE DE GIRASSOL

No próximo mês chegará a Lisboa o navio «Índia» com uma partida de trezentas toneladas de semente de girassol, embarcada em Moçambique. Este carregamento, consignado à empresa Sovena, de Lisboa, é o primeiro de uma série que totalizará cerca de mil toneladas as quais se destinam às fábricas de óleos vegetais metropolitanas.

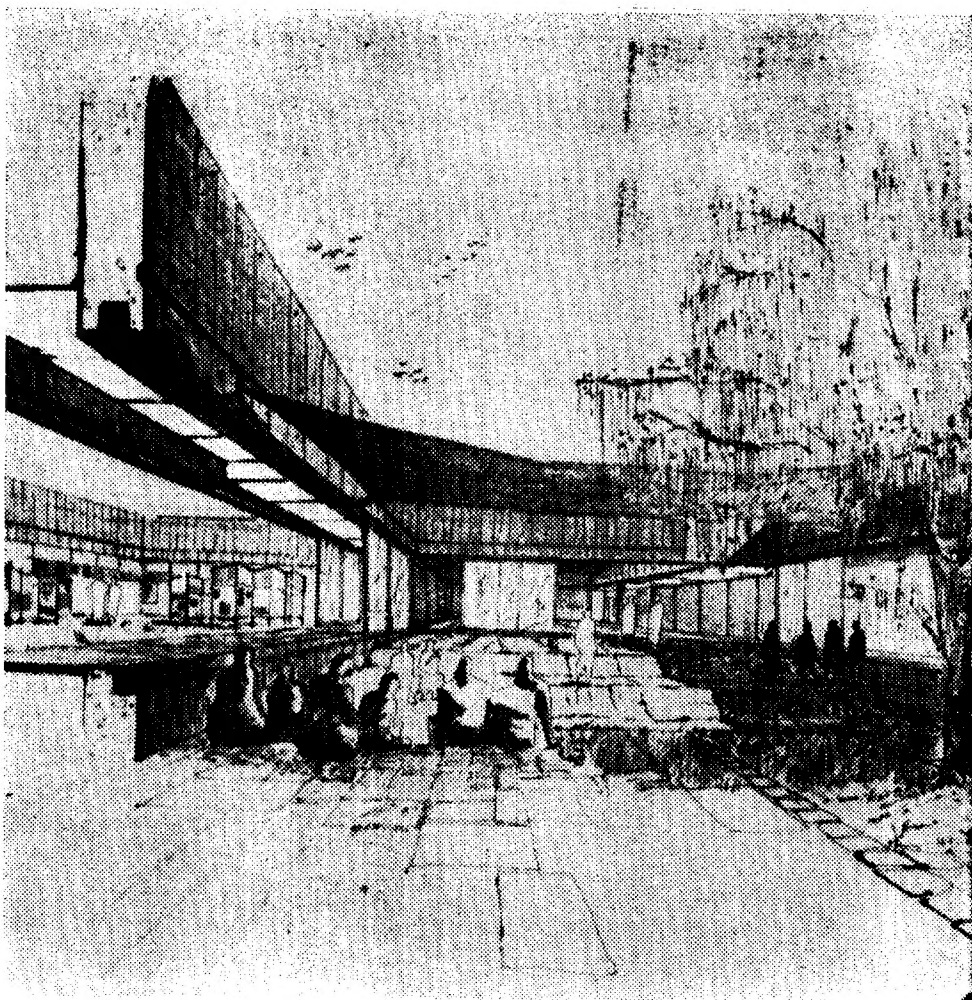
Começa assim, a concretizar-se a política de fomento agro-industrial definida pelo Governo em 1969 e para a qual a Sovena tem contribuído com investi-

mentos, investigação e esforço empresarial.

Assegurada que está a exportação para a Metrópole da semente produzida, espera-se aumentar a área cultivada pretendendo a Sovena passar dos 1500 hectares actuais para um mínimo de 20 000 hectares nos próximos quatro anos, o que se traduzirá num valor superior a 100 000 contos.

Trata-se agora da questão industrial — com as instalações fabris de extracção e refinação de sementes oleaginosas — tendo em vista a integração a vertical na economia da Província. Um dos aspectos mais importantes será o da repercussão socioeconómica resultante da criação de uma unidade fabril no norte da Província. Dentro deste espírito os accionistas da Sovena, depois de terem tomado a iniciativa no campo agrícola, projectam a instalação de uma fábrica onde as sementes oleaginosas serão laboradas, estando apenas dependente de autorização superior o pedido já feito por aquela empresa para realizar este projecto em Nacala. A par da organização agrícola e comercial já montada, esta fábrica fechará o que poderíamos designar por ciclo do girassol — produção, industrialização e comercialização — com evidentes benefícios para o País e em particular para Moçambique.

Os agricultores do norte da Província já manifestaram a sua satisfação perante a perspectiva da próxima instalação da fábrica de Nacala o que permitirá a venda dos seus produtos em condições mais favoráveis. Esperamos, portanto, que esta esclarecida e progressiva política empresarial continue a encontrar o apoio das entidades responsáveis pelo desenvolvimento económico.



Este é um corte do esboço do arq. Pedro Vieira de Almeida para a nova igreja da Paróquia de Santa Maria, nos Olivais-Sul. Como noticiámos, este foi escolhido entre os cinco apresentados a concurso. Ontem à noite efectuou-se na sede daquela paróquia uma reunião, presidida pelo padre Luís Maurício, no decorrer da qual os arqs. Diogo Pimentel e Nuno Portas apresentaram todos os esboços concorrentes, tendo depois sido feita a apreciação e análise do escolhido. Seguiu-se debate no qual participaram diversos arquitectos e numerosos paroquianos

STÃO VAZ ALARGADA DOBRADO

Companhia das Águas — declarou — pois estamos a esperar que venham mudar a canalização, de modo a passá-la para a área agora destinada aos passeios. A Companhia do Gás já procedeu a essas mudanças, mas quanto à das Águas, continuamos à espera.

A Avenida Tristão Vaz era uma artéria com passeios maiores do que a faixa de rodagem. Construída apenas há seis anos, não tem por enquanto um grande tráfego automóvel, mas espera-se que a circulação venha a acentuar-se, motivo por que se

tomam desde já medidas de precaução.

Um dos moradores na artéria, o sr. Américo Ferreira, residente há três anos num dos prédios da rua, disse-nos:

— As obras não causam muitos transtornos aos moradores. Apesar dos trabalhos, como os passeios são muito grandes fica bastante espaço para andar sem problemas. Quanto ao trânsito é que é pior, claro, pelo que vale a pena este sacrifício por pouco tempo, porque realmente os passeios eram enormes e a faixa de rodagem estreitíssima...



em da Avenida Tristão Vaz já apresentará largura consentânea com a concentração de habitantes e a densidade do tráfego automóvel

Em três linhas

O tenente-coronel piloto-aviador Armando Augusto dos Santos Moreira foi autorizado a aceitar o grau de oficial da Ordem de Mérito Aeronáutico, do Brasil.

Foram providos definitivamente nos cargos de inspectores superiores da Secretaria de Estado da Informação e Turismo os srs. drs. Bernardo Vieira Judice da Costa, Jorge Felner da Costa e Ramiro Machado Valadão.

Recebem-se inscrições, até 26 do corrente, para distribuição de casas económicas do bairro de Oeiras, na sede

do Sindicato Nacional dos Profissionais de Escritório do Distrito de Lisboa (Rua do Alecrim, 46, 1.º).

Promovido pela Federação Portuguesa de Actividades Submarinas, inaugura-se, ao fim da tarde de hoje, no Palácio Póz, o II Salão Internacional de Fotografia do Mar.

Amanhã, às 17 horas, reúne-se a classe de Letras da Academia das Ciências, sob a presidência do prof. Moses Amzalak, para ouvir uma comunicação («Um teste de prudência do poder modera-

dor, 1893»), apresentada pelo académico efectivo dr. Braga Paixão.

Ferreira de Castro em S. João da Madeira

S. JOÃO DA MADEIRA, 8 — O escritor Ferreira de Castro desloca-se hoje a esta vila, a convite do Rotary Clube, para proferir uma palestra sobre «As ideias feitas e Teixeira Gomes».

Ferreira de Castro falará durante o jantar habitual do Rotary

XVII Circuito Internacional de Vila Real

SAIBA TUDO SOBRE AS MAIORES CORRIDAS PORTUGUESAS
NUMA REPORTAGEM VERDADEIRAMENTE INVULGAR

motor

40 PÁGINAS

PREÇO 2\$50

SAI NA 6ª FEIRA

Actualidade internacional

INTERVENÇÃO DE NIXON PARA IMPEDIR A GREVE DE 20 MIL FERROVIÁRIOS

WASHINGTON, 8 — (F. P.) — O presidente Nixon ordenou ontem à noite a cerca de 20 mil empregados de três companhias de caminhos-de-ferro em greve o imediato regresso ao trabalho enquanto uma comissão por ele designada examina a decisão daquelas companhias respeitante à supressão de 12 mil lugares de maquinistas.

Pouco depois da ordem presidencial, um juiz federal confirmou por seu turno aos sindicatos que, nos termos da lei, deviam retomar o trabalho por um pe-

riodo de 60 dias, aguardando que um tribunal examine a ameaça de um «lock-out» de todas as companhias de caminhos-de-ferro.

Pouco depois da declaração presidencial, os advogados dos sindicatos e os das companhias ferroviárias informaram o Ministério do Trabalho de que o pessoal retomaria as suas ocupações logo que possível.

DISTÚRBIOS RACIAIS

ASBURY PARK (Nova Jersey), 8 — (R.) — Ati-

radores emboscados dispararam tiros a noite passada nesta cidade do litoral quando bandos de jovens negros percorriam as ruas, empenhados numa orgia de violência, pelo terceiro dia consecutivo.

A Polícia estatal, que foi enviada para esta cidade para ajudar a acabar com os actos de pilhagem e de fogo posto no bairro negro, comunicou que ignorava se alguém fora ferido pelos atiradores emboscados.

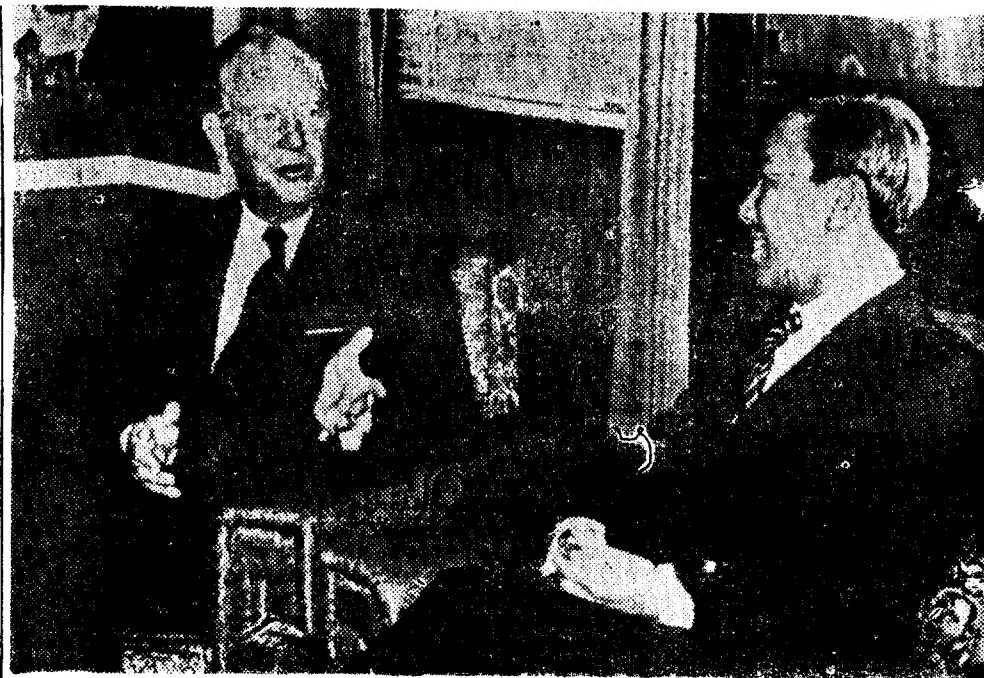
O tiroteio continuava aparentemente ainda, mas um informador da Polícia disse que não podia fornecer mais pormenores.

Ficaram feridos 15 polícias às primeiras horas de ontem quando impediram negros, arremessando pedras e garrafas, de invadirem o centro da cidade.

Um informador da Polícia afirmou que muitos desordeiros ficaram feridos durante a luta, mas não podia indicar um numero.

Ficaram feridas, pelo menos, 45 pessoas e 200 outras foram presas, após grupos de negros percorrerem, enfurecidos, anteontem à noite, as ruas de Asbury Park, causando prejuízos calculados em um milhão de dólares em estabelecimentos, escritórios, automóveis e residências.

Cerca de 600 guardas da Polícia local e estatal foram enviados para Asbury Park desde que as desordens principiaram durante o fim-de-semana.



ROGERS NO SUESTE ASIÁTICO — Na fotografia, Rogers conversa com Van Thieu, chefe da administração pró-americana de Saigão. O secretário de Estado norte-americano encontrou-se, na capital sul-vietnamita, com o ministro dos Negócios Estrangeiros dos aliados dos E. U. A. na guerra da Indochina. Ontem, Rogers chegou a Tóquio para uma visita de três dias, tendo sido recebido no aeroporto por fortes contingentes da Polícia, que tentavam evitar as manifestações contra a guerra. Amanhã, Rogers presidirá a uma reunião de embaixadores americanos nos países asiáticos e do Pacífico

O TRATAMENTO DOS PRISIONEIRO NO VIETNAM

SILÊNCIO EMBARAÇOSO DE WASHINGTON

WASHINGTON, 8 — (R.) — O Governo americano mantinha hoje um silêncio embaraçoso no meio de grande disputa no Congresso acerca do tratamento dado a presos políticos no Vietnam do Sul.

A senador Charles Goodell, proeminente crítico contra a guerra, pediu ao presidente Nixon para fazer uma declaração pública desassociando disso os Estados Unidos e manifestando a sua preocupação acerca de alegadas condições desumanas em prisões no Vietnam.

O liberal republicano por Nova York fez o pedido numa carta ao presidente, após dois congressistas afirmarem que encontraram mais de 500 presos enjaulados em condições atrozes durante uma visita ao centro correcional da ilha de Con Son, a 100 quilómetros ao largo da costa vietnamita, na quinta-feira passada.

O senador Goodell solicitou, também, ao presidente para investigar o emprego do dinheiro americano canalizado para o sistema prisional sul-vietnamita através da agência de desenvolvimento internacional (Os Estados Unidos concedem 442 000 dólares anualmente ao sistema correcional do Vietnam do Sul).

A Casa Branca comunicou meramente que não tinha recebido ainda a carta do senador Goodell e não podia fazer comentários. Pediu que todas as inquirições fossem feitas junto do departamento do Estado.

Contudo, o departamento de Estado informou que nada tinha a acrescentar ao que funcionários americanos tinham já anunciado em Saigão — que os Estados Unidos sabiam que presos eram conservados em Con Son nas chamadas jaulas de tigre, que funcionários discutiram o caso com as autoridades vietnamitas e que tinham observado certas melhorias.

Foi acentuado nesta capital assim como em Saigão que os Estados Unidos não exerciam qualquer «controlo» directo sobre as penitências vietnamitas.

BOLIVIANOS PLANEAVAM UM GOLPE DE ESTADO

—REVELA O PRESIDENTE CANDIA

LA PAZ, 8 — (R.) — O presidente Alfredo Ovando Candia, da Bolívia, anunciou a substituição do comandante-chefe das Forças Armadas pouco depois de um antigo ministro esquerdista do Gabinete afirmar que comandantes militares reaccionários planeavam um golpe de Estado.

O general Ovando, ele próprio a tomar conta do povo devido a um golpe de Estado das Forças Armadas em Setembro último, afirmou a noite passada que o comandante, general Juan José Torres, seria transferido «para outra posição» e que os comandantes dos três ramos das Forças Armadas formariam um grupo para ocupar o seu posto.

Contudo, o presidente desmentiu acusações formuladas pelo antigo ministro das Minas e do Petróleo, Marcelo Quiroga Santa Cruz, de que havia uma conjura do Exército contra ele. «Um plano para um golpe de Estado não existe», disse Ovando. Quiroga, que se demittiu

devido a uma grande remodelação ministerial em Maio, após anunciada pressão do Exército, previu numa entrevista concedida anteontem ao semanário «Prensa» que o comandante das Forças Armadas seria demittido e avisou de um imminente golpe de Estado «preparado por sectores reaccionários».

NOVA DISPOSIÇÃO DO CÓDIGO PENAL RUSSO

MOSCOVO, 8. — (F. P.) — Os condenados de direito comum soviéticos poderão de futuro ter residência e local de trabalho obrigatórios de harmonia com uma nova disposição do código penal.

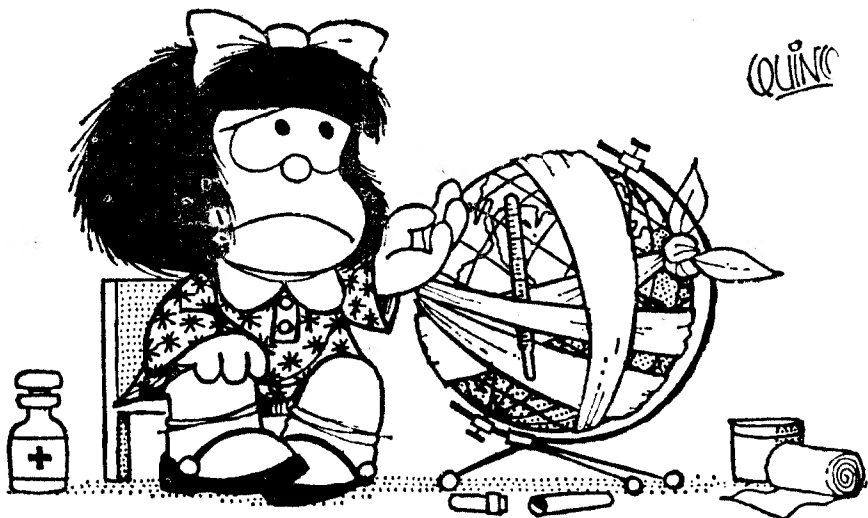
Esta medida permitirá às autoridades resolver em parte o problema da falta de mão-de-obra na Sibéria, pensam os observadores. Será aplicada aos delinquentes primários que na lei anterior seriam condenados a penas de um a três anos de cadeia, mas não aqueles que cometerem um crime particularmente perigoso para o Estado, actos de bandidismo, participa-

ram em tumultos ou espoliaram conscientemente mentiras calunando a ordem social e estatal soviética. As pessoas abrangidas não podem sair da região nem do seu local de trabalho sem autorização e deverão apresentar-se à Polícia uma a quatro vezes por mês.

O problema da mão-de-obra na Sibéria tinha sido qualificado de agudo por Novikov, presidente da comissão para a mão-de-obra, no diário dos sindicatos «Trud». «Um cidadão em seis na Sibéria Central e um em sete na Sibéria Ocidental mudam de residência», revelou.

Mafalda a contestatária

BANDA DESENHADA DE QUINO 20\$00



publicações dom quixote

RUA LUCIANO CORDEIRO 119

Operações de Bolsa
BANCO DO ALENTEJO

INFANTÁRIO/PILOTO
diese

de alimentação racional

Aceitam-se crianças durante o período de Julho a Outubro por dias ou fracções do dia (9h. às 13h. com almoço ou 14h. às 19h. com lanche).

AV. 5 DE OUTUBRO, 355 - LISBOA - Tel. 767144

JARDIM-INFANTIL

ABREM AS INSCRIÇÕES NO MÊS DE AGOSTO

SEGUNDO UM GENERAL ISRAELITA

Oito mil militares soviéticos operam no Egipto

TEL-AVIV, 8 — (F. P.) — «O número de militares soviéticos actualmente no Egipto é de oito mil homens, 3000 dos quais manobrando os foguetes terra-ar e os restantes actuando como especialistas ou conselheiros do Exército egípcio», declara o

general Haim Bar Lev numa entrevista publicada hoje pelo jornal «Davar». O chefe do Estado-Maior israelita declarou que o aumento do número dos artilheiros soviéticos que manobram os foguetes Sam-2, instalados entre Suez e o Cairo, colocou a Aviação israelita em «estado de confrontação directa com os militares soviéticos». «Tal facto» — precisou — «não impedirá a Aviação israelita de tomar todas as medidas necessárias à sua segurança e à defesa das nossas actuais linhas de cessar-fogo na zona do canal».

O general Bar Lev salienta que o perigo aumentou muito, tendo-se tornado mais difíceis as operações da Aviação devido a esta nova situação. Mas «na guerra dos seis dias» — acrescentou — «as nossas missões não foram menos difíceis».

O chefe do Estado-Maior pensa, entretanto, que o

perigo de um aumento dos efectivos soviéticos no Egipto poderá ser «conjurado através de eventuais medidas tomadas pelos Estados Unidos e da atitude de Israel».

«Os egípcios esperam atravessar o canal» — prosseguiu. — «Nada nos diz que o novo sistema de mísseis instalados próximo do canal não constitua o primeiro passo nesse sentido. As conversações que o presidente Nasser trava actualmente em Moscovo poderão ser decisivas no que respeita à intervenção soviética nas operações militares no Egipto».

O APOIO AMERICANO A ISRAEL

NOVA YORK, 8 — O «New York Post», que diz haver obtido a informação de «fontes diplomáticas seguras», anunciava na terça-feira que os Estados Unidos estariam prontos a substituir os aviões israelitas abatidos por mísseis egípcios enquanto o Cairo não aceitasse as propostas americanas para um cessar-fogo temporário.

Os círculos oficiais da capital recusam-se a comentar.

Belfast: manifestação de mulheres católicas

BELFAST, 8 — (F. P.) — Várias centenas de mulheres católicas de Falls Road, acompanhadas pelos filhos, manifestaram-se ontem diante da esquadra de Springfield Road contra os actos de vandalismo que teriam sido cometidos em suas casas pelos soldados britânicos sexta-feira passada.

As mulheres desfilaram em silêncio brandindo lençóis em que se pedia a retirada dos ingleses. Ao fim de um quarto de hora dispersaram-se calmamente e regressaram tranquilamente ao seu bairro de Falls Road, onde, pouco antes das 22 horas se estavam formando pequenos grupos de homens hostis.

A noite anunciava-se calma na capital da Irlanda do Norte, onde apenas a notícia de um incêndio motivou o envio de um destacamento para uma casa de Crumlin Road, no sector católico. Mas era rebate falso, pois o dono da casa, devastada pelos tumultos das últimas semanas, obtivera autorização das autoridades para lhe deitar fogo.

Um soldado, que veio a ser preso, atirou uma granada de gás C.S. para dentro de um bar e fez fugir dali umas cinquenta pessoas.

Não há notícia de mais nenhum facto digno de registo.

ENCONTRO

LONDRES, 8 — (R.) — Aguarda-se hoje em Londres um desagradável mas poído e frio encontro entre os ministros dos Estrangeiros da Grã-Bretanha e da República da Irlanda.

O dr. Patrick Hillery, ministro dos Assuntos Exteriores de Dublin, cuja visita secreta feita na segunda-feira passada às zonas agitadas de Belfast ofendeu os políticos protestantes da Irlanda do Norte, é esperado hoje em Londres para tratar de assuntos relativos ao Mercado Comum.

Enquanto o ministro se encontra na capital, o ministro dos Estrangeiros, «sir» Alec Douglas Home, convidou-o a visitá-lo no Foreign Office. Porém, este convite está longe de ser um gesto cordial.

Se o dr. Hillery aceitar o convite, os observadores políticos afirmam que poderá ouvir uma «reprimenda» de «sir» Alec Douglas Home por causa da sua grave falta de cortesia diplomática ao visitar Belfast sem ter feito qualquer comunicação quer ao Governo de Westminster quer ao de Belfast.

A NATO PREOCUPADA COM A SITUAÇÃO NO MÉDIO ORIENTE

BRUXELAS, 8 — (F. P.) — A N.A.T.O. acompanha com inquietação a evolução da situação no Médio Oriente, embora juridicamente esta região esteja situada fora da sua zona. A presença da frota soviética no Mediterrâneo limita consideravelmente a liberdade de manobra dos países da Aliança Atlântica, salienta-se. As unidades soviéticas poderiam paralisar a esquadra ocidental e privar a Europa de uma parte importante dos seus abastecimentos de petróleo. Por este motivo, não é de pensar numa intervenção comparável à dos «marines» no Líbano em 1958.

Há muito que o Conselho Atlântico não examina a questão do Médio Oriente e nem sequer a inscreveu na agenda da sua próxima reunião. Por outro lado, os Estados Unidos raramente consultam os seus aliados da N.A.T.O. sobre a sua política árabe e não

são poucos os diplomatas de categoria elevada que perguntam como poderá ser evitado o importante confronto militar antes do Outono dada a deterioração da situação na região, confronto em que a N.A.T.O. se veria fatalmente envolvida. Com efeito, pela sua posição geográfica ou pela presença da sua esquadra no Mediterrâneo, sete países membros são «potências mediterrâneas».

Administração de Propriedades
BANCO DO ALENTEJO

Os dois "mais" de 1970

a validade da aliança AUDI NSU culmina nestes dois carros excepcionais que resultam da experiência e do alto nível das nossas equipas de técnicos que assim honram a indústria automóvel europeia. Eles são dois «leaders» indiscutíveis nas estradas do mundo.

NASSER DESCANSA EM MOSCOVO

CAIRO, 8. — (F. P.) — O presidente Nasser descansará durante mais dez dias nos arrabaldes de Moscovo, anuncia oficialmente o jornal «Al Ahram».

O chefe do Estado da R. A. U. conferenciou ontem, à tarde, com Mohamed Fawzi e Mahmoud Riad, ministros egípcios, respectivamente, da Guerra e dos Negócios Estrangeiros, e ainda com Mohamed Mourad Ghieb, embaixador da R. A. U. em Moscovo.

O órgão oficial acrescenta que uma terceira reunião entre as duas delegações está prevista para hoje em Moscovo, após o regresso de Kossyguine e de Gromyko, que se deslocaram à Roménia.

O ministro dos Negócios Estrangeiros egípcio avisar-se-á com o seu colega soviético a fim de preparar a reunião plenária marcada para amanhã no Kremlin e à qual assistirão Nasser, Brejnev, Kossyguine e Podgorny.

Terminada esta reunião, Riad e Fawzi regressarão ao Cairo, anuncia-se na capital egípcia.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos.



Audi 100 LS

ELEGANTE E CONFORTÁVEL

A elegância, a segurança e o conforto alcançados plenamente num único carro. O Audi 100 LS proporciona um novo prazer de condução: a confortavelmente desportiva.

NSU RO 80

LUXUOSO

Um carro de características inultrapassáveis considerado pela Associação Portuguesa dos Jornalistas de Automobilismo «o carro do ano». Equipado com motor Wankel, de piston rotativo, a sua velocidade máxima é de 220 kms./hora.

Um perito. Um conselheiro. o agente

AUDI NSU

IMPORTADORES E DISTRIBUIDORES GERAIS

SOC. LUSOLANDA, SARL ESCRITÓRIOS - Rua Latino Coelho 17 - 1250 LISBOA - Tel. 250 11 11

os exames do ensino técnico

CURSOS DE FORMAÇÃO COMERCIAL

2.ª chamada Francês TEXTE

L'appel du large

Tous les jours à huit heures, Claude m'apportait des nouvelles du port qu'il apercevait de ses fenêtres.

— Les pêcheurs ne sont pas encore rentrés, me disait-il.

Où bien?

— Il est arrivé du Canada un grand bateau de pêche. Il faut que tu le voies.

Ce port, moi qui en étais ébahi je ne le connus d'abord que dans la nuit. Il apportait, au cœur même de la ville, l'odeur du large. Il était là derrière cette file de maisons.

Tout y était différent: les hommes, les formes, les bruits, les odeurs, la vie elle-même. Là, plus rien n'était stable ni limité. Il y avait l'eau noire à nos pieds, cent coques de navires, cette voie d'eau qui au vent, ce orisère, il y avait les hommes chargés de leur vie de marin. À quelques cent mètres était la porte du large.

Nous connaissions un batelier. C'était un vieux homme de mer. Dès qu'il nous apercevait, il approchait sa barque au quai et nous abandonnait les rames. Libres, nous errions sur le port.

Où nous aussi serions des marins, vivrions sur ces navires dans ces cabines étroites, errant sans cesse, sans attache avec la terre.

À la table de famille nos mères ne reconnaissent pas nos yeux chargés.

EDOUARD PEISSON

La carte marine (Adapté).

Vocabulaire

Stable — Constant, durable.
Batelier — Qui conduit un bateau.

Attache — Liaison.

I Les idées

Attention! — Écrivez toujours des réponses complètes aux questions posées.

1 — Vous avez bien compris qu'il s'agit de deux amis qui aimaient beaucoup la mer, l'un vivant plus près du port que l'autre.

a) Qu'est-ce que chaque jour Claude apportait à son ami?

b) Qu'y avait-il d'intéressant au port, pour les deux garçons?

c) Comment expliquez-vous la phrase: «À quelques cent mètres était la porte du large?»

2 — Ils ne se bernaient pas à contempler la mer, ils contactaient même avec elle.

a) Comment?

b) Qui leur donnait cette possibilité?

3 — C'était à ces heureux moments qu'ils pensaient déjà à leur carrière.

a) Laquelle?

b) Et vous, quelle est votre carrière préférée?

II

La composition

Les enfants allaient souvent au port.

Vous aussi, vous êtes déjà allé à un port, un aéroport ou une gare.

Mais si vous n'y êtes jamais allé, vous connaissez très bien la rue où vous habitez.

Décrivez, donc, un de ces lieux, celui que vous préférez.

Vous pouvez vous inspirer dans la phrase du texte:

«Tout y était différent: les hommes, les formes, les bruits, les odeurs, la vie elle-même».

III

Les problèmes du langage

1 — Répondez aux questions suivantes en remplaçant par les pronoms convenables, les mots en caractères différents:

a) Le bateau de pêche est-il arrivé du Canada?

b) Les garçons connaissent-ils le batelier?

c) Qu'est-ce que le batelier abandonnait aux enfants?

2 — Trouvez les questions pour les réponses suivantes:

a) Non, les pêcheurs ne sont pas encore rentrés.

b) Il approchait sa barque du quai.

3 — Vous allez répondre aux questions suivantes avec les négations ne... plus et ne... que:

a) Les deux amis seront-ils des médecins?

b) Le batelier était-il encore un jeune homme?

IV

La correspondance commerciale

Par suite de ses rêves, l'auteur du texte est devenu un officier de la marine marchande et, en même temps, le propriétaire de plusieurs bateaux destinés au transport de marchandises.

Claude, que a suivi la vie commerciale et qui habite le 8, avenue Foch, Le Havre, a besoin d'affréter un bateau pour transporter une cargaison de vins français, du port du Havre à Southampton, en Angleterre. Son ami lui offre le «Bon voyage» et Claude s'adresse à la compagnie «Préservatrice», 28, rue Pierre-Charron, Paris 8^e, pour faire, au taux ordinaire, l'assurance du bateau, coque et chargement contre tous risques de mer, pour la somme de Fr. 600.000.

Rédigez cette lettre, au nom de Claude Grasset.

CURSOS DE FORMAÇÃO INDUSTRIAL

2.ª chamada

Português

Leia atentamente, as perguntas são feitas e

não responda sem pensar. Seja claro e correcto nas suas respostas, esforçando-se por escrever numa letra bem legível. Boa sorte!

TEXTO

Passo três dias, deitado numa pedra, a namorar o recorte delicado das Berlingas. Atraem-me como em pequeno as ilhas misteriosas e desertas dos meus sonhos. Por fim meto-me num barco, e depois de três horas a remos, vejo-as mudar de cor e encher o horizonte.

Se houvesse justiça no Planeta, eu já tinha sido nomeado governador deste castelo. Como sou um contemplativo, o lugar convinha-me perfeitamente.

Sigo um carreirinho a pique. Sento-me no planalto, e olho. Olho, não é bem — trespasso-me. Trespasso-me de cor, de luz, de amplitude. O que aqui existe e domina é o azul do céu e o azul do mar. Viver aqui é viver em pleno céu.

Não me canso, extasiado.

Atrevo-me a falar a um velho que está metido no farol, de costas para o mar, fingindo que me não vê, a esfregar e a polir os metais reluzentes.

— Olá!

Olha-me com desprezo e continua a polir os metais já polidos, como se eu não existisse. Mas não desanimo facilmente, e teimo: — Que beleza, há?!...

Toquei-o. O homem sacode os ombros, levanta-se, atira o pano fora, encara-me de frente, com os bigodes assanhados entre as rugas e um olho azul de falanga cheio de cólera:

— Que beleza o quê? Que beleza?... Isto?! — E rise. — O vento e o mar! Sempre o

vento e o mar! O vento, que no Inverno me não deixa chegar à porta, e o mar todo o dia, toda a noite, a bramir! Eu não sou um faroleiro. — Sou um naufrago.

RAUL BRANDÃO
(Adaptação)

I

Interpretação

1 — O autor começa por dizer:

«Passo três dias, deitado numa pedra, a namorar o recorte delicado das Berlingas.»

a) Que quer ele significar com esta afirmação?

b) Como explica o examinando essa atitude?

2 — Segundo Raul Brandão, não há justiça no Planeta.

a) Que é que o leva a esta afirmação?

b) Concorda com ela ou acha-a exagerada? Porquê?

3 — As duas personagens do texto não reagem de igual modo perante a beleza da natureza. Então?

4 — Qual dos dois homens o examinando compreende melhor e defenderia, se fosse necessário? Porquê?

II

A Palavra

1 — «O azul do céu, o azul do mar...»

«Um olho azul, cheio de cólera.»

Como classifica, morfológicamente, a palavra azul, que aqui surge por três vezes?

2 — «Sigo um carreirinho a pique.»

a) Porquê carreirinho e não «carreiro»?

b) A mesma palavra está caracterizada por uma expressão. Que expressão?

c) Qual, pois, o valor morfológico desta?

3 — «Um velho está a esfregar os metais reluzentes.»

a) Como classifica o tipo de conjugação aqui usado?

b) Em que forma verbal simples a pode converter?

c) Parece-lhe preferível a que indicou ou a que o autor emprega? Porquê?

III

A Frase

1 — «Como sou um contemplativo o lugar convinha-me perfeitamente.»

a) Separe e classifique as orações deste período.

b) Indique o sujeito de cada uma delas.

2 — «Meto-me num barco.»

«O barco conduz-me à Berlinga Grande.»

«Do convés do barco distinguo as minúscias da ilha.»

Três vezes nos surge a palavra barco. Terá ela sempre a mesma função dentro da respectiva oração? Então?

3 — Imagine-se a repetir, em discurso indirecto, as últimas palavras do faroleiro: «Eu não sou um faroleiro. — Sou um naufrago.»

Como as escreverá?

IV

Redacção

Ligado aos destinos da nossa Pátria ou, simplesmente, ao destino de um homem, fonte de riqueza, de desgraça ou de beleza, o mar tem servido de tema a muitos artistas.

Tome-o também o examinando para tema de uma redacção, realçando um só desses aspectos.

Se preferir imagine e escreva um conto cuja acção se desenvolva em pleno mar.

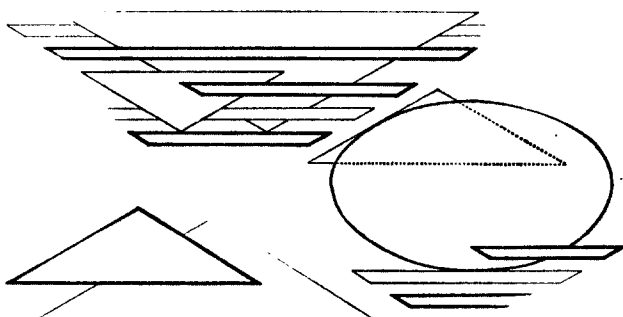
os exames do ensino liceal

2.º ciclo 2.ª chamada Prova escrita de desenho

DESENHO GEOMÉTRICO

Este ponto permite as mais variadas soluções, apresentando a figura uma delas, a título exemplificativo.

Leia o enunciado com muita atenção e procure que a sua composição seja inteiramente pessoal.



— Situe, onde lhe parecer melhor, uma elipse cujos eixos meçam, respectivamente, 11,5 cm e 7 cm.

— Desenhe uma tangente à curva num ponto escolhido a seu gosto. Esta tangente contém o lado de um triângulo isósceles com as medidas que quiser.

— Complete a sua composição desenhando triângulos isósceles e trapézios, também isósceles: os trapézios terão 0,5 cm de altura. O número, situação e dimensões destas

figuras ficam ao seu critério. Procure, todavia, que todo o seu desenho resulte equilibrado.

— Considere que, as superfícies criadas são opacas e que algumas se apresentam encobertas por outras.

— Faça a tracejado, a parte invisível de uma das superfícies subpostas que desenhou.

— Passe o desenho a tinta-da-china com intensidades

diferentes de traço (sempre o mesmo para cada forma considerada isoladamente), de modo a permitir que o seu trabalho resulte com interesse visual.

2.º ciclo 2.ª chamada Prova escrita de Ciências Físico-Químicas

Atenção — É necessário apresentar sempre a indicação dos cálculos no papel da sua prova.

FÍSICA

I

1 — Que são densímetros? Enuncie o princípio da Física em que se baseia o funcionamento desses aparelhos.

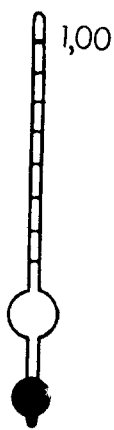


Fig. 1

2 — A figura 1 representa um densímetro e indica a posição da graduação 1,00. Em que casos poderia utili-

zar este densímetro se quisesse determinar, respectivamente, as densidades do azeite, de uma solução de ácido sulfúrico, de água salgada e de álcool?

3 — Certo densímetro aflo- ra em um líquido na divisão 0,85. Qual é o valor da massa específica desse líquido?

II

1 — Defina calor específico de uma substância. Indique uma unidade em que possam exprimir-se os valores dessa grandeza.

2 — Qual é a propriedade da água que permite explicar a influência do mar como regularizador da temperatura atmosférica?

III

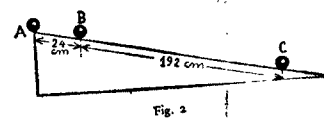


Fig. 2

Observe os dados da figura 2. Consideram-se despre-

(Continua na página seguinte)

melhores resultados com Dietogene

Dietogene
em cápsulas
um alimento de todo o ano para bons resultados no fim

alimento completo do sistema nervoso, especialmente recomendado a estudantes e intelectuais como suporte indispensável de períodos de actividade e solicitações mentais extremas.

Disponível em embalagens de 22 e 50 cápsulas

envio à cobrança respectivamente por 35\$00 e 105\$00

pedidos a: **diese** PRODUTOS DIETÉTICOS, LDA, AV. DA REPÚBLICA, 46 R/C TEL. 76 71 41 LISBOA

Sá de Miranda
PRIMÁRIO * PREPARATÓRIO * LICEAL
Rua Alexandre Braga, 17 (à Estefânia)
Telef.: Secret. 45310 — Direcção 537532

os exames do ensino liceal

(Continuação da pág. anterior)

záveis a resistência do ar e os atritos.

Larga-se uma esfera no ponto A.

a) Que tipo de movimento adquire a esfera? Enuncie as leis desse movimento.

b) Se a esfera levar 2 segundos a percorrer o comprimento AB, que tempo demorará a percorrer o comprimento AC?

IV

1 — Aproximo u-se uma vareta eletrizada negativamente da extremidade superior de um electróscopo de folhas, previamente carregado. A divergência das folhas do electróscopo aumentou.

Qual era o sinal da eletrização inicial do electróscopo? Justifique a resposta.

2 — a) Como é constituído o elemento de pilha de Leclanché? Que razões levam a utilizar este gerador apenas em serviços intermitentes?

b) A maior parte da energia eléctrica que se consome é produzida em geradores de indução. Enuncie as leis relativas à produção de correntes de indução pelos imanes.

Homenagem ao almirante

Henrique Tenreiro

Na próxima terça-feira, pelas 16 horas, no edifício dos Serviços Sociais da Docapesca, em Pedrouços, uma comissão de armadores da pesca do bacalhau, do arrasto, da sardinha, do atum e da baleia e de pescadores promove uma homenagem ao almirante Henrique Tenreiro, pela sua acção em prol da abolição do imposto de pescado.

QUÍMICA

1

Considere duas soluções saturadas de nitrato de potássio, uma à temperatura de 20°C e outra à temperatura de 50°C. Em um e outro caso não existe nenhuma porção daquela sal em presença das soluções.

a) Se aquecer a primeira das soluções até à temperatura de 50°C, ela manter-se-á saturada? Justifique a resposta.

b) Se arrefecer a segunda solução até à temperatura de 20°C, que deverá observar?

c) Escreva a fórmula do nitrato de potássio e indique uma das suas aplicações mais importantes.

II

a) A partir de que substância natural se obtém a essência de terebintina? De que modo?

b) Qual é a variedade de carvão que pode obter-se a partir da essência de terebintina? De que modo se obtém essa variedade de carvão?

III

1 — O potássio conserva-se no laboratório guardado em petróleo. Que motivos levaram a escolher o petróleo para esse efeito?

2 — Lança-se em água um pequeno fragmento de potássio seco.

a) Que fenómenos se observam? Traduza por uma equação química a acção do potássio sobre a água.

SE TEM AUTOMÓVEL

realize dinheiro s/ hipotecar, ou s/ transferir, s/ alterar o seguro; até 40 meses. Rua D. Estefânia, 81, 3.º, Dt.º — Telef. 40049 - 563751. Aguardo sua visita ou telefonema.

INSTITUTOS

PREPARATÓRIO • LICEAL • COMERCIAL

Cursos práticos de Dactilografia c/ diploma

● ESCOLA SÃO VICENTE:

Rua do Paraíso, 28 — Telef. 865904

● EXTERNATO MARQUES DE POMBAL:

Rua Edith Cavelli, 8 (ao Chile) — Telef. 820221

● EXTERNATO ALVARES CABRAL:

Av. Grão Vasco, n.º 1 (fte. à igreja de Benfica)

— Telef. 708974

CURSOS DE FÉRIAS

Julho, Agosto e Setembro

CURSOS DE FÉRIAS

CRISFAL

3.º CICLO — INSTITUTOS

AVENIDA DA REPÚBLICA, 83 — TELEFONE 779047

CEPELT

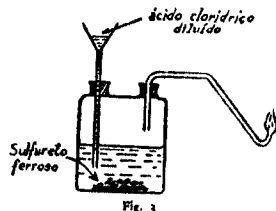
2.º CICLO DO LICEU

RUA D. ESTEFANIA, 48 — TELEFONE 42959

b) Terminada a reacção experimentou-se o líquido resultante com folhas de papel de tornesol azul e vermelho. Que se observa? Que conclui quanto às propriedades do líquido?

c) Escreva o nome e a fórmula do composto que provocou a modificação a que se refere a alínea anterior.

IV



a) Que gás se prepara com a montagem da figura 3? Traduza essa preparação por uma equação química.

b) Se o gás arder em excesso de ar, quais são os produtos que resultam da combustão?

Escreva a equação química interpretativa da combustão completa desse gás.

c) Calcule o valor da massa de oxigénio que se consome na combustão completa de 8,5 gramas do mesmo gás.
H=1 O=16 S=32

exames para amanhã

(9 de Julho — 5.ª-feira)

ENSINO TÉCNICO

2.ª chamada

(Cursos industriais)

Elementos de Física e Química (9 horas)

(Curso Geral de Comércio)

Ciências Físico-Naturais (11 horas)

EM OLHÃO

A RIA FORMOSA ESTÁ A SER ASSOREADA PELOS VIVEIROS DE AMÊIJOS

OLHAO, 8 — Os proprietários dos viveiros de amêijoas continuam — segundo informação que chegou até nós — a assorear a Ria Formosa, tornando-a cada vez menos navegável, com grave risco para as traineiras de pesca (que em meia maré já batem no fundo) e para os barcos da carreira para o farol de Santa Maria, normalmente peçados de turistas.

Segundo testemunho ocular, cerca de 17 barcos, rebocados por um motor, seguem há dias na ria carregados de areias que tinham sido retiradas abusivamente da Praia da Armona e de outras ilhas para ser lançada nos referidos viveiros.

Ora a navegação comercial e piscatória representa valores muitas vezes superiores aos dos viveiros, e por isso mesmo urge acabar com semelhante anomalia, além de que as referidas areias em nada beneficiam os viveiros, segundo nos declarou um técnico.

A par do assoreamento temos a destruição da única e bela praia que serve os olhanenses e que representa um grande valor turístico que é preciso defender custe o que custar. Por tudo isto lavra geral indignação na vila.

TORNADA EXTENSIVA AO ULTRAMAR UMA AMNISTIA

Foi tornado extensivo ao Ultramar, por decreto publicado no «Diário do Governo», o Decreto-Lei n.º 20 4170, de 12 de Maio do corrente ano, com excepção da alínea d) do seu artigo 1.º e do artigo 2.º.

Em relação aos territórios ultramarinos, o artigo 1.º passa a ter a seguinte redacção:

«Artigo 1.º São amnistia-

dos: a) Os crimes culposos de ofensas corporais e de dano e respectivas contravenções causais;

b) Os crimes previstos nos n.ºs 1.º e 2.º do artigo 365.º do Código Penal, quando o ofendido conceda o perdão;

c) Os crimes previstos nos n.ºs 1.º, 2.º, 3.º e 4.º do artigo 360.º do Código Penal cometidos por um conjuge contra o outro, por um irmão contra outro irmão ou por um ascendente contra um descendente, desde que o ofendido conceda o perdão;

d) Os crimes previstos no corpo do artigo 181.º e nos artigos 182.º, 407.º, 410.º, 411.º

413.º e 414.º do Código Penal, mesmo quando cometidos através da Imprensa nos termos do Decreto n.º 27 495, de 27 de Janeiro de 1937;

f) Os crimes previstos nos artigos 186.º, n.º 3, 188.º e seus parágrafos, 328.º, 330.º e seu parágrafo 1.º, 363.º e seu parágrafo único e 380.º e seus parágrafos do Código Penal;

g) Os crimes previstos no artigo 242.º do Código Penal e nos artigos 47.º, 48.º e 49.º do Decreto n.º 40 711, de 1 de Agosto de 1956;

h) Os crimes contra a propriedade puníveis com pena de prisão até seis meses, com ou sem multa;

i) Os crimes cujo procedimento criminal dependa de participação ou de acusação particular desde que a pena aplicável não seja superior a seis meses de prisão, com ou sem multa, exceptuando-se o crime previsto no artigo 1.º, n.ºs 2.º e 3.º, da Lei n.º 2053, de 22 de Março de 1952.

3.º A presente amnistia abrange as infracções criminais, actas referidas praticadas no Ultramar até ao dia 12 de Maio de 1970.»

O PROGRAMA DA VISITA DO CHEFE DO ESTADO A S. TOMÉ E PRÍNCIPE

Como foi já noticiado, o sr. Presidente da República vai visitar, oficialmente, as ilhas de S. Tomé e Príncipe. Acompanham-no o ministro do Ultramar e o secretário de Estado da Informação e Turismo.

O programa da visita é o seguinte:

Dia 23 — As 9 horas, desembarque na cidade de S. Tomé, seguindo-se a entrega das chaves da cidade, honras militares, apresentação de entidades oficiais, «TeDeum» homenagem aos descobridores, cortejo a pé para os Paços do Concelho, sessão solene nos Paços do Concelho, cumprimentos e cortejo automóvel para o Palácio do Governo; 13 horas, almoço íntimo no Palácio do Governo; 15 e 20, breve visita à cidade de S. Tomé; 16, inauguração da memória aos descobridores; 16 e 30, inauguração da Exposição de Arte Sacra, no edifício da Escola Técnica de Silva Cunha; 18 e 30, recepção oferecida pela comissão provincial das comemorações centenárias, no Parque Municipal Silva Sebastião; 20 e 30, espectáculo folclórico no mesmo Parque; e 22 e 30, fogo de artifício na baía de Ana Chaves.

Dia 24 — As 9 e 30, visita ao Comando Militar; 10 e 15, visita ao Hospital Central Dr. Oliveira Salazar; 11 horas, visita ao Comando da Defesa Marítima; 13, almoço íntimo no Palácio do Governo; 16, inauguração do edifício para Repartições Públicas e abertura das Exposições Bibliográfica e Documental e de Actividades dos Serviços Públicos e Municipais e Mostra de Artesa-

Dia 25 — As 8 horas, embarque em navio de guerra, no cais da Alfândega, para volta à ilha de S. Tomé; 10 e 30 (se o estado do tempo o permitir), visita ao ilhéu de Gago Coutinho (ou ilhéu das Rolas) e descerramento de uma lápida no padrão que define a passagem do Equador Geodésico; 13, almoço a bordo; 15, regresso à cidade de S. Tomé (cais da Alfândega); 17 e 30, visita à vila da Trindade; 18 e 30, recepção no Morro da Trindade.

Dia 26 — As 9 e 30, visita à vila de Santo Amaro, 10 horas, visita à vila de Guadalupe; 10 e 45, visita à vila das Neves e lançamento da primeira pedra da nova igreja paroquial; 11 e 30, missa campal junto ao Padrao dos Descobrimentos, em Anambó; 12 e 30, almoço regional, oferecido pelas autoridades locais; 15, visita a Santa Catarina; 16 e 30, visita à vila da Madalena; 20, jantar íntimo no Palácio do Governo; 17 e 30, espectáculo ao ar livre, no Parque Municipal, intitulado «Evo- cação de Vasco da Gama».

Dia 27 — As 8 e 30, recepção no aeroporto da ilha do Príncipe, com entrega das chaves da vila de Santo António, honras militares, inauguração da nova aerogate e cortejo automóvel, para os Paços do Concelho; 9 e 15, sessão solene nos Paços do Concelho, seguida de apresentação de cumprimentos; 10 horas, inauguração da memória aos descobridores, lançamento da primeira pedra do bairro da Fundação Salazar e inauguração da Avenida Almirante Américo Thomaz; 10 e 30, visita a Porto Real, ao Posto Experimental Agrícola e ao mirante sobre o Bonfim do Joazeiro; 12 e 30, almoço volante na residência do administrador do concelho; 14, breve visita ao interior da ilha, com passagem pela Sunday, Paciência e Belomonte; 15 e 30, partida de avião para S. Tomé; e 18 e 30, recepção oferecida pelas forças vivas nos jardins da Escola Técnica de Silva Cunha.

Dia 28 — As 8 e 15, visita à vila de Fátima; 9 e 15, visita à vila de Santana e a uma pequena propriedade agrícola; 10 e 30, visita à vila da Ribeira Afonso; 11 e 15, visita à vila Santa Cruz dos Angolares; 12 horas, visita à ponte sobre o rio Caué; 12 e 15, visita à Ribeira Pelxe; 13 e 30, visita à Agua Izé, onde tem lugar o almoço; 16, visita a Monte Café; 20, jantar íntimo.

Dia 29 — As 10 horas, lançamento da primeira pedra do bairro da Fundação Salazar; 11, inauguração da Exposição de Arte Infantil na Escola Preparatória de Pedro Álvares Cabral; 13, almoço íntimo no Palácio do Governo; 16 e 30, cortejo histórico; 20 e 30, banquete no Palácio do Governo, oferecido pelo Chefe do Estado; 22, recepção no mesmo Palácio.

Dia 30 — As 11 horas, honras militares e embarque no «Infante D. Henrique», de regresso a Lisboa.

ALIMENTOS DIETÉTICOS

(Continuação da 1.ª página)

prazo limite para o seu consumo e condições de conservação; elementos necessários à demonstração das características apropriadas do alimento para um fim dietético particular.

O mesmo decreto acrescenta ainda que «é proibido inscrever nos recipientes ou nas embalagens dos alimentos dietéticos, ou impressos comerciais, ou em qualquer outra forma de publicidade, salvo na literatura destinada exclusivamente à classe médica, quaisquer alusões a propriedades preventivas ou curativas de doença ou outras susceptíveis de causar no espírito do comprador confusão sobre a composição, qualidades, teores em princípios úteis, peso ou origem dos produtos considerados».

Por outro lado, «os produtos com propriedades medicamentosas não podem ser vendidos como alimentos dietéticos nem sobre eles incidir qualquer forma de publicidade que os faça supor que se trata de tais alimentos.»

oelfuubu!isô»

SINTRA ESPERA-O

NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos.

APRAFILOS. EOL.

Diário DO PORTO

Os Serviços de Higiene da Câmara Municipal, de vez em quando, procedem à apanha dos animais, levando-os para a abogaria, aonde os donos os vão buscar, pagam a multa, ou lhes dão outro destino. Mas quando aos que são resgatados, parece-nos que a multa é demasiado pequena para que os proprietários não tomem as precauções necessárias para os prenderem, evitando-se assim, que dêem os incómodos que dão.

Não haverá uma solução para se evitar que a cidade seja invadida por essas matilhas e a população possa viver sossegada, tanto quanto à sua tranqüilidade como pela segurança das crianças? Cabe uma palavra aos Serviços de Higiene da Câmara Municipal?

Diário de Lisboa

Renasçença Gráfica, S.A.R.L.
Administração e Publicidade:
Rua Castilho, 185-1.
Telef. 66 45 31-2-3-4
Redacção e Serviços Técnicos:
Rua Luz Serrano, 44
Telef. 32 02 71-2-3 e 32 11 54-5
End. Tel. DIBOA. Telex 1300
Lisboa — Portugal

O tempo

INFORMAÇÃO DO SERVIÇO METEOROLÓGICO NACIONAL

SITUAÇÃO AS 9 HORAS — Em Portugal continental, o céu estava em geral muito nublado e o vento era fraco de Noroeste

TEMPERATURAS E EXTREMAS REGISTRADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ AS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Figueira de Castelo Rodrigo, 30°; Mínima: Penhas da Saúde, 8°.

TEMPERATURAS DO AR AS 9 HORAS — Porto, 17°; Penhas Douradas, 13°; Coimbra, 18°; Portalegre, 15°; Lisboa, 19°; Faro e Funchal, 21°

TEMPERATURAS NA COSTA DO SOL: na água do mar, 16,8°; na atmosfera, 20,5°.

PREVISÃO GERAL ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ:

Períodos de céu muito nublado, em especial nas regiões do Norte e Centro; vento fraco ou moderado do quadrante oeste; possibilidades de chuva fraca ou chuvisco nas regiões do Norte e Centro.



Amanhã
Nascer às 6 e 19
Ocorrer às 21 e 3



Dia 11 Dia 18 Dia 25 Dia 2

MARES:

PREIA-MAR: Hoje — 7 e 10 (3,4 m); 19 e 20 (3,7 m); Dia 9 — 7 e 46 (3,4 m); 19 e 57 (3,6 m); Dia 10 — 8 e 23 (3,3 m); 20 e 37 (3,5 m); **BAIXA-MAR:** Hoje — 0 e 30 (1,2 m); 12 e 34 (1,3 m); Dia 9 — 1 e 07 (1,3 m); 13 e 13 (1,4 m); Dia 10 — 1 e 45 (1,4 m); 13 e 58 (1,5 m)

EXAMES DO 2.º CICLO

Os resultados das provas escritas do 2.º ciclo (1.ª e 2.ª chamadas), efectuadas no Liceu Nacional de D. João de Castro, são afixados no próximo sábado. O começo das provas orais de algumas disciplinas (alunos maiores de 18 anos) é marcado nesse dia.

CASTELÕES

AMANTEIGADO
PASTEURIZADO
UM QUEIJO
DE QUALIDADE

A CRISE EM ITÁLIA
(Continuação da 1.ª página)

meiro-ministro Mariano Rumor, após ocupar o cargo apenas durante cem dias, seguiu-se às disputas entre membros da coligação — os democratas-cristãos, os socialistas e os democratas-sociais e os republicanos.

Um informador democrata-cristão disse que a principal razão da demissão fora um ressurgimento de «nacionalismo partidário», que provocara o deterioramento das relações entre os membros da coligação desde as eleições regionais de Junho.

Parte da disputa fora por causa das relações com o poderoso Partido Comunista Italiano, segundo afirmou no Executivo do partido, Arnaldo Forlani, secretário dos democratas-cristãos.

Sugeriu indirectamente que o Partido Socialista, que, ao contrário dos outros três associados, favorece a formação de alianças locais, em o Partido Comunista deveria reconsiderar a sua decisão.

O Conselho de Ministros (assuntos económicos) reunirá de novo por causa das zonas francas

Ainda não se sabe quando, e muito menos onde, se vai concretizar a criação em território nacional de zonas francas sobre a qual foi ontem aprovada pelo Conselho de Ministros para os Assuntos Económicos um relatório elaborado por um grupo de trabalho do Secretariado Técnico da Presidência do Conselho.

Quanto à localização das zonas francas é mesmo de admitir, quanto nos foi possível apurar, que a mesma não seja fixada por ou particularizado na lei, mas sim definida em função de critérios puramente técnicos, a determinar oportunamente. Aliás o Conselho de Ministros para os Assuntos Económicos deverá voltar a apreciar o assunto, cuja importância desnecessária se torna enaltecer.

O Conselho a que presidiu o ministro Dias Rosas, tomou ainda conhecimento do relatório anual da Comissão de Créditos e Seguro de Créditos à Exportação Nacional e iniciou a apreciação das projectões do desenvolvimento económico e social previstas para o segundo triénio de vigência do III Plano de Fomento.

O que é uma zona franca?

O objectivo essencial da criação de zonas francas —

tais como existem já em diversos países — é contribuir para a industrialização, ou desenvolvimento industrial, das respectivas regiões, em particular, e do país, em geral, segundo nos declararam dois economistas.

Com efeito, normalmente uma zona franca é um espaço territorial relativamente vasto (com alguns hectares) onde as mercadorias vindas do exterior, e enquanto aí se mantiverem, não estão sujeitas a tributação aduaneira.

Portanto, nessas zonas (espécies de territórios aduaneiramente independentes) instalam-se sempre unidades industriais para a transformação das matérias-primas ou utilização dos produtos que são importados sem o pagamento de direitos.

Assim, por exemplo, se numa zona franca a isenção abranger as peças de automóveis, fabricadas aqui ou outras peças, ou apenas montados os veículos, podem depois estes ser exportados sem pagamento de taxas. Qual o interesse? A incorporação de mão-de-obra e de produtos nacionais.

Claro que os produtos ou mercadorias beneficiados com isenções não podem depois sair da zona franca para o restante território nacional: a criação de zonas francas é sempre acompanhada de

uma regulamentação que estabelece a lista de produtos que podem ser transaccionados dentro dela, bem assim como acompanhada de uma fiscalização aduaneira muito rígida (quase um cordão de guarda-fiscal), e muitas vezes até de determinação dos meios de transportes que se podem utilizar para a entrada e saída de mercadorias e produtos.

Estatuto próprio

Desde o século XVI que existem zonas francas (foram no Génova, Marselha ou Trieste — e esta, aliás, continua a sê-lo), cuja evolução tem sido variável. Nas zonas criadas «ex-novo», a tendência dominante é no sentido de não incluir nas mesmas centros populacionais que ficam situados na sua periferia.

Quando se oriam diversas zonas — como parece vir a acontecer entre nós — cada uma delas tem o seu estatuto próprio, sendo diferentes as isenções atribuídas a cada uma. Procura-se assim uma diversificação a que corresponderá uma diversificação de zonas industriais.

Saliente-se, por último, que já existem entre nós, em dimensão muito reduzida, espécies de zonas francas. É o caso, por exemplo, dos ar-

mazens francos do Porto de Lisboa, em que as mercadorias não pagam direitos enquanto aí se encontram depositadas, ou quando depois sigam em trânsito para outro país, só os pagando quando saíam daqueles armazéns para o território nacional, bem como das fábricas de montagem de automóveis.

CHEGOU A LISBOA

O NOVO EMBAIXADOR DA ÁFRICA DO SUL

Cerca das 10 horas, chegou ao aeroporto da Portela o novo embaixador da República da África do Sul, B.J. van der Walt, que até há pouco desempenhava funções idênticas no Canadá.

Aquele diplomata, que vinha acompanhado pela esposa e filhos, era aguardado pelo chefe de protocolo do Ministério dos Negócios Estrangeiros, 1.º conselheiro e conselheiro da Informação da Embaixada da África do Sul, respectivamente, M. W. Tretorius e Van Rooyen, bem como outros funcionários.

A chegada, o novo embaixador declarou à imprensa, congratular-se com a sua nova missão e manifestou o desejo de vir a conhecer o mais breve possível Portugal e o seu povo, de cultura antiquíssima e história secular.

MADEIRA

Partidas em

15, 22 e 29 DE JULHO
5, 12 e 26 DE AGOSTO
2 e 16 DE SETEMBRO
2 DE OUTUBRO

5 DIAS — 2.990\$00

INCLUINDO
VIAGEM DE AVIÃO A
JACTO IDA E VOLTA,
TAXAS, PENSÃO COM-
PLETA E ALOJAMENTO
COM BANHO NO HOTEL
ORQUÍDEA

Programas, informações
e inscrições

**WAGONS-LITS
COOK**

LISBOA — Av. da Liberdade,
103 — Telef. 361 521 - 361 541
HOTEL RITZ — Rua Rodrigo
da Fonseca, 86 — Tel. 680 632
PORTO — COIMBRA — ES-
TORIL — FUNCHAL —
LUANDA — LOURENÇO
MARQUES

UTILIZE O NOSSO SIS-
TEMA DE VIAGENS
A CRÉDITO

CAMINHOS DE FERRO

Venda de bilhetes
para os domingos

Aos sábados na estação do Cais
do Sodré das 15 às 22 horas

CAMPO PEQUENO

AMANHÃ ÀS 22 HORAS

**CORRIDA DE GALA
A ANTIGA PORTUGUESA**

Promovida pela Câmara Municipal de Lisboa

A MAIS LUXUOSA DO ANO

**FESTAS DA CIDADE
DE LISBOA**

MANUEL CONDE
LUÍS M. VEIGA
GUSTAVO ZENKL

DAVID R. TELLES
VICTOR RIBEIRO
FREDERICO CUNHA

FORCADOS AMADORES DE SANTARÉM
STOINOS DOS HERDEIROS DO DR. NORBERTO PEDROSO

Cortina

J. Mendes Coelho, Lda.

R. Alexandre Herculano, 6-A



Escort



LONDRES

É GENTE EM MOVIMENTO

2.
caderno

Prometemos ontem que falávamos hoje da gente de Londres e dos seus costumes. Dissemos, mesmo, que existe uma Londres castiça, tão castiça como o nosso Bairro Alto e a nossa Alfama. Só, que o Bairro Alto e Alfama não resistiram ao turismo e não passam já de saudades com fado e sardinha assada enquanto que os bairros castiços de Londres continuam em regime de pais fechados só aberto aos «iniciados».

Digamos, para começar, que os londrinos só começaram a ser verdadeiramente londrinos quem tiver nascido «within the sound of Bow bells», isto é, quem tiver nascido num local onde ainda se ouça o sino da velha igreja de Bow — dizem os deliberadamente «sinos» e não «sinos» porque já nada resta do carilhão desta velha igreja sendo um solitário sino que toca, de quando em quando, por uma questão de prestígio.

A igreja de Bow fica na City, bem no centro do país dos «cockneys», os castiços de Londres.

O que é um «cockney»? Digamos que é um londrino nascido na região acima descrita, que fala um idioma próprio, inconfundível, tão cerrado que muitos dos londrinos do West End não conseguem entendê-lo. Quem conhecer a «Pigmalião» do Bernard Shaw ou quem tiver visto o filme extraído dessa peça, lembrar-se-á de Elisa Doolittle, que era «cockney» e da luta travada para a obrigar a falar inglês corrente. O «cockney» não é apenas um dialecto local, mas um autêntico dialecto de classe, já que os verda-



Um veterinário ambulante no país dos cockneys

deiros «cockneys» pertencem ao que se convencionou designar por «classe baixa».

Dum modo geral, o «cockney» é vendedor ambulante, criado de «snack», «chauffeur» de praça, estivador ou vendedor de jornais. Dum modo geral, o «cockney» vive no East End de Londres e chega a viver e a morrer na sua região sem conhecer as outras zonas da cidade. Como não podia deixar de ser, o «cockney» tem os seus costumes próprios, os seus folguedos privativos e uma cozinha também especificamente sua. Dos seus

pratos favoritos, um há que vale a pena mencionar, as célebres enguias temperadas e cozinhadas num molho que se transforma, com o arrefecimento, numa deliciosa gelatina natural. A enguia em Londres, é a «pataco a duzia» porque abunda na região — não esqueçamos que Londres fica situada nas margens dum rio onde desaguardam centenas de riachos e de canais. Enquanto que os habitantes do West End preferem as suas enguias fumadas — e podemos afirmar que nem o salmão fumado bate a enguia fumada — os «cockneys» pre-

ferem-nas em gelatina. Não há feira da região londrina dos «cockneys» em que não haja pelo menos três ou quatro barracas de vendedores de «jellied eels».

O costume «cockney» mais conhecido — tão conhecido que está prestes a desaparecer como fenómeno social típico para se transformar numa patacuada para americanos — é a eleição anual do Pearly King e da Pearly Queen.

Todos os anos, a população «cockney» da região

fatos mais ou menos vulgares, inteiramente cobertos de botões de madrepérola.

A eleição, quase sempre agitada, dá origem a festejos que se estendem pela noite fora e a não poucas rixas que por sua vez dão lugar a interferências poli-

ma área socialmente bem cotada, mas que não tem dinheiro para viver em Hampstead ou em Knightsbridge.

Dos costumes de Londres haveria muito que dizer se para tal houvesse espaço. A verdade, porém, é que muitos ou estão vinculados a



Um recanto de Hampstead

de Bow Street elege o seu rei e a sua rainha a quem concede, além do título, o direito ao uso dos fatos reais, autênticos trajes de corte, já que se trata de

ciais. O Pearly King e a Pearly Queen têm obrigação de auxiliar todos os «cockneys» que necessitarem de auxílio e, ainda, de defender a região contra o avanço da estandardização. Por incrível que isto pareça, a palavra destes dois «monarcas de bairro» eleitos pelos seus concidadãos, é lei durante um ano. O turista que quiser ver estes reis em acção poderá fazê-lo ao domingo em Hampstead Heath, mas terá de ter sorte, porque o «cockney» toma-se a sério e não gosta de turistas.

Outra região curiosa — embora sem o interesse da já descrita — é Pimlico, um antecessor de Chelsea. Pimlico deve a sua celebridade a um filme, porque já pouco tem de castiço — os ingleses nem sequer entendem porque é que esta região se celebrou no estrangeiro já que, em Inglaterra, não é tida por notável. Há muitos, muitos anos, Pimlico foi uma área habitada por escritores e artistas dado que as rendas não eram caras e que ficava fora da zona central da cidade. Com o decorrer do tempo transformou-se num bairro francamente pretensioso e habitado por gente que gostaria de residir nu-

certos bairros ou a certas actividades e que o turista só acidentalmente contactará com eles.

A corrida dos empregos de restaurantes, por exemplo, é uma festa que tem lugar anualmente, numa rua da City, e que atrai milhares de londrinos interessados em ver uma corrida em que participam criados de restaurantes uniformizados que transportam em bandejas, copos, pratos e garrafas.

Londres, dissemo-lo na primeira das três reportagens que lhe dedicámos, é mais do que uma cidade — é um mundo. Gostaríamos de acrescentar que é um mundo feito de gente e que essa gente é que faz com que valha a pena ir a Londres.

Imagine o leitor cerca de dez milhões de pessoas francamente empenhadas em extrair da vida tudo o que ela tem para dar, dez milhões de pessoas que não confundem existir com viver, e terá Londres, a maior cidade europeia, uma das três maiores cidades do mundo.

Vale a pena ir a Londres, a cidade em que há de tudo para todos.

ESCLARECIMENTOS DESTINADOS AOS NOVOS CONCORRENTES A FÉRIAS NO MUNDO



Um Austin 1000

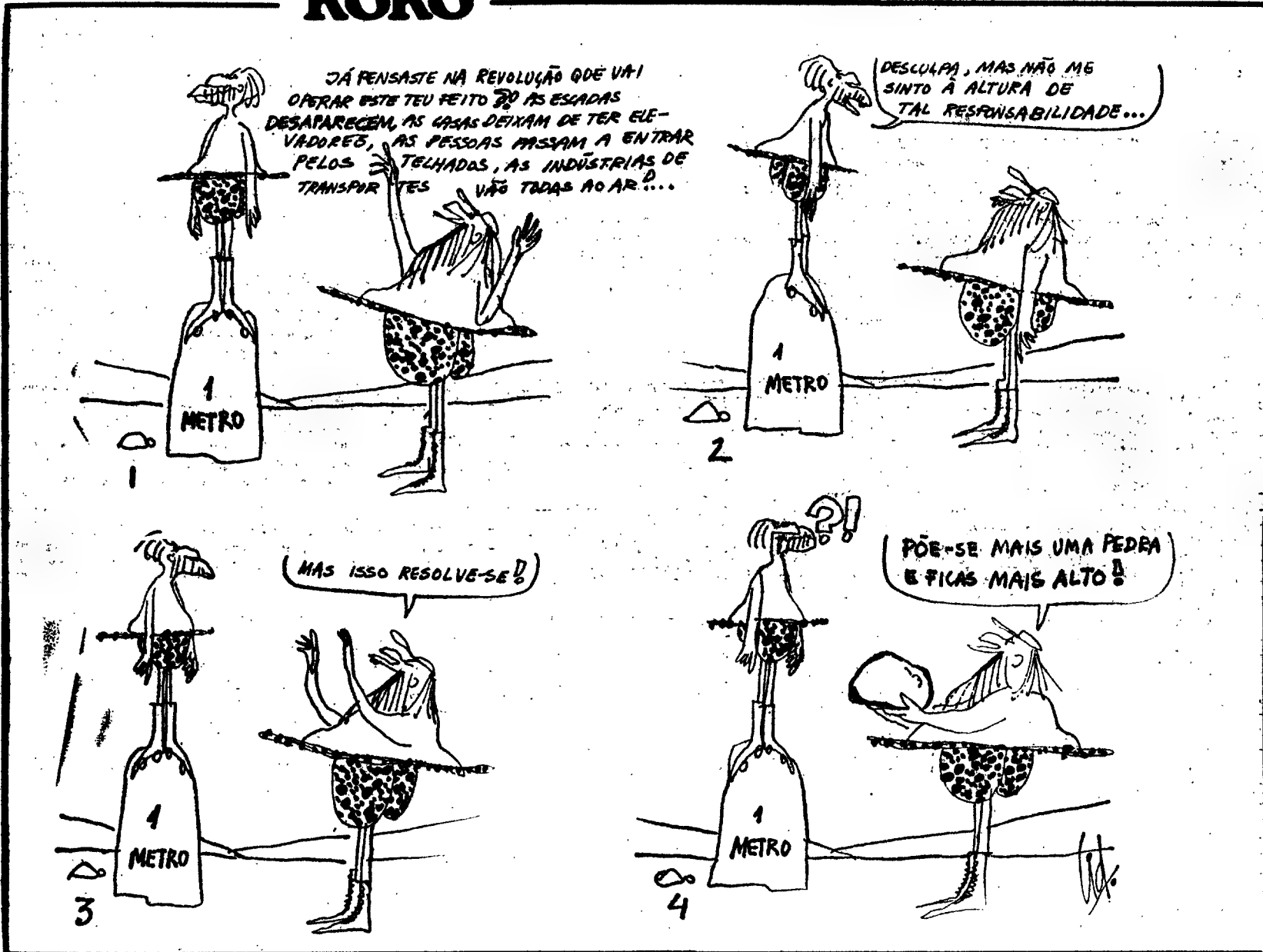
Continuam a chegar-nos à redacção perguntas acerca do Concurso Férias no Mundo que o «Diário de Lisboa» organiza com o objectivo de proporcionar aos seus leitores a possibilidade de visitarem treze grandes cidades e de nelas

permanecerem oito dias. Na sua grande maioria, estas perguntas são feitas por novos participantes, isto é, por leitores que só resolveram participar em Férias no Mundo depois de já iniciado este concurso. A fim de facilitarmos a

vida aos novos concorrentes e para acabarmos, de vez, com certas dúvidas que subsistem apesar dos

numerosos esclarecimentos que temos vindo a publicar (continua na pág. seguinte)

koko



1.º CENTENÁRIO DOS «PENICHEIROS»

BARREIRO, 8 — No âmbito das comemorações do 1.º centenário da Sociedade de Instrução e Recreio Barreirense (Penicheiros) o Grupo Cénico da Sociedade Operária de Instrução e Recreio, de Évora, apresentará no Barreiro a peça «Forja de Alves Redol», encenada por Manuel Peres. A representação está marcada para o dia 11, às 21 e 30.

No dia 25, às 20 e 15, os «Penicheiros» organizam uma excursão a Lisboa para assistir à representação da peça «Vitor ou as Orições no Poder», em cena no Teatro Vasco Santana.

Entretanto, a 1.ª Feira do Livro do Barreiro continua aberta até ao dia 12. A Feira é uma iniciativa dos «Penicheiros» de colaboração com a Sociedade Democrática União Barreirense (Francisco) e o patrocínio da Câmara Municipal.

DE QUEM SÃO OS ARTIGOS?

Dois relógios de pulso (um de homem e outro de senhora), um anel de ouro (de criança), duas carteiras com vários documentos e uma caixa com mostruário de peças de rádio e televisão estão depositados no posto da G. N. R. de Sacavém e serão entregues a quem prove que lhe pertencem.

NOVAS E FUNCIONAIS INSTALAÇÕES DA AGÊNCIA EM BEJA DO BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO

No intuito de dotar a progressiva região alentejana limítrofe de Beja com eficientes serviços de apoio à economia local, o Banco Português do Atlântico acaba de inaugurar novas e funcionais instalações da sua Agência naquela próspera urbe.

A cerimónia revestiu-se de maior simplicidade, tendo-se deslocado especialmente aquela cidade o dr. Carlos da Câmara Pestana, administrador do Banco Português do Atlântico, em representação da Administração do Banco.

Para comemorar o melhoramento que muito virá beneficiar as actividades locais, realizou-se um almoço íntimo dos funcionários da referida Agência, a que estiveram presentes também o dr. Camara Pestana e os dr. Macias Fernandes e sr. José Manuel Garcia Gonçalves, respectivamente director e gerente da Agência do Banco Português do Atlântico.

Para assinalar o acto inaugural, o sr. Manuel Gonçalves, em nome da Administração do Banco Português do Atlântico e

da Agência de que é gerente, apresentou cumprimentos ao dr. José Luís Zagalo Vieira da Silva, governador civil, e dr. Fernando Nuno Ribeiro, presidente da Câmara Municipal.

Merece registo o facto de as novas instalações da Agência do Banco Português do Atlântico, para além dos requisitos da mais moderna eficiência e técnica, estar apetrechada de uma instalação sonora que, durante as horas de expediente, proporciona aos clientes agradável fundo musical.

VIDA MUSICAL

Concertos de Julho na Fundação Gulbenkian

Prossegue amanhã, às 18 e 30, a série de Concertos de Julho no Auditório Dois da Fundação Gulbenkian, com um recital pela cantora Maria da Saudade Campos, acompanhada ao piano por Maria Leonilde Castro. O programa é constituído por obras de Caldara, Scarlatti, Purcell, Schubert, Schumann, Brahms, Wolf, Beethoven, Luís Freitas Branco, Cláudio Carneiro e Manuel de Falla.

Maria da Saudade Campos é uma das três jovens artistas, bolsistas da Fundação Gulbenkian, que esta instituição escolheu para iniciar uma nova série de digressões pelo

País. Assim, acaba de se fazer ouvir, com assinalado êxito, em Braga, Coimbra, Espinho, Viseu, Santarém, Covilhã e Vila da Feira (localidade de onde é natural, e cuja Academia de Música frequentou, tendo terminado no ano transacto o Curso Superior de Canto com a classificação de 19 valores).

Concerto pela Banda da G. N. R.

A exemplo dos anos anteriores, a Banda de Música da G. N. R., dirigida pelo seu chefe capitão Silva Dionísio, vai realizar concertos nas ruínas do Convento do Carmo, com a colaboração da Câmara Municipal de Lisboa, hoje e nos dias 15 e 22 deste mês.

No primeiro, irá executar a «5.ª Sinfonia», de Tchaikovsky, assim como a «Suite Portuguesa n.º 4», de Ruy Coelho, o «Baillado das Horas», da ópera «Glocondia», de Ponchielli, e a «Rapsódia Românica n.º 1», de Enesco.

Os bilhetes de ingresso podem ser solicitados na portaria do quartel do Carmo ou ainda pelo telefone 368651.

Fósforos «Veleiros»

A Fósforesca Portuguesa teve a gentileza de enviar-nos uma coleção de 36 carteiras de fósforos da nova nova embaixador da África mercado dentro de dias. Agradecemos.

ESCLARECIMENTOS A NOVOS CONCORRENTES FÉRIAS NO MUNDO

(Continuação da pág. anterior)

car, voltamos a responder a algumas das perguntas que mais frequentemente nos têm feito.

1) Onde é que os concorrentes começam a beneficiar dos prémios referentes às viagens?

Em Lisboa. As viagens, por outras palavras, têm o seu início e o seu término

em Lisboa. A não ser que se verifiquem casos especiais, como, por exemplo, o de um concorrente do Porto que opte por quinze dias de férias em Vidago. Os concorrentes que optarem pelo prémio que consiste em quinze dias de férias em qualquer localidade de Portugal metropolitana à sua escolha, também terão de se apresentar na sede do «Diário de Lisboa» para começarem a beneficiar deste prémio.

2) Os concorrentes que tiverem ganho um prémio «de viagem» também ficam habilitados aos restantes prémios?

Todos os concorrentes ficam habilitados a todos os prémios, já que terminado o sorteio das viagens proceder-se-á ao sorteio dos restantes prémios entre todos os concorrentes, incluindo os que tiverem si-

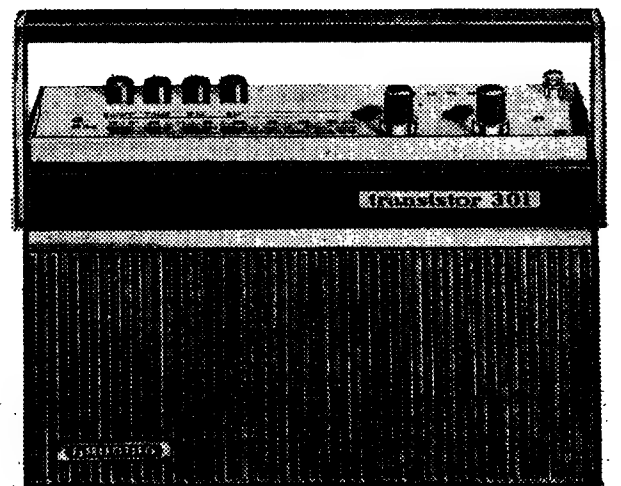
do beneficiados no primeiro sorteio.

3) Que deve entender-se por «acompanhante»?

O regulamento do concurso é claro: o premiado com uma viagem à cidade da sua escolha deverá fazer-se acompanhar ou pelo seu cônjuge, ou pelo seu pai, ou pela sua mãe, ou por um seu irmão ou filho.

4) Se um concorrente premiado não puder efectuar imediatamente a sua viagem, poderá fazê-la mais tarde?

Pode escolher a data que mais lhe convier, dentro de um ano, a partir da data de concessão do prémio.



Mais um rádio portátil «Grundig»

DESPORTO DESPORTO DESPORTO DESPORTO

VOLTA À FRANÇA EM BICICLETA

Merckx impõe o «Tour do tédio»

• Luta inglória pelas posições secundárias, é o que se oferece a todos os outros corredores



THONON-LES-BAINS, 8 — O «Tour» boceja. Vai rápido (média geral superior a 40 km) mas não consegue desfargar o tédio que vem das suas cortezas inalteráveis. O primeiro lugar não está em causa. Só um acidente poderia furtar a vitória ao espanhol Eddy Merckx, que decididamente está a mais nesta prova — em qualquer prova de ciclismo mesmo para grandes campeões. Mais de uma centena de corredores limitam-se a inglórias despiques por posições secundárias. Sem esperanças no êxito máximo.

Sem ambições, destruídas que foram a nascer, pela pedalada firme, decisiva, desse cidadão belga de 25 anos de idade, 1,82 m de altura, 72 quilos de peso, casado, pai de uma filha, profissional de ciclismo desde 1965.

Ontem, num contra-relógio alucinante a quase 50 km/h, Merckx reafirmou o que já se sabia: não há adversário para ele. Vai continuar, com a sua comitiva, a ser o dono e senhor deste «Tour» do tédio...

Classificação à partida para a etapa de hoje:

Individual

1. Merckx (Bélgica), 53 h 49 m 16 s.
2. Zoetemelk (Holanda), a 3 m.
3. Pintens (Bélgica), a 4 m 24 s.
4. Pettersen (Suécia), a 7 m 57 s.
5. Van Springel (Bélgica), a 8 m 29 s.
6. Pouliodor (França), a 8 m 56 s.
7. Zilioli (Itália), a 9 m 14 s.
8. Wagtmans (Holanda), a 10 m 14 s.
9. Van Den Bossche (Bélgica), a 10 m 19 s.
10. Godefroot (Bélgica), m. t.
24. J. AGOSTINHO (Portugal), a 14 m 15 s.

Equipas

- | | H. | M. | S. |
|-----------------|-----|----|----|
| 1. Driessens | 156 | 40 | 51 |
| 2. Cools | 156 | 43 | 39 |
| 3. Vissers | 156 | 50 | 49 |
| 11. De Gribaldy | 157 | 10 | 13 |

HOJE, À NOITE

HÓQUEI EM PATINS

Campeonato de Lisboa da 1.ª Divisão (jogos em atraso): Oeiras-C. de Ourique, Parede-Paço de Arcos e Futebol Benfica Cascais, às 21 e 15 (reservas) e às 22 e 15 (honra), nos rinkes dos primeiros.

NATAÇÃO — Torneio Associativo, na piscina dos Olivais, às 21 horas.

POSSE — Dos novos dirigentes da Associação de Desportos de Aveiro, no Pavilhão Gimnodesportivo de Aveiro, às 21 e 30.

TÊNIS — Taça Spalding, no Clube Internacional de Ténis, às 18 horas.

TÊNIS DE MESA — Campeonato de Lisboa de Infância: Oeiras-Recordação Apolo, Belenenses-Agúlas e Armadorense-Centro Católico, nas mesas dos primeiros, às 20.

Contagem para o Prémio da Montanha:

- Col des Mouilles (3.ª categoria)
1. Guimard 5 pts.
 2. Van Neste 4 »
 3. Merckx 3 »

- Col de Cout (3.ª categoria)
1. Zilioli 5 pts.
 2. Van Den Bossche 4 »
 3. Labourdette 3 »

Prémio da Montanha (geral)

1. Merckx 25 pts.
2. Van Den Bossche 18 »
3. Zilioli 17 »
4. Zuber 16 »
5. AGOSTINHO 15 »

Pontos

1. Godefroot (B.) 146 pts.
2. Merckx (B.) 123 »
3. Janssen (H.) 99 »

Combinado

1. Merckx 4 pts.
2. Zilioli 19 »
3. Guimard 36 »

Os dirigentes da A. D. Aveiro são hoje empossados

A posse dos corpos gerentes da Associação de Desportos de Aveiro foi marcada para hoje, às 21 e 30 horas, na sede daquela entidade, instalada no pavilhão gimnodesportivo de Aveiro.

Presidiu aos vários órgãos os srs. Ulisses Pereira (assembleia geral), Alfredo de Almeida Marques (direção), Carlos Moraes (conselho fiscal), eng.º Carlos Boia (conselho técnico) e dr. Sebastião Marques Dias (conselho jurisdicional).

PELÉ E AS COROAS

SÃO PAULO, 8 — (F. P.)

— Numa carta dirigida à Comissão Organizadora da Exposição Internacional de Futebol, de Londres, Pelé exigiu um seguro de 300 000 dólares antes de enviar os seus objectos pessoais para serem ali apresentados. Aliás, o único com real valor é a coroa de ouro, que recebeu quando marcou o seu milésimo gol o ano passado. Os outros são: a bola, a camisola e as botas com que marcou o milésimo gol, a camisola e os calções que usou nos desafios da Taça do Mundo, no México, um par de botas da taça de 1958. Soma: 300 000 dólares.



Pelé, «rei» com coroa de ouro

ITINERÁRIO DEFINITIVO

Uma «Volta» que volta às voltinhas do costume

No próximo dia 25, pelas 21 e 30, a 33.ª Volta a Portugal em Bicicleta esboçará os primeiros passos na pista do Estádio das Antas. Seguir-se-ão dezasseis dias em que, estradas fora, os ciclistas farão afluir às bermas milhares e milhares de entusiastas, que ali vão para viver o momento fugaz em que o pelotão passa — incitando, vibrando, emprestando intensidade e colorido à maior prova velocipédica que se realiza em Portugal.

Entretanto, encontra-se já definitivamente traçado o percurso da «Volta», que comportará 24 etapas e terminará na pista de Alvalade. Nada de grandes novidades. «Volta» sem ambições de inéditismo. O começo nas Antas, o epílogo em Alvalade, quase tudo como dantes...

Eis o itinerário:

1.ª etapa, dia 25

PORTO — pista das Antas — Início às 21,30 horas.

2.ª etapa, dia 26

PORTO-GUIMARAES (94 km) — Partida: 9,30 horas. Chegada provável: 11,30 — por Paços de Ferreira, Felgueiras, Vizela, Penha, com chegada ao Estádio Municipal.

3.ª etapa, dia 26

CIRCUITO DE VILA DO CONDE (60 km) — Partida: 17,30 horas.

4.ª etapa, dia 27

VILA DO CONDE-CARVALHINHOS (170 km) — Partida: 14 horas — Chegada provável: 19 horas — Por V. N. de Famalicão, Braga, Caniçada, Venda Nova, Vila da Ponte, Barracão, Sapião, com chegada na Estrada Nacional 211, junto à bifurcação para as termas de Carvalhinhos.

5.ª etapa, dia 28

CARVALHINHOS-VILA REAL (150 km) — Partida: 9 horas — Chegada provável: 13 horas — Por Vidago, Vila Pouca de Aguiar, Pópulo, Pinhão, S. Martinho de Antas e Matos, com chegada ao Circuito Internacional, passando pela estação dos Caminhos de Ferro.

sando pela estação dos Caminhos de Ferro.

6.ª etapa, dia 28

CIRCUITO DE VILA REAL — No Circuito Internacional — 7 km — Contra-relógio individual — Partida do 1.º corredor às 21 horas.

7.ª etapa, dia 29

VILA REAL-PORTO (116 km) — Partida: 9,30 horas — Chegada provável: 13 horas — Por Alto de Espinho, Amarante, Lixa, Penafiel, Paredes e Valongo, com chegada ao Estádio das Antas, pela Circunvalação e Av. Fernão de Magalhães.

8.ª etapa, dia 29

PORTO — Pista das Antas — Início às 21,30 horas.

9.ª etapa, dia 30

PORTO - METALURGIA CASAL (102 kms) — Partida: 10 horas (Castelo do Queijo) — Chegada provável: 12,30 horas — por Espinho, Vila da Feira, Ovar, Estarreja, com chegada junto ao portão principal das Fábricas Casal, na Estrada para a Taboiera.

10.ª etapa, dia 30

SANGALHOS — Pista da Bairrada — Início às 17,30 horas.

11.ª etapa, dia 31

CURIA-CALDAS DA RAINHA (157 kms) — Partida: 14,30 horas — Chegada provável: 19 horas — Por Mealhada, Coimbra, Pombal, Leiria, Marinha Grande, Nazaré, S. Martinho do Porto, Alfazeteiro, com chegada na Estrada Nacional 8, frente ao portão da Escola Comercial e Industrial.

12.ª etapa, dia 1 de Agosto

CALDAS DA RAINHA-LISBOA (99 kms) — Partida: 10 horas — Chegada provável: 12,30 horas — Por Ceral, Ota, Alenquer, Carregado, V. F. de Xira, Sacavém, com chegada ao Estádio de Alvalade.

13.ª etapa, dia 1

LISBOA — Pista de Alvalade — Início às 21,30 h.

14.ª etapa, dia 2

LISBOA-FONTAINHAS DO MAR (163 kms) — Partida: 14,30 horas (neutralização nos Restauradores, seguindo pela Av. da Liberdade, Rua Joaquim António de Aguiar, Viaduto Duarte Pacheco, Arruamentos de acesso à Ponte Salazar, com partida real no Largo 5 de Outubro, na Cova da Piedade) — Chegada provável: 19 horas — Por Cova da Piedade, Laranjeiro, Foguetreiro, Maroão do Grilo, Aldeia de Irmaos, Arrábida, Setubal, Águas de Moura, Marateca, Palma, Alcácer do Sal, Grandola, Metides, com chegada na Estrada Nacional 261 ao marco quilométrico 25.

15.ª etapa, dia 3

SANTO DO CACÉM-TORRALTA (150 kms) — Partida: 15 horas (Praça do Município) — Chegada provável: 19 horas — Por Tanganhela, Ceral, Odeira, S. Teotónio, Odecel-

xe, Aljezur, Bensafrim, Lagos, Alvor, com chegada aos arruamentos do empreendimento urbano Torralta.

16.ª etapa, dia 4

TORRALTA-TAVIRA (112 kms) — Partida: 10 horas — Chegada provável: 13 horas — Por Alvor, Portimão, Lagoa, Alcantarilha, Botiqueime, Poço de Boliqueime, Loulé, S. Brás, Faro, Olhão, Livramento e Luz, com chegada à pista do Ginásio de Távira.

17.ª etapa, dia 4

TAVIRA — Pista do Ginásio — Início às 17,30 horas.

18.ª etapa, dia 5

TAVIRA-MONTEMOR-O-NOVO (217 kms) — Partida: 12,30 horas — Chegada provável: 19 horas — Por St.ª Catarina, S. Brás, Barranco Velho, Ameixial, Almôdovar, Castro Verde, Aljustrel, Ervidel, Ferreira do Alentejo, Odivelas, Torralta, Alcáçovas, Casa Branca, com chegada no Campo da Feira.

19.ª etapa, dia 6

MONTEMOR-O-NOVO-ALCAINS (196 kms) — Partida: 13 horas — Chegada provável: 19 horas — Por Arraiolos, Pavia, Aviz, Seia, Alter do Chão, Crato, Alpalhão, Vila Velha de Ródão, Sarzedas, Castelo Branco, com chegada na Avenida Salazar.

20.ª etapa, dia 7

ALCAINS-COVILHA (59 kms) — Partida: 11 horas — Chegada provável: 12,30 horas — Por Cruzamento de Lardosa, Alpedrinha, Fundão, Alcaide, com chegada na Avenida Frei Heitor Pinto, passando pela Rua Conde da Covilhã.

21.ª etapa, dia 7

COVILHA-P. DA SAUDE (10,5 kms) — Contra-relógio individual — Partida do 1.º corredor: 18 horas — Chegada nas Benfins da Saude, junto à bifurcação para Manteigas.

22.ª etapa, dia 8

CAST. BRANCO-ABRANTES (153 kms) — Partida: 15 horas — Chegada provável: 19 horas — Por Sarzedas, Proença-a-Nova, Sertão, Cernache de Bonjardim, Tomar e Constância, com chegada na Rua Tenente Valadim.

23.ª etapa, dia 9

ABRANTES-CARTAXO (86 kms) — Partida: 8,30 horas — Chegada provável: 10,45 horas — Por Barquinha, Golegã, Chamusca, Alpiarça, Almeirim, Santarém, Cartaxo, com chegada ao Campo da Feira.

24.ª etapa, dia 9

VILA FRANCA DE XIRA-LISBOA (35 kms) — Contra-relógio individual — Partida do 1.º corredor, às 16,30 horas — por Alhandra, Alverca, Sacavém, Apelação, Frielas, Póvoa de Santo Adrião, Carriche, com chegada ao Estádio de Alvalade.

AGENCIA ABREU PASSAPORTES Av. Liberdade, 160

UMA PALESTRA DE MATOS MOURA

Na sede do Boa Hora, o técnico de andebol Matos Moura, nosso prezado colaborador, proferiu ontem à noite uma palestra em que abordou problemas do andebol, a evolução do jogo em Portugal e suas perspectivas para o futuro.

Homero Serpa, redactor de «A Bola», fez a apresentação do orador, que foi muito aplaudido.

Golos não faltam no «Mundial» feminino de futebol...

GÉNOVA, 8 — (R.) — A Grã-Bretanha venceu por 5 a 1 a Alemanha Ocidental, após estar a ganhar por 4-0 ao intervalo, na primeira volta da Taça Mundial de Futebol Feminino, que está a ser disputada pela primeira vez.

Oito países participam no campeonato.

As jovens britânicas dominaram as suas adversárias alemãs e o resultado do jogo nunca esteve em dúvida.

Num desafio da primeira volta, que se realizou em Bari, o México venceu a Austria por 9-0 (5-0).

A final disputar-se-á em 13 de Julho em Turim.

Conta Juventude BANCO DO ALENTEJO

HELENA EÇA LEAL

**intérprete
radiofónica**



Foi locutora de Rádio Clube Português e está, já há anos, integrada na equipa de «Carrocel», realizações radiofónicas, que ocupam presentemente 12 horas da programação diária daquela emissora. Mas Helena Eça Leal (irmã de Olavo) dedicou-se também com muito interesse à interpretação de teatro radiofónico e diálogos. E a sua presença é frequente, ao lado de Olavo (R. C. P. e E. N.) e nos folhetins populares que tão larga audiência conquistaram.

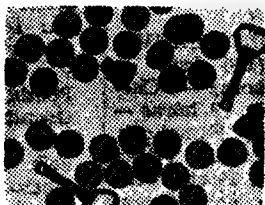
«ANTIFACES» NA «TÁGIDE»

Este é o trio «Antifaces», conjunto de baile moderno, dirigido pelo coreógrafo Isaac Teixeira, com larga experiência internacional (exibições em grande número de países) e agora na «Tágide», há semanas a prorrogar o contrato em face do êxito alcançado naquela «boite».

8.ª COLECÇÃO

LISBOA DIA E NOITE

Boletim do dia 8 de Julho de 1970



LISBOA DIA E NOITE

* aceite o nosso CONVITE *

O ÊXITO DUMA INICIATIVA POPULAR

É bem um concurso já popular a iniciativa que o «Diário de Lisboa» está a promover e na qual estão a participar muitos milhares de leitores, com a colaboração dos melhores restaurantes típicos e «boites» de Lisboa, Sintra e Costa do Sol. Jantar, ouvir o fado ou dançar, através deste concurso, passavam a ser divertimentos em que não é preciso gastar dinheiro: basta coleccionar os cupões que publicamos de segunda a sábado, juntá-los aos boletins de identificação que inserimos ao sábado (e devem ser preenchidos COM LETRA BEM LEGÍVEL) e enviar tudo para a Rua Castilho, 185, 1.º — CONCURSO «LISBOA, DIA E NOITE». Nada mais é necessário para ficar habilitado ao sorteio que pode proporcionar algumas

horas agradáveis (com um acompanhante) num dos seguintes estabelecimentos que colaboram na nossa iniciativa: Adagio, Adega Machado, Archote Club, Baluca, Bonapart Bar, Casino Estoril, Folclore, Forte Velho, Galema Real, Hippopotamo, Kaverna, Lar Português, Lord, Maxime, Márcia

Condessa, Mil e Um, O Forcado, Parreirinha de Alfama, Pop-Fado, Solar da Madragoa, Snob, Tágide, Taverna do Embuçado, Timpanas, Terraço das Estrelas, Fragata Real, Severa, Guitarra da Madragoa, Solar do Minho e Sanzala.

Accepte o nosso convite: divirta-se também, sem gastar dinheiro.

Davey Payne

nova voz «pop»

Conta precisamente 23 anos, divididos entre o Canadá e a Inglaterra, cantando e estudando matemática. É uma voz nova (agradável) da «pop music» inglesa. Tem personalidade e ideias saudáveis, canta com o seu grupo «The Medium Wave». Confia-se que seja um êxito a sua nova versão do tema de Kenny Lynch «I walk in the sunshine». Completa o «single»: — «Looking towards the sky». O intérprete chama-se Davey Payne.



LOS GRITOS TRIUNFO PARA A MÚSICA JOVEM

O conjunto espanhol Los Gritos conquistou o terceiro lugar no V Festival da Canção do Atlântico com «Sentado en la estación», facto que provocou o entusiasmo de todos os elementos do agrupamento por ser reflexo da sua popularidade e do interesse que a música jovem vai despertando no país vizinho.

O FADO EM LISBOA: RESTAURANTES TÍPICOS

ADEGA MACHADO

cantam: Esmeralda Almeida, Ivete Pessoa, Tina Ferreira, Nazaré Maria, João Queirós, José Vilela e o «Trio Melodias» Danças pelo Grupo Típico de Vitor Franca de Xira. Tocam: Jorge Fontes e Américo Silva * Cons. mínimo 60\$00 * Rua do Norte, 91 * Telef. 39005-328713 * Encerra 6.ª segunda-feira.

O ARABITA DE ALFAMA

cantam: Celeste Maria, João Cabral e José Teixeira. Tocam: Alfredo Alves e Amadeu Rami * Encerra aos domingos * Cons. mín. 40\$00 * Rua da Adifa, 9 * Telef. 86345.

O FORCADO

cantam: António Rocha, Isabel de Oliveira, Dina Cardoso (em estreia), Vicência Lima, Miguel Silva e João Sobrinho. Tocam: António Gomes e Miguel Silva * Cons. mín. 40\$00 * Rua da Rosa, 219 * Telef. 368579.

A KAVERNA

cantam: «Os 3 de Portugal», Beatriz da Conceição, Filipe Duarte, Tina Santos e Zélio Lopes. Tocam: Armandino Maia e José Maria Carvalho * Cons. mín. 90\$00 * Travessa dos Fiéis de Deus, 37 * Telef. 35598.

LAR PORTUGUÊS

cantam: José Borges, Cecília de Jesus, Armando Miranda, Selma Fernandes. Folclore pelo Conjunto Típico do «Lar Português». Tocam: António Bessa e Fernando Reis * Cons. mín. 50\$00 * Rua da Barraca, 133 * Telef. 369760 * 30532 * Encerra às Terças-feiras.

SOLAR DA MADRAGOA

cantam: César Morgado, Maria Amélia Proença, Maria de Lourdes e Lourinda Gonçalves. Tocam: Sales Correia e Agostinho Dias * Cons. mín. 30\$00 * Rua das Trinas, 67 * Telef. 669857 * Encerra ao domingo.

MIL E UM

cantam: Moisés Campos, Maria Eva, Adriano Franco, Rosa de Jesus, José Barros, Maria de Fátima e Henrique Manuel. Tocam: António Valentim e Joaquim Pinto * Cons. mín. 40\$00 * Travessa da Espera, 8 * Telefone 35464 * Encerra às 5 da madrugada.

TIMPANAS

cantam: Ino Odemira, Alinda de Carvalho, Luís Braga, Benedito Cruz. Tocam: Armando Ferreira e Trizanta Lopes * Cons. mín. 61\$50 (taxas incl.) * Rua Gilberto Rolê, 24 * Telef. 676653-67341.

SOLAR DO MINHO

cantam: Eduardo Maria, Natália dos Anjos, Tucha Mascarenhas, Rossana Lima, João Nunes, e Arthur dos Santos. Tocam: Hermenegildo Lopes e José Meneses * Rua de Vigário, 60 * Telef. 866811.

VIOLA

cantam: Sérgio, Beatriz Feneiro, Alfredo Duarte Junior * Tocam: Domingos Camarinho e Joaquim do Vale * Cons. mín. 50\$00 * Rua das Taipas, 14 * Telef. 327256

TAVERNA DO EMBUÇADO

cantam: Teresa Silva Carvalho, Ana Roemarinha, Vicente da Camara, João Ferreira Rosa e João Braga. Tocam: Fátima Rocha, Carlos Gonçalves e Pedro Leal * Cons. mín. 90\$00 * Beco das Cartumes, 10 * Telef. 860816

PARREIRINHA DE ALFAMA

cantam: Maria da Fé, Argentina Santos, Júlio Peres, Lina Maria Alves, Natalina Duarte, Flora Pereira e Susana da Conceição. Tocam: António Proença e Miguel Ramos * Cons. mín. 40\$00 * Beco do Espírito Santo, 1 * Telef. 868209

GUITARRA DA MADRAGOA

cantam: Alice Maya, Carlos Zel, e Emílio dos Santos. Tocam: António Panheiro e José Inácio * Rua da Esperança, 174 * Telef. 661915 * Cons. mín. 50\$00.

MARCIA CONDESSA

cantam: Teresa Nunes, Norberto Martinho, Fernando Manuel e António Reis. Artistas convidados: Beatriz Fraga e Julieta Maria. Tocam: Alberto Villar e António Pessoa * P. da Alegria, 58 * Telef. 367093 * Encerra 6.ª segunda-feira.

FRAGATA REAL

cantam: Celeste Rodrigues, Mariana Silva, Maria José Ramos, Fernanda Maurício. Tocam: João Alberto e Manuel Martins * Cons. mín. 50\$00 * Travessa de S. Miguel, 22 * Alfama * Telefone 868552

FOLCLORE

elenco: Aminda Vidal, Fernanda Guerra, Julieta Brgue, Lídia Ri-

beiro, Marina Rosa, Américo Lima, António Chano, Fernando Ribeiro, José Maria Nobrega e «Os 3 de Portugal». Corpo de baile dirigido por António Gonçalves * Cons. mín. 120\$00 * Taxas incluídas * Rua Nova da Trindade, 22-A * Telef. 35007-323408 * Encerra ao domingo.

LUSO

cantam: Augusto Emílio, Fernando Pinto, Tristão da Silva, Plínio Sérgio, Glória e Vítor Duarte. Tocam: Pedro Teixeira Cabral e Fernando Alvim. Conjunto folclórico dirigido por António Cunha * Travessa da Queimada, 10 * Telef. 328503-322889

A SEVERA

cantam: Florinda Maria, Cândida Ramos, Maria Amorim, Maria Portugal, Manuel Fernandes, António Pires e José Amaro. Tocam: Carvalhinho e Pais da Silva e ainda o conjunto «Aquarelas de Portugal» * Cons. mín. 50\$00 * Rua das Gáveas, 57 * Telef. 34006 * Encerra 6.ª quinta-feira.

TODOS OS RESTAURANTES TÍPICOS
ENCERRAM AS 3.30 HORAS DA MADRUGADA

RESTAURANTES, BARES — «BOITES» E «DANCINGS»

ADAGGIO

Apresentação de Teresa Paula Brito e Carlos Portugal no seu novo repertório * Discos recebidos directamente da Inglaterra, Estados Unidos e Brasil * Rua Carlos Reis, 51-A * Telef. 775695.

CASINO DO ESTORIL

Jogo autorizado * variedades internacionais * Telef.: 260729-260730-260731-263221-262363

FORTE VELHO

Péto, 3, João de Estoril * Telef. 261337

HIPOPPOTAMO

Av. Ant. Augusto de Aguiar, 8-A * Telef. 48384 — Mário Simões e o seu conjunto. Encerrado aos domingos.

POP-FADO

R. Ferreira Lopes, 38-D * T. 961949

MAXIME

Conjunto 6 * Reacção e Maximalismo * «Show» turístico * Vane-

dades Internacionais * Praça da Alegria, 58 * Telef. 55368.

ARCHOTE-CLUB

Discos * Rua D. Filipe de Vilhena.

TERRAÇO DAS ESTRELAS (HOTEL EMBAIXADOR)

Conjunto Manuel Viegas * Avenida Duque de Loulé, 78 * Telef. 530171.

BONAPART CLUBE

Música de discos * R. de S. Miguel, 70 (Alfama) * Telef. 872761 6-D * Telef. 49960

FLOR DE LIZ

Bor * Consumo mín. 20\$00 * Rua da Atalaia, 18 (Bairro Alto) * Telef. 367136.

TAGIDE

Conjuntos José Pedro e «Os Duques» Variedades, com José Manuel, Maria José Valério, Alt-

ma e conjunto de folclore «Belezas da Potugalia» * Largo da Biblioteca, 18-22 * Aberto ao domingo.

SNOB

Rua de «O Século», 178 * Telef. 33723.

TAMILA

Mourão e s/ Conjunto. Avenida Duque de Loulé, 69 — Telef. 534117 * Matinações todos os dias * Encerra aos domingos.

SANZALA

Av. Marechal Carmona, 2 * Campo Grande * Telef. 790177 * Encerra às 3.30

BAIUÇA

R. da Barraca, 86 * Telef. 84700

LORD

Rua Victor Gordon, 14-A * Telef. 323098.

GALERIA REAL

Estrada de São Pedro * SINTRA * Telef. 981661.

ENCERRAM AS 5 HORAS DA MADRUGADA

Avisam-se, também, os interessados nos compartimentos de jazigo e ossário municipais, cujas anuidades estão em atraso, de que devem actualizar o respectivo pagamento.



ANDARES E APARTAMENTOS MOBILADOS

50 MIL CONTOS DE
PROPRIEDADES À
VENDA PARA ESCRI-
TURAS IMEDIATAS

NÃO COMPRE SEM CONSULTAR

J. PIMENTA, S.A.R.L.

A MAIOR EMPRESA DE CONSTRUÇÃO
E VENDA DE PROPRIEDADES DO PAÍS

250 MIL CONTOS
DE PROPRIEDADES
EM CONSTRUÇÃO
PARA VENDA

PREÇOS DESDE 130 CONTOS EM APARTAMENTOS MOBILADOS, ANDARES, ESTABELECIMENTOS COMERCIAIS E ARMAZENS NA REBOLEIRA, AMADORA, PAÇO DE ARCOS, CASCAIS (PAMPILHEIRA)

INFORMAÇÕES NOS LOCAIS DE CONSTRUÇÃO
E NOS NOSSOS ESCRITÓRIOS:

LISBOA — Praça Marquês de Pombal, 15-1 — Telefones 4 58 43 - 4 78 43
QUELUZ — Rua D. Maria I, 30 — Telefones 95 20 21/22

MELHORAMENTOS PARA O HOSPITAL DE ABRANTES

ABRANTES, 8. — A coincidir com a festa da Visitação foram há dias inaugurados vários melhoramentos no Hospital da Misericórdia desta vila. Presente o governador civil de Santarém, que com outras individualidades pôde apreciar os benefícios ali introduzidos: laboratório de análises clínicas, nova cozinha, instalações para anciãos e camaratas para o pessoal. O hospital ficou também dotado de uma automação privativa.

MOVIMENTO

DE DIPLOMATAS

O ministro de 1.ª classe dr. Alfredo Lencastre da Veiga foi transferido da Embaixada de Portugal em Otava para a Embaixada da Hava.

Para a Embaixada de Otava foi transferido de Lima, no Peru, o dr. Salvador Sampaio Garrido. Para Lima foi nomeado o dr. Adriano Augusto Carvalho e para Bogotá o dr. António Ressano Garcia.

O dr. Tomaz de Melo Breyner Andresen, que estava no consulado de Dusseldorf, foi colocado na Secretaria de Estado como adjunto do director-geral dos Negócios Económicos do seu centenário.

TAUROMAQUIA

O LUXO E O ESPLendor DAS ANTIGAS TOURADAS NA CORRIDA DE GALA DAS FESTAS DA CIDADE

Mantendo uma tradição que entrou já nos hábitos dos lisboetas que não podem dispensá-la, a Câmara Municipal de Lisboa integrou no programa das Festas da Cidade, a exemplo do que vem fazendo desde há anos, uma corrida de touros de gala à antiga portuguesa.

Esta corrida, a que se digna assistir o Chefe do Estado, acompanhado do presidente

do Município da Capital, realiza-se amanhã na praça do Campo Pequeno, às 22 horas, e vai constituir, como se tem verificado todos os anos, não só acontecimento mundano de assinalado relevo, com espectáculo taurino de sensação.

Na verdade, é um público heterogéneo o que sempre enche a primeira praça do País para assistir à tourada de gala das Festas da Cidade. Ali ocorrem com o mesmo interesse os que são atraídos pela evocação histórica de uma corrida real, com todo o esplendor do cortejo dos cochos, em que se transportam os artistas, integrados no desfile fascinante de colorido e riqueza dos charameleiros, pagens, porta-estandartes e porta-baleões, criados de estabaria, etc., tudo enquadrado no ambiente espectacular da praça ricamente ornamentada; bem como os verdadeiros aficionados da «arte de Marialva» que têm nessa noite a oportunidade de apreciar, num emocionante despique, as mais destacadas figuras do toureiro equestre nacional.

Este ano mais uma vez, assim vai acontecer, pois não só houve o maior cuidado em recriar todo o ambiente de fausto e riqueza de uma corrida real do século XVIII, como em organizar um cartaz que ofereça ao aficionado a garantia de que terá um espectáculo variado, emocionante e pleno de verdade toureira. Para tanto foram incluídos no cartel os prestigiosos cavaleiros Manuel Conde, David Ribeiro Teles, Luís Miguel da Veiga, Vitor Ribeiro, Gustavo Zenil e Frederico Cunha, que lidarão seis touros, gordos e bonitos, da ganadaria dos Herdeiros do dr. Norberto Pedrosa, os quais serão pegados pelos elementos do Amadorado grupo de Formados Amadores de Santarém, chefiados por José Manuel Souto Barreiros.

INFANTÁRIO NA BAIXA

O Clube Desportivo e Cultural Lisbonense abriu uma secção infantil dirigida por um grupo de enfermeiras puericultoras.

Todas as mães que trabalham na Baixa e a queiram utilizar podem comunicar pelo telef. 35397 ou falar na Rua da Prata, 71, 3.ª — Telef. 368908.

ora diga-nos...

Tinto ou branco?

Um apaixonado de Baco responderia: «Tanto faz. É para deitar fora...»

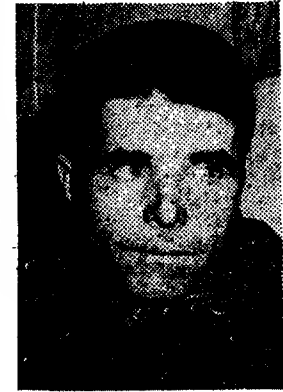


A Sr.ª D. Elisa Nunes doméstica parte hoje para Angola (Lobito) a junta-se à família. Disse-nos:

— O tinto. Acompanha melhor a comida.
Conclui:
— Mas, no Verão, ainda que lhe roube um bocadinho o paladar, gosto dele muito fresco.

● Pintor da construção civil, o sr. Lizandro Ferreira Rodrigues é de opinião que «o melhor é o tinto». E diz porquê:

— Claro que dá outro paladar na língua. Bebo meio litrito a cada refeição. Para mais e não para menos...



● O jovem Alfredo Lhnhares Tavares, aluno da Escola Preparatória Manuel da Maia, só bebe «às vezes».

— E tinto. É o que faz menos mal, segundo tenho ouvido dizer.
E afirma:
— Só deviam perguntar-me isto daqui a uns anos...

VERIFIQUE GRÁTIS



OS AMORTECEDORES
DA SUA VIATURA NAS
CLÍNICAS



TÉCNICOS ESPECIALISADOS
ENCONTRAM-SE À VOSSA
DISPOSIÇÃO EM

VENDAS NOVAS
NA ESTAÇÃO DE SERVIÇO
SHELL, de JOÃO JOAQUIM
RODRIGUES & IRMÃOS, L.ª

NO PRÓXIMO DIA 10
6.ª FEIRA

COMPANHIA ELÉCTRICA DO ALENTEJO E ALGARVE

CEAL
S. A. R. L.

CAPITAL: 70 000 000\$00

Rua de D. Francisco Manuel de Melo, 23-A, 5.ª, 6.ª e 7.ª
LISBOA

Tendo-se procedido em 25 de Junho p. p. ao sorteio de obrigações desta Companhia de 5% 1958, foram extraídos os seguintes números:

30 701	32 440
30 739	32 625
30 926	32 645
31 162	32 722
31 174	32 729
31 897	32 746
32 405	—

32 951 a 33 000

Lisboa, 2 de Julho de 1970.

O Presidente do Conselho de Administração,
Aliança Eléctrica do Sul, S. A. R. L.

Francisco Alberto Corrêa Figueira

«Etnografia da Beira» (décimo e penúltimo volume) por Jaime Lopes Dias

Investigador erudito, historiador e escritor com uma vasta bibliografia, na valiosa obra do académico dr. Jaime Lopes Dias incluem-se estudos etnográficos de muito interesse, em amplitude clarificadora, à base de estudos e pesquisas sistemáticas, inclusive ordenados, nos quais se incluem dos melhores trabalhos sobre a região beirã, que são, ao mesmo tempo, de atraente leitura, pelo brilho literário.

Um desses exaustivos estudos sobre a dita região do País, tão característica e bem definida, vai já no décimo volume, ao qual se seguiu o décimo primeiro e último e a reedição do quarto.

Este livro, que acaba de sair, apresentado em elegante edição, valorizada por sugestivas ilustrações, pela

Livraria Ferin, Lda., intitulase «Etnografia da Beira» e é, como se diz, o décimo da importante série resultante de estudos e pesquisas sobre «alimentação — contos e narrativas — costumes — vida agrícola — crenças e superstições — cancionário — notas etnográficas e históricas». É, pois, por assim dizer, a biografia e o retrato da região beirã e da sua gente. Diz o autor na nota explicativa a abrir o volume: «Anunciei na abertura das segundas edições do V e VI volumes da Etnografia da Beira a publicação deste X volume para especialmente inserir um dos capítulos essenciais da vida do homem: a alimentação.

Assim o apresento e, prossequindo no estilo dos anteriores, insiro novos materiais, acrescentamentos e achegas a outros já registados.

Acrescenta que, após a edição e reedição anunciadas, dará por findas as suas actividades no campo da Etnografia — com as quais apresentou assinados serviços aos estudiosos e investigadores.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos.

NO PORTO AS ELEIÇÕES DO SINDICATO DOS PROFISSIONAIS TÊXTEIS

PORTO, 8. — No salão da F. N. A. T. efectuou-se o anunciado encontro para apresentação dos candidatos aos corpos gerentes do Sindicato Nacional dos Profissionais das Indústrias Têxteis do distrito do Porto.

Dia do Comerciante em quatro concelhos do Algarve

Por iniciativa de um grupo de agremiados do Grémio do Comércio dos Concelhos de Tavira, Villa Real de Santo António, Castro Marim e Alcoutim, com a colaboração da direcção daquele organismo, vai ser levada a efeito uma festa de confraternização de comerciantes e suas famílias, a que se deu o título de «Dia do Comerciante» e está marcada para o próximo dia 11.

CARTAZ DOS CINEMAS

ESTREIAS
DE
HOJE

IMPÉRIO

(Adultos) Tel. 355134/5
HOJE, às 21.30 — ESTREIA
Burt Lancaster e Deborah Kerr em
OS PARA-QUEDISTAS
Metrocolor

Hoje, às 18.30: Sessão clássica
AMAR NÃO É PECADO
com Lana Turner
(Adultos)

ESTÚDIO

(Adultos) Tel. 55134
15.30, 18.30 e 21.45
8.ª SEMANA

A MINHA NOITE EM CASA DE MAUD
com Jean Louis Trintignant e Françoise Fabian

SÃO JORGE

(M. 17 anos) Tel. 54181

As 15.15, 18.15 e 21.30
A INICIAR O CICLO NO RITMO DA AVENTURA
1000 BOMBARDEIROS
com Christopher George e Laraine Stephens

EUROPA

(Adultos) Tel. 661016

As 15.15 e 21.30
Um espectáculo único na história do Cinema!
WEST SIDE STORY (AMOR SEM BARREIRAS)
com Natalie Wood, George Chakiris e Rita Moreno

POLITEAMA

(Adultos) Tel. 326305

As 15.15 e 18.15 (p. r.) e 21.30
ÚLTIMAS EXIBIÇÕES DO GRANDE ÊXITO
com a escultora KITT SWAN

A VIRGEM DA FLORESTA

O misterioso destino de uma jovem como deusa branca de uma tribo selvática
(Col.)

CONDES

(M. 12 anos) Tel. 322523

As 15, 18.30 e 21.45
Um filme gigantesco!
ALFREDO O GRANDE
com David Hemmings

IMPERIAL

(M. 17 anos) Tel. 45963

As 21 horas
A RAPARIGA DO AUTO-STOP
MADAME X

FUGA PARA A LIBERDADE — O DE ON
OS PARA-QUEDISTAS — IMPÉRIO
A AMANTE DO PERSEGUIDO — MUNDIAL

VOX

As 18.30 e 21.45 — Adultos

Vizma Ltd, George Segal e Alvin Tarnoff
no mais original e divertido dos romances de amor...
UMA «INGÊNUA» MUITO ESPECIAL
e acreditam ou não, AR CONDICIONADO

EDEN

(M. 12 anos) Tel. 329768

15.15, 18.30 e 21.45
Quando a emoção é espectáculo!
George Hiltner e Gilbert Roland em
O ÚLTIMO FICA VIVO

ESTÚDIO 444

(Adultos) Tel. 779098

As 15.30, 18.30 e 21.45
Um filme de antologia cinematográfica de
H. G. Clouzot

O SALARIO DO MEDO

com Yves Montand e Charles Vanel

ROMA

(M. 12 anos) Tel. 727778

As 15.30 e 21.45
Quatro «ratos» do deserto desafiam o destino!

PORTO MASSACRE

com Christopher George, Garm Raymond e Claudine Longet — Cor de Luxe

CHIADO TERRASSE

(M. 17 anos) Tel. 320917

AS NOITES QUENTES DE LADY HAMILTON
A CASTA SUSANA

RESTELO

As 21.30 h. M/ 17

Um emocionante filme de acção
ASSALTO À CIDADE
com Michel Constantin

AVIS

(Adultos) Tel. 47162

As 15.30 e 21.45
A paixão de dois amores desencontrados
BAMSE PAIXÃO IMPOSSÍVEL
com Glynis Mervin EASTMANCOLOR

CASINO ESTORIL

As 21.30 h. (M. 17 anos)

SARILHOS CONJUGAIS
com David Niven

MUNDIAL

(Adultos) Tel. 538745

As 21.45
NOITE DE ESTREIA
Gian Maria Volonté e Stefania Santelli num filme de total interesse!

A AMANTE DO PERSEGUIDO
(Ler anúncio especial)

As 18.30 (Adultos)
Últimas exhibições da comédia

ESTES TURISTAS AMERICANOS...
AR CONDICIONADO

MONUMENTAL

(M. 17 anos) Tel. 555131

As 15.15 e 21.30
Ele ama. Ele acaricia. Ele sofre. Ele luta. A sua arena é a vida...

UM SONHO DE REIS

com Anthony Quinn

SÃO LUIZ

(Adultos) Tel. 327172

As 15.15, 18.15 e 21.30
Uma original alta comédia sobre um casamento original
AJUDA-ME MEU AMOR...
com Alberto Sordi

ALVALADE

(Adultos) Tel. 717488

As 15.45 e 21.45
Uma original alta comédia sobre um casamento original
AJUDA-ME MEU AMOR...
com Alberto Sordi

LIDO

As 21.30 (M. 12 anos)

2.ª SEMANA
Uma comédia para rir da primeira à última cena!

O AVÓZINHO CONGELADO

com o extraordinário cómico LOUIS DE FUNÈS

CINEMA AMADOR

EM GUIMARÃES

GUIMARÃES, 8. — Será divulgado dentro de dias o programa definitivo do I Festival Internacional de Cinema Amador de Guimarães, que se realiza nesta cidade de 12 a 15 de Novembro próximo. O certame é promovido pela agremiação cultural Convívio através da sua secção de cinema, cuja experiência arranca de três festivais nacionais e um ibérico.

OIDEON

(Adultos) Tel. 326281

HOJE, às 21.30

EM ESTREIA
UM FILME DE ESPIONAGEM DE ALTO NÍVEL ESPECTACULAR

FUGA PARA A LIBERDADE

com Ken Clark e Bela Loncar
Que mistério encerra o «Relatório Fuller», cuja posse só deixa sangue...

Technicolor — Techniscope

TIVOLI

(M. 12 anos) Tel. 56595

As 3 da tarde (p. r.) e 9.30 da noite

Pela última vez exibido em Portugal por motivos contratuais

O MAIOR ÊXITO DE TODOS OS TEMPOS
MÚSICA NO CORAÇÃO
A preços normais deste cinema

LUMIAR

(Adultos) Tel. 661016

JOHN, O BASTARDO
O CONGRESSO DO AMOR

ROYAL

(M. 17 anos) Tel. 365937

As 21.30
MUITO PARA VIVER... POUCO PARA MORRER!
CASA COMIGO QUERIDA

LIZ

(M. 12 anos) Tel. 48568

As 21 horas
OS 5 BANDEIROS
IRMA SORRISO

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

Em Lisboa — Turno F

AJUDA — Lúcia Almeida, Colégio da Ajuda, 170 (637318).
ALCANTARA — Proibidade, R. Alcantara, 15-A-8 (638589).
ALFAMA — Anunciado, R. do Vigário, 74 (863560).
ANJOS — Guerra, R. Andrade, 32-36 (845518).
AREIRO — Central do Areiro, Av. Paris, 2 e 2-A (770820).
Bela, Avenida de Roma, 53-A (776314).
ALTO DO PINA — Euzil, R. Barão de Sabrosa, 104 (849121).
ALVALADE — Alentejo, Av. Igreja, 28-B (712682).
Rainha, Santa, R. Afonso Lopes Vieira, 57-B (765262).
Estados Unidos, Av. Estados Unidos da América, 16-B (725859).
ARROIOS — Aliança, Av. Almirante Reis, 45-B-C (504871).
AVENIDA DA LIBERDADE — Galénica, Rua das Pretas, 12-14 (322588).
AVENIDAS NOVAS — Cardote, Lda., Av. Visconde Valmor, 28-A-B-C (772291).
Saldanha, Av. Praia da Vitória, 53-55 (43938).
Letina, Av. António Augusto de Aguiar, 17-A (42312).
BAIRRO DA ENCARNACÃO — Asencio, R. 27, n.º 41 (731216).
BAIXA — Internacional, Rua do Ouro, 228 (322017-30203).
BELEM — Restelo, R. Duarte Pacheco Pereira, 11-C (Pedrouços) (610741).
BENFICA — Marques, Estrada de Benfca, 648 (700096).
Vitez, Est. Benfca, 373-B (780548).
São João — Estrada da Luz, 124-A (783779).
CAMPO DE OURIQUE — Almeida, R. Silva Cayoiho, 36 (681726).
Condestável, R. Coelho do Rocha, 119 (686208).
CAMPOLIDE — Imperial, R. General Taborda, 28 (680931).
Rualto, Lda., R. do Alto do Carvalhão, 5-A (651721).
CAMPO GRANDE — Santa Maria, Avenida 5 de Outubro, 2383-A (763016).
CHARNECA — São Bartolomeu, Vha Paula Jorge, 1 — Galinheiras (790969).
CONDE DE REDONDO — Contemporânea, R. Conde de Redondo, 26-30 (45048).
ESTRELA — Aurélio Rego, Calc da Estrela, 39 (661758).
GRACA — Progressiva, R. de St. Maria, 8 (863615).
Alves de Carvalho, R. do Vale de Santo António, 7-9 (840125).
JANELAS VERDES — Infante Santa, R. Olival, 290 (661003).
LUMIAR — Patuleia, Mendizábal, R. Lumiar, 32-124 (790332).

* OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

MONUMENTAL — As 21 e 45: «Pobre milionário» (17 anos).
MARIA MATOS — As 21 e 45: «A Reliquia» (17 anos).
VILLARRET — As 21 e 45: «O vision voador» (17 anos).

CINEMAS

OLIMPIA — As 14 e 19: «A furia dos Tórtaros» (12 anos).
CINEARTE — As 21: «Os loucos do amor» (17 anos).

PARIS — As 21: «O marinheiro fantástico» (12 anos).
SALAO LISBOA — As 21: «O dia da vergonha» (17 anos).
MOSCAVIDE — As 21: «O destino marca a hora» (12 anos).
JARDIM — As 21: «Os duplos do crime» (17 anos).
ARCO-ÍRIS — As 21: «Djongo atira primeiro» (17 anos).

* Linha de Cascais

OEIRAS — OEIRAS-CINE — As 21: «Tortura diabólica» e «Fechem as 7 chaves» (17 anos).
ESTORIL — CASINO — As 17 e 21 e 30: «Sanctus conjugal» (17 anos).
CASCAIS — S. José — As 21 e 30: «Austerlitz» (12 anos).

* Linha de Sintra

DAMAIA — D. JOAO V — As 21 e 30: «Os Bons velhos tempos» (17 anos).
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — As 21 e 15: «Os dias da lua» (12 anos).
SINTRA — CARLOS MANUEL — As 21 e 15: «Acoticeu... no Oeste» (17 anos).

* Outra Banda

COSTA DA CAPARICA — CINE-COPACABANA — As 21: «A senhora do Mississippi» (17 anos).
TRAFARIA — PAVILHÃO JARDIM — As 21 e 15: «O grande espectáculo» (12 anos).
LARANJEIRO — INSTRUÇÃO E RECREIO — As 21 e 30: «A morte não tem sexo» (17 anos).

PIANO, POESIA
E CANTO CORAL
EM OEIRAS

Promovido pela Comissão Cultural dos B. V. de Oeiras há sábado que vem, na sua sede, um espectáculo com três partes: recital de piano por César Batalha, declamação por um grupo de jovens de Oeiras e canto coral pelo Coro de Santo Amaro (que César Batalha dirige). A entrada é livre.

C. M. L. ESTUFA FRIA

CONCERTOS

Dia 10 — 21.45 H. — Grupo Coral POLYPHONIA
Dia 13 — " — ORQUESTRA SINFÓNICA
DE LISBOA (direcção do maestro Ray Coelho)
Sofista: Maria Teresa Nina (soprano)
Distribuição de bilhetes:

Restauradores — das 18 às 20 h.
Estufa Fria — depois das 21.15 h. M/ 12 anos

BOM APETITE

NO RESTAURANTE
SALAO DE CHÁ
NO POSTO SHELL EM

AZEITÃO

ESTRADA LISBOA-SETUBAL
Tel. 22 82 44

LOCAL APRAZÍVEL PARA
ALMOÇAR E TOMAR CHÁ

JANTE NA TARANTELA

EM AMBIENTE FAMILIAR

Largo D. Estefânia, 22

SALA NO 1.º ANDAR PARA
LANCHES DE CASAMENTOS

RESTAURANTE

QUINTA DE S. VICENTE

Telheiras de Cima, 144

Tel. 790211

JANTARES

DANÇANTES

AOS SÁBADOS

E DOMINGOS

c/ conjunto privativo

AMBIENTE

DESTINADO

FAMILIAR

Premiado pelo S. N. 1

(Moções de 15 anos)

TONI DOS BIFES

AMANHÃ

ÀCORDA DE MARISCO

SEXTA-FEIRA

ARROZ DE PATO NO FORNO

Av. Praia da Vitória, 50-E

Tel. 536080

ENCERRADO AOS DOMINGOS

Solar do Minho

Rua do Vigário, 60 — Alfama

(St. Estêvão) — Tel. 666811

FADOS — FOLCLORE

Jantar COMPLETO

50000 por pessoa

M/17 anos

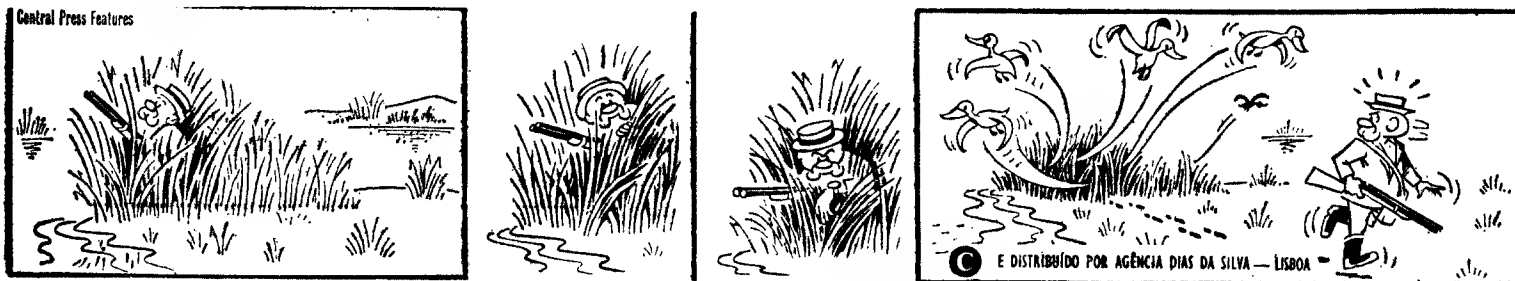
Os Peanuts



Carol Day



Aventuras do Tio Carlos



HA 30 ANOS

Na sua edição de 8 de Julho de 1940, o «Diário de Lisboa» publicava:

«Portugal continua a ser um país de boas contas, pois o novo orçamento acusa um saldo de 134 000 contos. A nossa administração financeira é modelar.

«Numa Europa que se desagrega, Portugal, sem ódios nem ambições, honra-se ao mesmo tempo pelo seu passado, pelo seu presente e também pelo seu futuro.

«Os rumores e os boatos vão passando sobre a verdade dos factos que não podem destruir nem alterar. Resta bem assente o seguinte: Portugal trabalha, renova-se e progride.»

A II JORNADA

INFANTIL «WARD»

A II Jornada Infantil «Ward» começou há dias na sala do cinema do Palácio Foz, com uma demonstração do método do mesmo nome feita por crianças entre os 6 e os 12 anos de idade, alunas das diversas classes dos Centros de Estudos Gregorianos, sob a direcção da sr.^a D. Júlia D'Almeida.

A jornada prosseguiu na igreja de S. Roque, onde se realizou um recital audição por alguns alunos das classes de Orgão e de Composição, regidas, respectivamente, pelos profs. Sibertin-Blanc e Frederico de Freitas, para terminar no dia 30 com um concerto-espiritual, na mesma igreja.

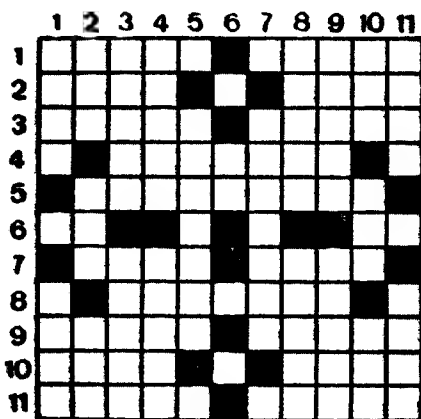
Palavras cruzadas

COM PROVERBIO
PROBLEMA N.º 5588

HORIZONTAIS: 1 — No lado posterior. Cobri. 2 — Aquele que, em mais alto grau. 3 — Dás ulivos. Tecido de algodão muito transparente. 4 — Mostrais (Fig). 5 — Guarnições de armas. 6 — Prasiódimo (s. q.). Pronome reflexo. 7 — Sara Estavas. 8 — Abrir caneluras ou estrías em. 9 — Faço alusão. Preparou com ópio. 10 — Arvore de S. Tomé de sementes medicinais. Acrescentar. 11 — Fora para fora. Carvão incandescente.

VERTICAIS: — Neste lugar. Em maior quantidade. 2 — Cidade de Espanha. Donzela de Orleães. Apologia. 3 — Conter. Arvore da ilha de S. Tomé. 4 — Quenida. Girar (Inv.). 5 — Relativo ao simio. 6 — Basta. 7 — Freguesia do concelho da Sertã. 8 — Estímulos. Raspar. 9 — Atravessar. Estéril. 10 — Suspiros. Abreviatura de Santíssimo Sacramento. Primeira das três palavras que formam o nome de uma freguesia do concelho de Agedrol. 11 — Rio da Alemanha. O mesmo que Agedrol.

Resolva completamente este problema? Procure agora em segundo passatempo o provérbio nele inscrito.



HOJE
Problemas
de
nacionalidade

DA MULHER E DA CRIANÇA

VIMOS PARA SI

«ERA UMA VEZ uma mulher numa casa adornada, rodeada de livros, flores e brinquedos por todos os lados e fumando, contente, o calmo cigarro de estar em paz consigo própria.»

Fiquem sabendo, senhoras e senhores, que é esta a primeira frase do romance que nunca escreverei. Situar a personagem mais ou menos dentro da minha idade, isto é, com meia

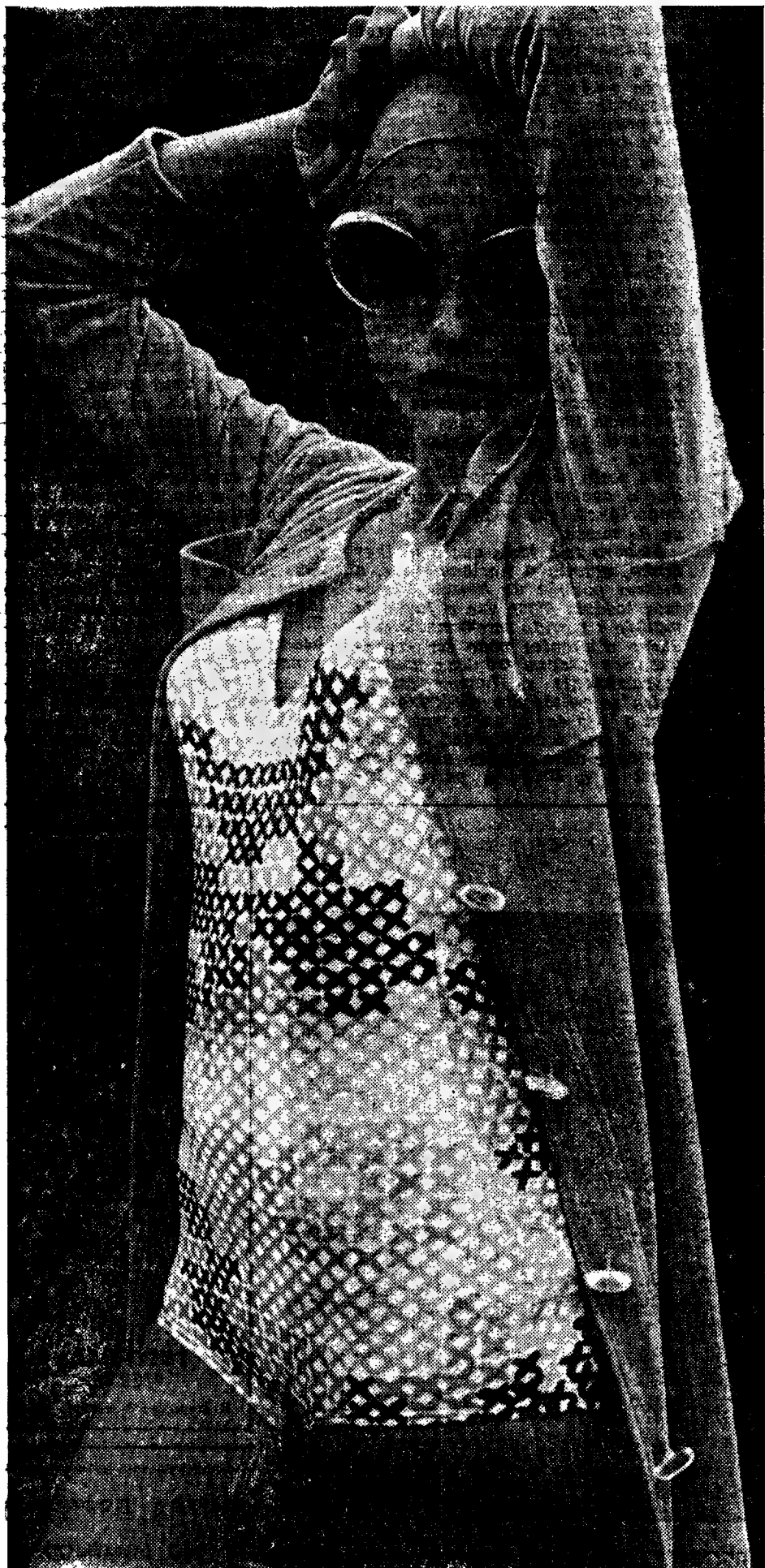
vida vivida e outra tanta para viver, como a adivinha infantil. Parece-me o momento de maior equilíbrio, porque à experiência acumulada alia-se, ainda, a capacidade de sonho.

Então, e porque não escrevo o dito livro? Não tinha nada para dizer? Ai não, que não tinha! Mas parece-me que seria uma obra falhada «ab initio». Quem compra um romance sobre uma mulher está à espera que a intriga

se desenvolva à base das experiências amorosas da heroína, seus encontros e desencontros com os homens que lhe povoaram o horizonte. Nunca, mas nunca, li nenhum romance deste género, qualquer que fosse a origem, em que os homens não fossem, praticamente, a única razão de ser da heroína. Em compensação, deve ter lido milhares de outros livros, onde o personagem central é um homem, no qual as senhoras de sua vida aparecem como pano de fundo, acessórios às vezes muito importantes, mas não mais importantes do que ele próprio, é claro.

Imaginem, imaginem o disparate de livro que eu escreveria se começasse por dizer que a heroína estava perfeitamente certa com o homem que escolheu há muitos anos e com quem casara!

Cont. na pág. 7



FATO DE BANHO DE UMA SÓ PEÇA, EM HELANCA PATCHWORK, EM TONS DE ROXO, AZUL E ROSA. CASACO DE PANO TURCO ROXO. MODELO DE PLAYAMAR



VESTIDO PARA A PRAIA, DE MALHA ÀS RISCAS HORIZONTAIS EM ROXO E CRU, DE MISSONI, COM CINTO FRANJADO EM CAMURÇA ROXA. SANDÁLIAS COM SOLA ORTOPÉDICA, CARACTERÍSTICAS DESTES VERÃO

Entre nós...

No cabeleireiro

O PROBLEMA é uma criada. Problema difícil, sem dúvida. Perto de mim fala-se nisso. A senhora morena, que vai descolorar o cabelo, arranhou uma criada, foi mesmo buscá-la ao Norte, no carro. Porque «criadas de agências não me agradam». Então meteu-se no carro e foi ao Norte (à terra dos sogros? dos pais?) O problema não me interessa de momento e distraio-me, faço por isso. Um pequeno esforço e já parti. Em vez do Norte, estou no Sul, numa praia, ao sol, que maravilha. Mas nisto há uma frase — peso lançada pela senhora morena, e a frase bateu-me em cheio, obriga-me a olhar, a reflectir, a procurar outra qualquer, no meu passado perdido. Era a mesma. Há vinte, há trinta anos, há mais, há menos? A mesma frase, como se o tempo não tivesse passado, como se tudo fosse igual. A mesma frase: «Tem treze anos mas muito bom corpo». Corpo para brincar? Para fazer desporto? Não, não,

corpo para trabalhar, claro. Porque com treze anos uma garotinha do campo — do Norte neste caso — pode fazer trabalhos pesados, se tiver bom corpo.

Ouvi muitas vezes uma frase assim. As senhoras falavam de criadas. «Tem catorze, tem treze, tem quinze anos mas muito bom corpo.» Eu tinha treze, catorze, quinze anos e afligia-me.

Mas é tão pequena... Ou tão novinha...

«No campo habituam-se a trabalhar desde cedo».

E eu acabava por pensar que sim, e acabava por achar natural que a menina chegada da terra se levantasse às 7 horas e trabalhasse o dia inteiro, enquanto eu estudava ou ouvia música e conversava ao telefone. Natural. Depois o tempo passou e comecei a achar tudo isso um tanto estranho e agora espanto-me ao ouvir uma senhora morena, muito mais nova do que eu, dizer num cabeleireiro que a pequena tem treze anos mas muito

bom corpo. Para trabalhar. Isto não se diz, é como que uma interdição. Está implícito.

«Os pais são pobres, não?», pergunta a manicure, uma loira esgaldada, atenta e veneradora.

«Claro. É óptimo para eles a pequena ter vindo. Faz-se uma mulher...»

«Claro, Madame. E teve sorte em arranjar uma casa como a da Madame».

A Madame prossegue:

«Faz-me jeito. Assim fico mais livre, mesmo para os meus filhos. Eles queixam-se. A cozinheira está lá metida na cozinha, não faz mais nada, pouco mais, enfim. E os pequenos queixavam-se».

«Que idade têm os filhos da Madame?»

«O rapaz tem catorze anos, a rapariga treze. São bons estudantes mas, em eles. As vezes distraem-se todo o caso, devo olhar por um pouco. São muito crianças, não é verdade?»

«Claro, Madame. Nessas idades, sabe-se lá o que é a vida!»

A. M.

A pintora

(Maria Helena Vieira da Silva)

DIURNO E NOCTURNO
LONGO E BREVE
MASCULO E FEMININO
ONDA E SERPENTE
AGUA METÁLICA
CHAMA RASTREANTE
E O BICHO QUE HABITA
NA ESCADARIA DO SÉCULO
ENTRE O SIBILAR DAS GRANADAS
E A SAUDADE DOS MINUETOS.

BICHO NERVOSO
MINUCIOSO
TECE UMA TRAMA HA MIL ANOS
QUE SE TRANSFORMA COM A LUZ,
EM CONTRAPONTO AS FORMAS
DA CIDADE ORGANIZADA.
E O BICHO MINUCIOSO
PESQUISA SUA PERFEIÇÃO.
BICHO DIURNO E NOCTURNO.

(MURILO MENDES, em «O Veu do Tempo»)

Dr.ª Elina Guimarães

PROBLEMAS DE NACIONALIDADE

A MAGNIFICA exposição da pintora lisboeta Vieira da Silva, que hoje é legalmente de nacionalidade francesa, trouxe à actualidade o delicado problema da nacionalidade da mulher casada que já aqui tratei mas que, pela sua importância, se pode bem voltar a estudar.

Dentro do pensamento de sua época, o primeiro Código Civil Português, de 1867, determinava que a mulher perdia a sua nacionalidade ao casar com estrangeiro.

O nosso segundo Código Civil foi redigido por uma comissão de juristas. Mas o primeiro havia sido inteiramente escrito por um jurista consulto ilustre, o visconde de Seabra, de espírito esclarecido, que em vários pontos se não esqueceu da justiça devida às mulheres. Este foi um deles porque, levando em conta que algumas legislações estrangeiras não davam a nacionalidade à mulher que casasse com os seus cidadãos, o Código português determinou que em casos desses a mulher continuava portuguesa, evitando-lhe assim a desagradável situação de ficar sem nacionalidade como, por exemplo, sucederia à espanhola que casasse com um americano.

A pintora Maria Helena Vieira da Silva casou com um húngaro e a lei húngara dava a nacionalidade à mulher casada. Portanto, ela deixou de ser portuguesa segundo a lei. Mais tarde, por razões políticas, ela e seu marido perderam a nacionalidade húngara ficando portanto apátridas. E porque a lei não previa este facto, não lhe foi possível retomar a qualidade de portuguesa. Tendo-se seu marido naturalizado francês, ela, compreensivelmente, seguiu-o nesta decisão.

Esta formalidade não alterou o seu modo de ser, pois Portugal e, mais especialmente, Lisboa, está patente nos seus quadros.

Embora para o seu caso específico não houvesse hoje solução di-

ferente, o regime legal já mudou neste ponto, não pelo novo Código Civil, mas por lei de 29 de Julho de 1959, regulamentada pelo Decreto 43 090, de 29 de Julho de 1960, que integraram no direito português os princípios internacionalmente aprovados pela Conferência de Nápoles.

Hoje, a mulher portuguesa que casa com estrangeiro ou a estrangeira casada com português podem, se assim o declararem, conservar a nacionalidade de origem, mesmo que a portuguesa adquira também outra nacionalidade.

Só esta declaração de querer continuar portuguesa poderia sanar a eventualidade, aliás rara da perda futura da nacionalidade adquirida, que continua a não estar prevista na lei.

No início deste século a sociedade europeia era mais cosmopolita do que actualmente. Os passaportes só eram exigidos pela Rússia, o que parecia uma disposição da tirania czarista. Quem lê com atenção os romances do século XIX, vê que os seus protagonistas iam a Paris com menos complicação do que nós vamos ao Porto. Era só comprar bilhetes... Havia sempre lugar... As peias burocráticas e alfandegárias seguiram-se ao fim da primeira guerra. Hoje começa a esboçar-se certa tendência libertador, mas estamos ainda longe das completas facilidades.

De resto, é nas épocas de crise que a nacionalidade assume uma importância que pode ser de vida ou de morte.

Embora seja justo que a mulher tenha, quanto à nacionalidade, a mesma posição do homem, devemos todavia dizer que o facto da mulher e marido terem nacionalidades diferentes pode ter consequências graves, trágicas mesmo, especialmente se houver guerra entre os países dos cônjuges. E, com o jogo das alianças, nunca se sabe o que pode suceder. A eventualidade dum conflito entre Portugal e a Bulgária parecia in-

pensável e, no entanto, realizou-se durante a primeira guerra mundial.

Voltando à situação da mulher casada com um estrangeiro, deve-se ainda considerar que nas relações entre pais e filhos, reguladas pela lei do pai. Por tudo isto podem surgir complicações à mulher com nacionalidade diferente da da sua família.

As piores complicações, porém, são ainda causadas pelo facto da falta de nacionalidade. Por este motivo, ou por conveniência de mudar de cidadania, há mulheres que têm recorrido a casamentos meramente formais com asilados em instituições para velhice, os quais dão certa esperança de transformar as esposas em viúvas. É uma espécie de fraude à lei, antipática, perigosa, e aliás suscetível de anulação.

Dum caso sei em que o «marido» proibiu a esposa de sair do país, obrigando-a a vultosos presentes para ele e para a família.

Naturalmente existem excepções. Há algumas dezenas de anos vivia em Bruxelas uma jovem, Zinaida Schakovsky, que, por ter emigrado, embora trazida pela mãe, perdera a nacionalidade russa sem adquirir outra, o que lhe dificultava a existência. Conhecia um excelente rapaz belga, que havia sido nomeado para um cargo importante no Congo, o que o obrigava a viver num local isolado. Sem família e de saúde débil, desejava levar consigo alguém que lhe fosse companhia e assistência. Zinaida prontificou-se a tal, sabendo que desta forma receberia a nacionalidade belga. Com franqueza rara em noivos que não tinham ainda 30 anos, ambos declararam que, apesar dos motivos um tanto, insólitos deste casamento, ele seria tomado a sério... E foram felizes.

...o quê?...
...sim...
...maravilhoso!...
...vou já experimentar!

CARITANO óleo vegetal
que lhe diminui
as gorduras
porque contém
mais de 70% de
POLI-INSATURADOS

alimento moderno
preparado para o futuro!...

em harmonia da sua
elegância

CARITANO

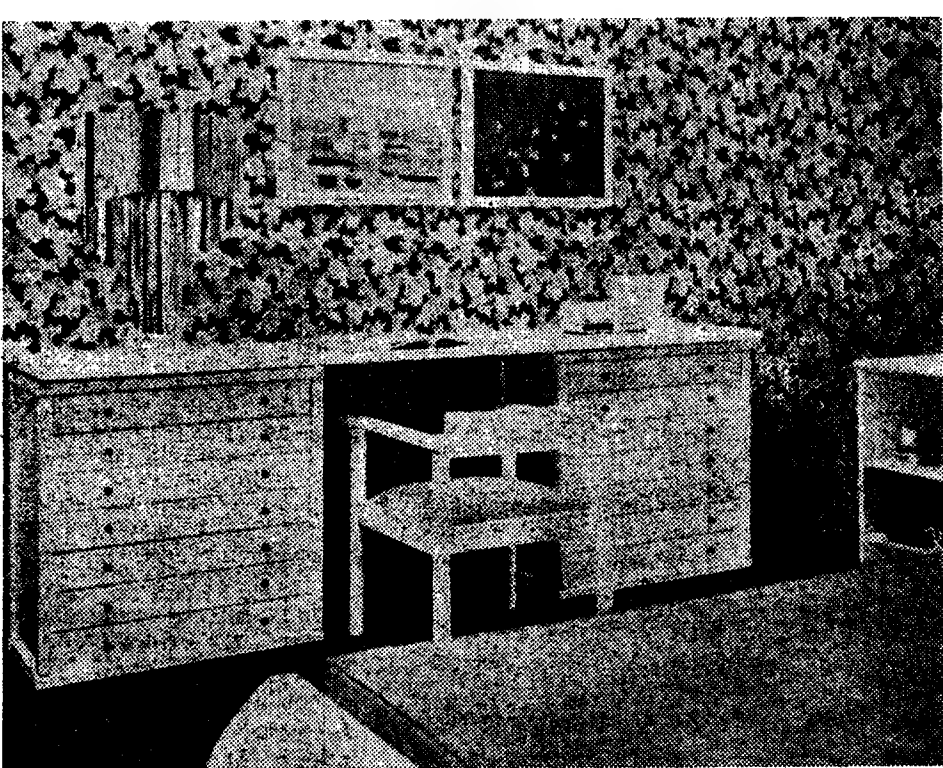
garantia
aaa

SE DESEJA
EMAGRECER!
SER JOVEM E SEMPRE
BELA!
PURIFIQUE O SANGUE E A PELE
TOME **CHÁ ALGABELA**
Chá Algabela DÁ SAÚDE E JUVENTUDE
TODOS PODEM TOMAR CHÁ ALGABELA
À venda em todas as Farmácias do País e Ultramar, em Pacote de 10000

MARTINS
SALÃO ÁVILA
abriu a época em
CASCAIS E PRAIA DAS MAÇAS
alternando
**MARTINS, FERNANDO, ALEXANDRE,
ROSETE e DINA**

LISBOA Av. Defensores de Chaves, 31, 1.º Dt. T. 48933-535626	CASCAIS Rua da Saúde, 20, 1.º—T. 282681	PRAIA DAS MAÇAS Prédios Novos T. 290180
--	--	--

DECORAÇÃO



NÃO É UMA ENORME SECRETARIA MAS UM MÓVEL MUITO
CÓMODO PARA QUARTO, LACADO DE BRANCO E COM
CATORZE GAVETAS. PODE SERVIR DE AMPLA COIFFEURE,
OU, CLARO ESTÁ, DE MESA DE TRABALHO ÀS VEZES

**TUDO PARA
VERÃO**
R. Imprensa Nacional, 116 F

**SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO**
Para a sua deslocação utilize
os comboios eléctricos.

BIBLIOTECA DA CRIANÇA

A abóbora

ERA uma abóbora-menina, muito redondinha, que saíra de uma flor tão grande e tão linda que de longe parecia pela forma um cálix de ouro, o cálix por onde os senhores bispos costumam dizer missa, e pelo brilho estrela caída do céu. Atraídas pela cor viva e o perfume, que era brando mas suave, zumbiam-lhe as abelhas em volta e um grilinho viera com a caixa de música às costas acolher-se à sua sombra e ali fizera a lura. Perto, dentro de seus buraquinhos, viviam dois ratos, e uma cigarra passava a maior parte do tempo empoleirada numa das folhas da abóboreira a cantar.

Ora com os dias, a flor murchara e no seu pedúnculo começou a crescer a abóbora redondinha. Era na entrada do Verão e à força de comer do solo, e beber do regadio, um porco também entorpecido pelo calor levava a vida a dormir. Crescia e dormia, dormia e crescia. Passavam por cima dela as nuvens ligeiras como caravelas e não as via; cantavam as rolas e o cuco, deixá-los cantar; batiam os manguais nas eiras, chlavam os carros da lavoura e tudo permanecia indiferente.

(Aquilino Ribeiro, in «Mestre Grilo cantava e a gigante dormia»).

MÁQUINA DE COSTURA REVOLUCIONÁRIA INTRODUZIDA AGORA EM PORTUGAL — segundo declarações do seu representante

Tendo sabido do lançamento da nova máquina de costura «ELNA-LOTUS» em Portugal e dado tratar-se de uma inovação neste sector pareceu-nos oportuno ouvir o presidente do conselho de administração da sua representante em Portugal, Comatru, S. A. R. L., sr. Jaime Cancela, figura muito conhecida dos meios comerciais do sector.

O nosso entrevistado começou por nos afirmar:

— A máquina de costura «Elna-Lotus» é, com efeito, uma máquina revolucionária, na medida em que liberta a mulher de uma tarefa que era considerada pesada e fatigante pelo esforço que exigia, não só no caso das máquinas de pedal, como até nas eléctricas devido ao seu complexo manuseamento. Além disso é a primeira máquina, no mundo, de tipo compacto, com tudo o que esta característica implica de facilidade e de rapidez no uso, bastando apenas alguns segundos para estar pronta a funcionar, devido às abas de protecção que, formando corpo com o conjunto, substituem a maleta corrente, e formam instantaneamente uma mesa de costura confortável, ao serem abertas.

— Quais são as principais inovações da «Elna-Lotus»?

— A principal inovação é a sua transportabilidade. Isto conseguiu-se graças a ter sido criada uma máquina leve mas compacta, pesando cerca de 6 quilos, que se transporta como um transistor, e para a qual a arrumação não é problema, visto que, devido às suas dimensões, se pode guardar em qualquer lugar. É importante, ainda, frisar, que esta é uma máquina, na qual, a segurança e a qualidade não foram feitas concessões de espécie alguma, como o mostram os concursos ganhos

em diversos países da Europa e dos Estados Unidos. — E quanto às possibilidades de costura desta máquina? — perguntámos ao nosso entrevistado.

— São múltiplas e englobam todas as de uso corrente, como sejam a costura direita para a frente e para trás, e, além disso, cerze, faz pontos em zig-zag, cordonnet, colocação de aplicações, bordados e, até, para quem o deseje, faz costura de fantasia, à base do zig-zag e do boudon variado. Podemos resumir tudo isto dizendo que esta máquina é capaz de fazer toda a gama de pontos. Possui, ainda, uma caixa de acessórios, integralmente incorporada, que aparece logo que se abre a tampa superior.

Antes de terminar, o nosso entrevistado ainda nos disse:

— Considero a «Elna-Lotus» a máquina para a nossa época. Foi criada para servir uma geração actual, junta o útil ao agradável, é uma máquina de coser que está sempre pronta para a costura e o cerze correntes, e da sua forma e das suas cores desprende-se uma feminilidade jamais alcançada em máquinas de costura.



— PARECE-ME QUE AQUELA RAPARIGA NÃO FEZ UM BOM CASAMENTO.

SUÉCIA

GUERRA ÀS DONAS DE CASA

O MINISTRO do Interior da Suécia, Erik Holmquist, declarou há semanas alto e bom som: «A produção sueca necessita de operários estrangeiros, mas vemo-nos obrigados a suspender a entrada de imigrantes no nosso país, porque a sua presença traz consigo gravíssimos problemas de alojamento e de etnia; problemas esses que são dificilmente solúveis. Na verdade, para além de tudo isto (infra-estruturas necessárias) a Suécia pa-

rece estar, tal como outros países, entre os quais se contam a Inglaterra e a Suíça, atacada de xenofobia. Os estrangeiros, principalmente jugoslavos, turcos, finlandeses e espanhóis, incomodam-na. Daqui a luta contra as donas de casa.

Perante esta luta, principalmente levada a efeito pelo primeiro-ministro Olav Palme, pelo ministro dos problemas familiares, Camilla Odhonnoff e pelo ministro das Finanças Gunnar Sträng,

há quem diga que os movimentos feministas que estão mais ou menos a estalar por todo o mundo e em especial nos Estados Unidos (onde se inspiraram em Betty Friedan), são inofensivas brincadeiras de criança. De facto, na Suécia a dona de casa está sendo contestada com a maior das violências.

No país da Europa onde a mulher é a mais emancipada de todas as mulheres (po-

quer carreira, tem o mesmo ordenado dos homens, goza de grande liberdade de costumes), o caso pode parecer estranho. A «guerra» em questão não tem, porém, nada a ver com a tão falada emancipação da mulher, porque, como já dissemos, a sueca está plenamente emancipada. Há, no entanto, no país, 800 mil donas de casa, que, na sua maioria já tiveram um emprego que depois abandonaram

Cont. na pág. 8



DIARIAMENTE — e para todos os destinos — a sua carga é transportada pela TAP, com rapidez e todo o cuidado. Antecipe-se à concorrência colocando

as suas mercadorias em qualquer mercado no próprio dia de embarque. Utilize as novas tarifas reduzidas e o modo de transportar TAP.

Consulte o seu Agente de Carga

MARCA 70

A MODA OUTONO-INVERNO



A MODA para o Outono-Inverno 1970-71 tem a novidade de não ser hesitante quanto à definição de estilo, e dizemos novidade porque a anterior estação primou por falta de uma linha bem definida.

O problema de alturas resolveu-se: as saias curtas desapareceram, a silhueta é agora delicada, fina e subtil, contribuindo para isso uma linha direita de peito, ancas e ombros naturalmente moldados. A cintura passa a ser acentuada o que permite o uso de saias ligeiramente «evasées».

De dia, a saia procura o prático e o confortável oscilando entre o «midi» e o pouco abaixo do joelho, en-

quanto que, para a noite, descem até ao tornozelo, procurando tecido de texturas vaporosas, de uma leveza quase ultrafeminina.

Assim, os vestidos voltam em profusão, repondo a sua feminilidade dentro de um critério de grande leveza.

As mangas compridas regressam ao **flow** evitando o mais possível uma aparência pesada.

É no vestido de cerimónia que as características de leveza adquirem o aspecto mais marcante dado que ao tom geral, extremamente vaporoso, obtido pela leveza do tecido, se junta uma suavidade de elegância traduzida por enfeites, franzidos, adornos diversos, pequenos plissados no enviesado e decotes bastante abertos.

Os casacos fixam-se abaixo do joelho ou «midi» procurando sempre desenhar-se mais estilizadamente com o uso de botas.

Os «tailleurs» abandonam as formas tradicionais procurando o uso de fatos mais leves, com saias ligeiramente «evasées», abotoadas ou plissadas na frente, permitindo ainda a combinação casaco-calça «midi».

As calças reencontraram uma linha de compromisso exótico pois fixam-se numa silhueta «midi-calf»

gaúcho ou calça «moujik».

As saias não fogem à silhueta do vestido inteiro, porque serão em viés, com godés, pregueadas e ligeiramente «evasées», apresentando também a variante de saia-calça dentro da mesma linha.

As cores da moda de Outono-Inverno 70-71 são um apelo à natureza. Assim, podemos dizer que as cores são recolhidas em tons de «floresta» e agrupadas numa paleta bem definida. Amarelo-ocre, verde-de cobre, «fucsia», azul-anilado, mogno, verde-musgo, verde-amêndoa, azul-acizentado e castanho-forte.

Os tecidos leves, flexíveis e macios, reduzem-se a uma qualidade em que a principal exigência é a graciosidade de linha. Por este motivo os tweeds caminham para um novo êxito, espigado ou em manchas, os tecidos «jasquards» oferecem-se num festival de desenhos geométricos, largos e nem sempre simétricos, os chevies apresentam desenhos inspirados na linha masculina e podem ser usados em contexturas de sarja, gabardine ou tafetás.

Os toques macios enveredam pelos tecidos de lã de texturas densas de cor «uni» ou axadrezados, espigados ainda em flanelas também em cor «uni»,

permitindo ainda o uso de «shetlands» macios e crepes de todas as variedades.

Os tecidos são recrutados entre as muselinas, popelines e tafetás de lã.

Os «jerseys» ocupam a moda, contribuindo com padrões largos, matizados ou de uma só tonalidade, jacquards com desenhos geométricos, tal como para os tecidos em que se mantém o mesmo critério de desenhos. O «jersey» pode ter dois aspectos: peso-pluma e felpudo.

Daqui se conclui que os estampados conquistaram a sua liberdade oferecendo-se agora em grandes flores, grinaldas, desenhos geométricos e variedades na gama de espinhados.

Mas a moda só se completa pelos acessórios e, assim, a silhueta adquire toda a sua harmonia no conjunto do vestido, cabelo, chapéus, jóias, cintos, meias e sapatos.

Por este motivo o cabelo mantém-se solto em ondas naturais durante o dia, procurando, para a noite, o requinte de pequenos e esmerados postigos como suplemento.

Os chapéus permitem o uso de capelines de feltro em cores condescendentes com o vestido, pequenos bonés de lã ou modelos em que as grandes abas se viram para baixo.

O uso de toucas per-

A sua pele fala por OPILCA!

Depilar umas pernas bonitas requer cuidados especiais! Não há lâminas suaves quando se trata de uma pele sensível e delicada.

OPILCA é o creme depilatório que atua em poucos minutos como um cosmético "eliminando" os pelos em vez de os arrancar e deixando a pele mais lisa, mais suave, mais apetecível do que nunca.

Depois de OPILCA a pele apetece!



opilca

creme depilatório



1970-71

estão também sujeitos à fantasia de quem os usa.

As meias harmonizam-se com as cores dos sapatos e, de preferência, serão opacas.

As botas não têm horário e os sapatos de saltos altos e quadrados satisfazem também o gosto de quem prefere os laços e os cordões.

As malas podem ter o aspecto de enormes bolsas ou podem resumir-se a sacos de tamanho médio com tira de ombro.

É esta a moda do próximo Outono-Inverno, que embora aparentemente versátil, apresenta características perfeitamente delimitadas dentro de um estilo nitidamente claro, prático, muito elegante, tendendo a valorizar a feminilidade sem excepções de idades.

livremente à cabeça ou num arranjo de linha marcadamente oriental.

As correntes, que podem ser também de couro, usam-se como acessório constante arranjadas para um cair escultural longo e pendente ou justos à linha do pescoço.

Os cintos invadem todas as colecções e

mite uma escolha ilimitada.

As «écharpes», os «foulards» e os lenços são entregues à fantasia pessoal, embora de preferência se devam apresentar enrolados



MAXI-COLETE EM LINHO DE FANTASIA, PRETO E BRANCO, PARA USAR COM CALÇAS BRANCAS E «CHEMISIER» COR DE TIJOLO. MODELO DE KADRIN.

PARA OS PENTEADOS
DE QUE OS HOMENS
GOSTAM...



Arranjo idealizado para o cabelo curto, agora que o penteado "volumoso" foi ultrapassado pela realce da graça natural e da feminilidade.



Este "carrapito" é um exemplo de como harmonizar o romantismo e o sentido prático do penteado.



Esta criação dá à mulher que a usa a certeza de estar bem penteada em qualquer circunstância e em qualquer parte.



Partindo do alto em direcção à nuca, o cabelo é orientado "de viés", para obter uma zona plana, que termina na nuca.



O estilo geométrico do penteado é harmonizado pelos dois semi-caracoles que emolduram a cara e a nuca, realçando a esbelleza do perfil.

...AS MULHERES PREFEREM

STILBÉPAN®

Shampoo Stilbépan
lava completamente cada
tipo de cabelo,
penetrando nos poros
e deixando os cabelos doces



Tónico Stilbépan
imprescindível
a uma cabeleira
forte e saudável

Como a mulher inteligente trata dos PÉS



Experimente esta boa receita!

Para expulsar a fadiga e a dor, mergulhe os seus pés num banho de **SALTRATOS Rodel** (sais sabiamente doseados e muito eficazes). Esta água leitosa faz desaparecer a sensação de ardo, reduz a inchação e torna os seus pés frescos e leves. Os casos amolecidos extirpam-se mais facilmente. Esta noite, um banho de pés com **SALTRATOS Rodel**... amanhã, o andar tornar-se-á um prazer. A venda nas farmácias, drogarias, perfumarias e em todas as boas casas. Preços módicos.

Quer Emagrecer?



Porque suporta o fardo duma gordura doentia que muitas vezes a desfeia? Em poucas semanas **BonKorets** dar-lhe-á novamente uma figura elegante e esbelta. As gorduras acumuladas serão eliminadas e a apatia e obstipação substituídas por uma agradável sensação de bem-estar — recuperará uma silhueta radiosa, elegante e sa — ficará rejuvenescida. Começa outra vida desde hoje, com **BonKorets**. A venda em todas as Farmácias ao preço de Esc. 33\$50 cada frasco.

BonKorets
DRAGEAS PARA EMAGRECER

CARGCHINHA

Modas

irvenis até

20 anos

Av. Guerra Junqueiro 19-C
Telet. 72 67 31

dixan

O Detergente de qualidade para todas as máquinas de lavar roupa.

ABAT-JOURS

«JOMAR»
CANDEIROS

ATELIER

Rua Antero de Quental,
23-1.º — Telef. 42298
0 526665 — LISBOA-1

A fotonovela e o romance popular

segundo Françoise Mallet-Joris

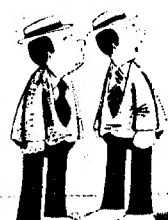
O ROMANCE popular está enraizado nas necessidades mais autênticas do coração. É nisso que ele é respeitável. O operário que lê Paul Féval sabe muito bem que é pelo coração que o pescador siciliano «não é outro senão» o rico príncipe Ruspoli. Que é no domínio do sonho que a criança abandonada se eleva às mais altas dignidades do Reino (esse Reino ideal que tão perto está do mundo de Kafka) e que o justiciero triunfa das intrigas dos maus. Mas a criada de servir que lê a fotonovela não sente ao lê-la esse desdobramento que é um regresso às fontes. Não é graças a um tesouro perdido ou a um sinal no ombro, não é numa dimensão mítica próxima da verdade do coração, que o operário casa com a filha do patrão. É graças ao trabalho e à honestidade, às economias e aos cursos nocturnos, é num mundo que lhe apresentam como verdadeiro. É aí que está a mistificação. Porque, a criada de servir sabe que o operário não casa com a «cover-girl», que a mãe solteira já não é considerada «desonrada» e que a criança abandonada mesmo estudiosa, raramente acaba director-geral de uma empresa. Mas ela pensa que deve acreditar. Que é conveniente acreditar.

Dolores, que lê ávidamente fotonovelas, diz do romance popular: «É infantil». Sublinha assim o carácter incrível, de fábula, que ele tem. O romance popular é uma parábola. A fotonovela é uma falsa aparência. O romance popular transpõe. A fotonovela mascara. Onde o romance popular é uma afirmação (desesperada) dos direitos do homem, a fotonovela é uma mistificação social.

Dolores diz: «As coisas não se passam assim». O romance popular, pelo seu pitoresco, confessa que, com efeito, as coisas não se passam assim. Mas ele afirma ao mesmo tempo que era assim que elas deviam passar-se, que é assim que elas efectivamente se passam noutro plano ou noutro mundo. A fotonovela, essa afirma que é assim que tudo se passa ou, pelo menos, que era assim que devia passar-se se certas condições se realizassem:

piedade, virtude, sobriedade e resignação perfeita de todos os deserdados. Direi mesmo: o romance popular é religioso, a fotonovela é social. E insisto: foi no século XIX, no momento em que o esmagamento moral do povo era maior, que mais se desenvolveu o romance popular, transposição desesperada das suas aspirações à igualdade e à justiça, contestação pitoresca e mascarada (o romance popular é fértil em códigos e linguagens secretas, ele próprio é uma linguagem secreta) do triunfo do dinheiro e da hipocrisia. Em rigor pode mesmo ver-se um personagem messiânico nesse herói justiciero que traz enfim os verdadeiros valores à superfície, e cujo arquétipo é o príncipe Rodolfo, de Eugénio Sue.

(«La Maison de Papier»)



— JÁ OUVI DIZER QUALQUER COISA ACERCA DELA, MAS NESTE MOMENTO NÃO ME LEMBRO O QUE FOI.

Borboletas (verdadeiras) para um chapéu de Isabel?

A MODISTA DE CHAPÉUS da rainha de Inglaterra, Anne Mirman, apresentou os seus novos modelos numa passagem que provocou graves preocupações. É certo que é difícil à rainha abandonar os seus chapéus típicos, trocando-os por criações audazes mas, como a senhora Mirman também trabalha para a princesa Ana, não se perdeu a esperança de ver numa das cabeças reais o chapéu com quinze borboletas verdadeiras ou os capacetes coloniais criados pela originalíssima Mirman. Mas no caso das borboletas haveria decerto repercussões entre os amigos dos animais...



PENTEADO ESTIVAL DE CAROLS (VENEZA), PARA A NOITE. UMA NOITE DE CASINO, NATURALMENTE. DE FESTA, EM TODO O CASO. UM BONITO PREGADOR DOIRADO APANHA O CABELO, DE LADO. DE UM DOS LADOS, CLARO.

AS RECEITAS DA LEITORA

Sopa de grão com beterrabas

INGREDIENTES — 3 chávenas de grão de bico; 2 beterrabas; 2 colheres, das de sopa de salsa picada; 1 colher, das de sopa, de Vaquero; 1 colher, das de sopa, de azeite; 1 folha de louro; 1 cebola; 1 litro e meio de água; Sal e pimenta, q. b.

PREPARAÇÃO — Depois de ter estado de molho durante 10 horas, tiram-se as peles ao grão e põe-se este a cozer na água com a cebola e o louro. Tira-se a folha de louro e passa-se o grão e a água pelo passador fino. Leva-se ao lume com a margarina, o azeite, sal, pimenta e as beterrabas descascadas e cortadas em pequenos cubos. Deixa-se ferver até estarem cozidas e serve-se quente.

Almôndegas de bacalhau

INGREDIENTES — 2 postas de bacalhau cozido; 1 cebola; 1 ovo; 2 colheres, das de sopa, de margarina; 1 colher, das de sopa, de concentrado de tomate; sal e pimenta; pão ralado, q. b.; farinha de trigo, q. b.

PREPARAÇÃO — Tiram-se as espinhas e a pele ao bacalhau e passa-se pela máquina de picar. Junta-se-lhe a salsa picada, sal — se for necessário —, o ovo e pimenta. Faz-se um refogado com a margarina e a cebola picada, junta-se-lhe o concentrado de tomate destilado numa chávena de água. Com a massa do bacalhau formam-se almôndegas que se rolam entre as palmas das mãos e se passam por farinha. Juntam-se ao refogado e deixam-se ferver em lume brando, voltando-as com cuidado e adicionando-se colheres de água para não secarem. Servem-se com feijão verde cozido, temperado com margarina e batatas fritas em palha.

«Flan» de leite em pó

INGREDIENTES — 5 ovos; 5 colheres, das de sopa, de açúcar; 2 dl e 1/2 de água; 2 colheres, das de sopa, bem cheias de leite em pó.

PREPARAÇÃO — Mistura-se tudo, bate-se bem e deita-se numa forma de pudim forrada com açúcar queimado. Leva-se a cozer em banho-maria, no forno, sobre o lume, ou dentro da panela de pressão. Neste último caso contam-se apenas 5 minutos em pressão, mas tem a forma de pudim que se muito bem tapada. Desmolda-se depois de frio.

QUASAR

ou um mundo à vista de todos

É VIETNAMITA e chama-se Quasar. Chama-se é um modo de dizer. O seu verdadeiro nome é N'Guyen Manh Khanh, mas escolheu Quasar como nome artístico. Não dizemos nome de guerra porque isso lembraria demasiado a guerra do Vietnam, terra de N'Guyen. Ora ele está longe, vive em França, é casado com uma francesa, dedica-se ao design, cria móveis, casas, automóveis, tudo transpa-

rente, leve, suave, mágico, luminoso. Nos seus sofás, nas suas cadeiras, nas suas camas, o ar tem forma, actua como as velhas molas, os velhíssimos estofos de lã ou suma-a-uma, ou até de mousse de nylon, nova há tão poucos anos, já, pelos vistos, ameaçada. Vamos sentar-nos ou deitar-nos sobre coisa nenhuma. Vamos aproveitar o ar, agora que ele está poluído e tudo, ao menos que nos dê um certo con-

forto, não é verdade? Quasar, que é engenheiro de pontes, construiu-as, cansou-se delas. Têm que ser fortes e opacas, as pontes. E Quasar era — é — um poeta a seu modo. Agora tem dois sonhos: escrever um livro político, com dez páginas de texto e capa transparente, e construir (é um modo de dizer) a casa ideal, que, quando esvaziada do seu ar se poderá dobrar perfeitamente e meter no carro. Quando? Quanto?

VIMOS PARA SI

Cont. da pág. 1

Que sensaboria, uma mulher sem ânsias, angústias e desesperos de amor, uma mulher que não vive em função de um homem, onde é que já se viu coisa mais estranha, mais impossível!

Decididamente, isto não é tema para um romance, e está tudo dito. A luta, o fracasso, a plenitude de um homem que assume a sua vida e como das suas possibilidades humanas, isso está muito bem, é uma boa a viver até ao limite má-história. Agora falar de uma mulher que se atreve a ter a mesma atitude, isto é, que se atreve a viver por si própria, como ser humano que é, adulto a tempo inteiro, olha que tolice! Pois se toda a gente sabe que a mulher não é capaz de ser gente sózinha! Onde é que já se viu tentar traçar um retrato psicológico de uma mulher ainda nova sem ser através dos frêmitos da paixão, dos desesperos do ciúme, dos três tempos do verbo amar: passado presente e futuro? E por este amar, entendam-se, amar um homem, claro. A vida, a luta, o trabalho, os filhos, o sonho... pois, pois, mas só através de um homem, ou vários, claro está. Uma heroína de romance sem problemas passionais não existe. Ora se não existe, não é possível escrever sobre ela. Verdade irrefutável, que todos os dias se desmentem... Bem vamos ao trabalho.

QUALQUER COISA DE INTELIGENTE...

É o que me apetece dizer de uma nova linha de produtos de tratamento, cuja antecessora foi feita num jantar no Ritz. Gostei desta ideia do jantar porque estou farta de «cocktails». E também porque, como foi especialmente preparado para gente dos jornais e da rádio, que são pessoas cativas e pouco dispostas a formalismos, ficaram de fora os habituais pavões bem ves-

tidos que são o meu pesadelo nestas reuniões mundanas.

Ora bem, tratava-se do lançamento de uma gama de produtos completamente desconhecida no nosso País, e cuja principal característica é o de serem hipoalérgicos, isto é, fabricados de maneira a evitarem a vana gama de alergias a que poucas pessoas conseguem fugir. Com um pequeno tabuleiro a que pomposamente chamam computador (ah!, esta mania das grandezas!) é fácil definir em seis ou sete perguntas o tipo de pele de cada pessoa, e receitar-lhe o tratamento adequado, cuja aplicação diária não leva mais de três minutos. Esta é a primeira nota inteligente, mas há mais.

Como a maior parte das alergias são causadas ou pelos corantes ou pelos perfumes, a gama «Clinique» de tratamento é inodora e incolor. Ótimo (nova grafia do acordo luso-brasileiro, senhores da revisão é favor não emendarem!), porque não sentem a perfume de cada uma de nós joga bem com os dos cosméticos empregados. Não é bem pensado? Outro aspecto: muitas senhoras (e eu sou uma delas) não conseguem dispensar o sabonete, porque não sentem a pele bem limpa sem a espuma e muita água. Nesta gama há um creme de limpeza sob a forma de sabonete. Por sinal é enorme, mas quando chegarmos a os preços vão perceber porque...

Para fazer uma limpeza mais a fundo, o «creme do sétimo dia» permite um «peeling» suave mas eficaz; parece que tem grânulos de pedra-pomes, mas com certeza são flocozinhos de ouro, porque custa 295 escudos!

Os três produtos básicos, a não utilizar na zona dos olhos, são o tal sabonete (295\$00) a loção (250\$00) e uma base ultrafina, a que chamam «moisturizing lotion», mas que de lotion não tem nada, e que custa «só» 285\$00.

Para quem tem problemas de pele, e não tem problemas de di-

nheiro, «Clinique» está certa; é uma gama inteligente, como disse, bem pensada e racional. Há também um vasto sortido de produtos de maquilhagem hipoalérgicos, dos quais experimentei o «baton». Há mais de dez anos que não uso «baton», em primeiro lugar porque passou de moda e em segundo porque com qualquer marca, excepto Guerlain especial, tinha reacções alérgicas fortíssimas, no género de ficar com lábios que me chegavam a o pescoço... Desta vez não tive qualquer reacção, o que prova, suponho, que esta nova linha de produtos de tratamento e de maquilhagem é, realmente, bem estudada.

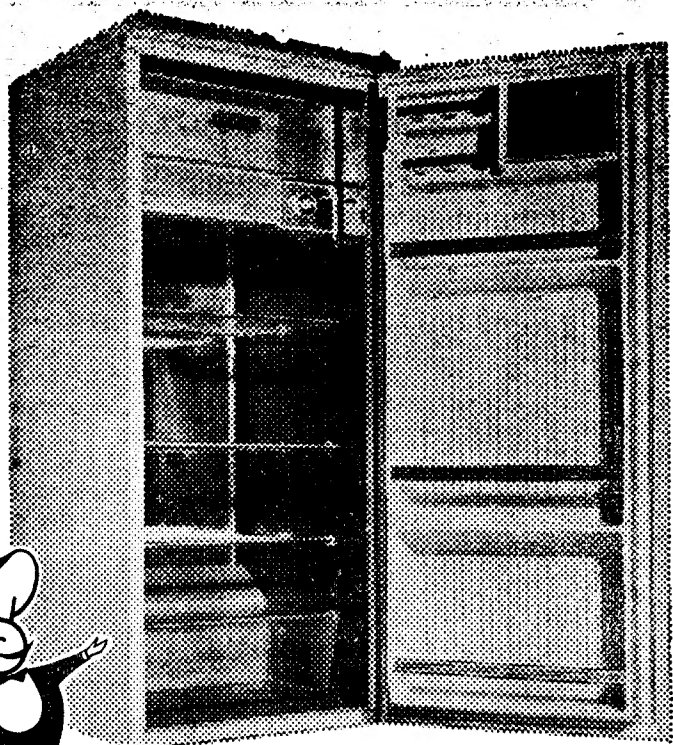
CONTINUANDO...

...com artigos inteligentes falemos de «Marbert», linha de produtos para o sol. Toda a gente sabe que os carotenos ajudam a fixar o tom dourado das férias, e que uma das melhores formas de conseguir um bronzeado uniforme e persistente é comer cenouras. Pois bem, esta linha é a única que eu conheço que usa carotenos nos óleos, espuma e loções para o sol. A embalagem é simpática, os preços situam-se à volta dos 60, 65 escudos e o cheiro que têm é o do meu filho mais pequeno enquanto lê o Tin Tin e riha cenouras cruas que foi buscar ao frigorífico...

Por hoje, é tudo.

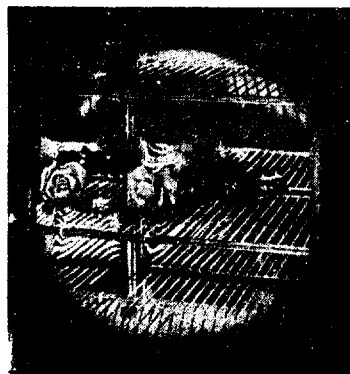
MARIA ADELAIDE

NOTA — Vimos os preços da linha «Clinique» na Loja das Meias, no Rossio, e a gama Marbert na Casa Fenícia, na Rua da Prata, 128. Como sempre esclarecem os, estas indicações são alheias a toda a publicidade, e ainda bem. Imaginem que nos obrigavam a dizer que os produtos antialérgicos de que falámos, além de serem bons, o que é verdade, eram baratos! Livra, não há nada que chegue a esta completa independência de que a cronista dispõe!



Interiores em aço inoxidável

(exteriores pintados ou revestidos)



MAGIC CHIEF

É diferente!...
É melhor!...

REPRESENTANTES

SABEL

Rua D. Estefânea, 98 A - LISBOA * Rua Sta. Catarina, 1209 - PORTO

FRIGORÍFICOS

DESDE 80\$00 MENSAIS

OFERTA DA DESPENSA JOVICA

SEM ENTRADA
FIADOR

JOVICA

Av. 5 de Outubro n.º 53 - C — Telef. 535010 - 47769

FILIAIS: — CACÉM — SINTRA — CASCAIS — VENDA NOVA E

AGORA TAMBÉM NO LARGO DE D. ESTEFÂNIA N.º 12-D



MÓVEIS
TECIDOS
DECORAÇÕES
PROJECTOS

Av. Duque de Loulé, 77-A

T. 536211-2

GUERRA ÀS DONAS DE CASA

Cont. da pág. 3

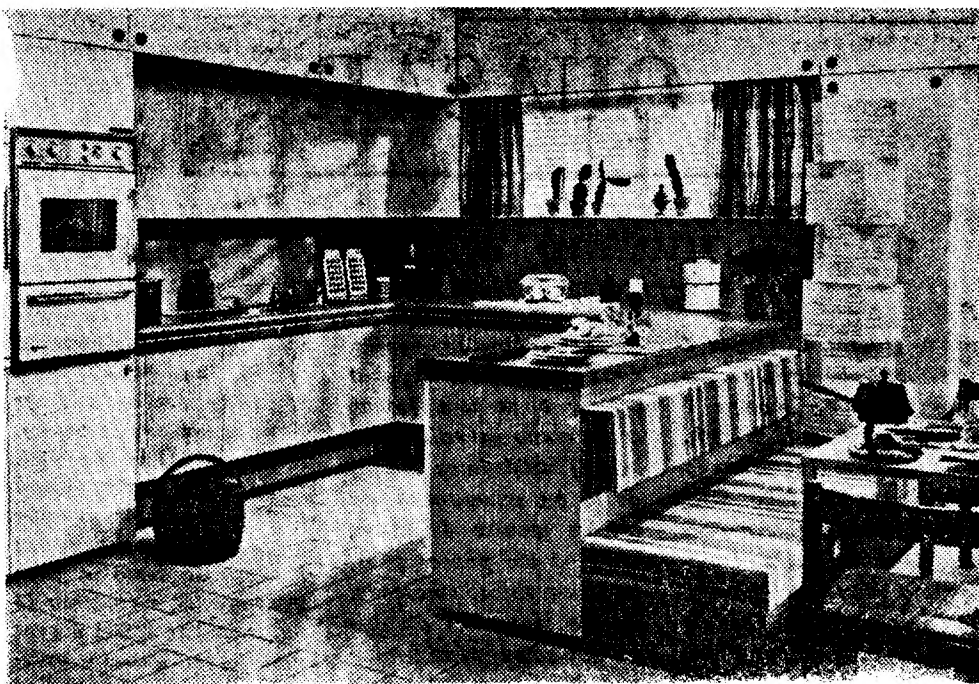
porque os maridos ganhavam o bastante e elas preferiram dedicar-se à família em full-time. Ei-las, porém, contestadas porque o Governo precisa de que elas se tornem forças produtivas no mundo do trabalho.

As 800 mil donas de casa deverão pois, pelos vistos, substituir outros tantos trabalhadores estrangeiros.

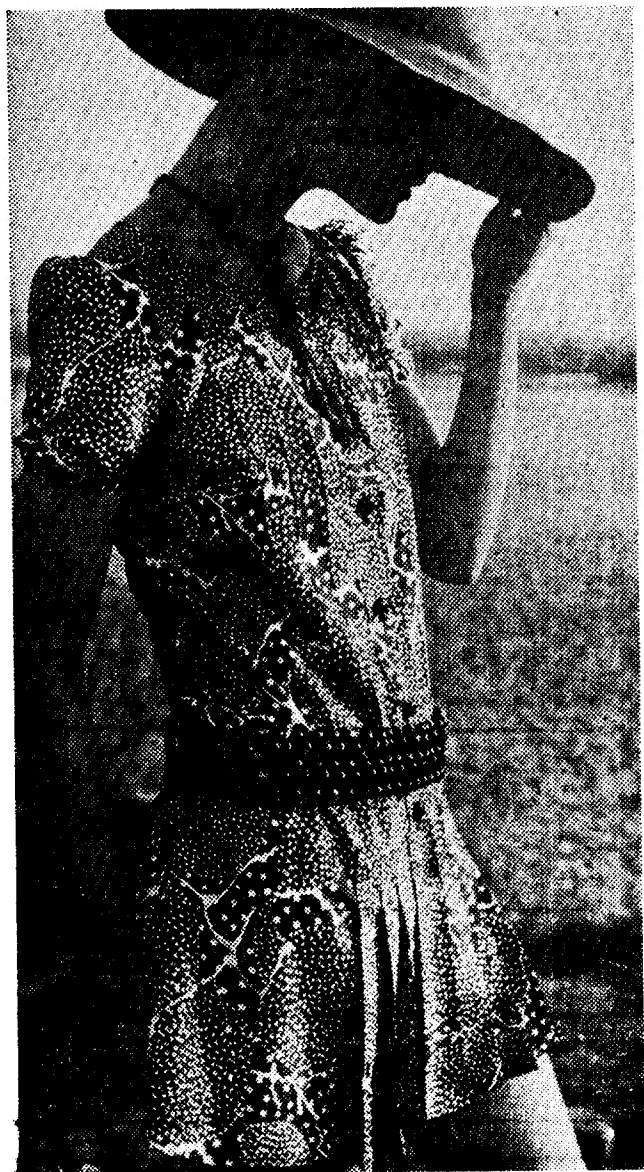
Não vamos discutir o problema, decerto muito grave. Porque, se cada um é dono em sua casa, os racismos, xenofobias, etc., sem-

pre nos fizeram muita impressão. Mas na Suécia o caso tem provocado controvérsias. Poder-se-á obrigar as donas de casa que desejam sê-lo, que desejam criar elas próprias os filhos, a trabalhar fora? Porque trabalhar está bem, mas não por pressão governamental. Isto há quem diga. Claro que há também o problema das crianças pequenas, mas o Governo está estudando afincadamente a criação rápida de mais creches e infantários. Grande número de pessoas acha, no entanto, que isso é óptimo e que as crianças devem ser educadas colectivamente para saberem afrontar a vida colectiva que para elas está sendo preparada. Mas não se inspirará esta opinião na já referida xenofobia?

LÚCIA



AQUI ESTÁ UMA BOA IDEIA PARA O CASO EM QUE SE TORNA NECESSÁRIO APROVEITAR A COZINHA COMO REFEITÓRIO E DORMITÓRIO. TANTAS VEZES ACONTECE NÃO HAVER ESPAÇO ONDE SE POSSA ALOJAR, DEVIDAMENTE, UMA EMPREGADA... É PREFERÍVEL ISTO À DESAGRADÁVEL CAMA DE ABRIR E FECHAR QUE NÃO SE OFERECE RÁPIDAMENTE A UNS MOMENTOS DE REPOUSO, TANTAS VEZES APETECIDOS, E MERECIDOS, DURANTE UM DIA DE TRABALHO



OS MINIS AINDA SOBREVIVEM, PELO MENOS ESTE VERÃO. EIS UM VESTIDO ESTAMPADO EM AZUL E BRANCO, COM PREGAS NA SAIA E CINTO DE «PÉROLAS» DE MADEIRA VERMELHAS. MODELO ITALIANO DE DELLA RONDINI.

BURDA MODEN

(com tradução em português)



O FIGURINO MAIS PREFERIDO EM TODO O MUNDO.

Compre hoje mesmo o número de JULHO, à venda em todo o País.

Distribuidores exclusivos: Electroliber, Ld.
Lisboa — Porto — Faro — Luanda — L. Marques

NOVIDADE FRANCESA

COLLANTS DESCANSO

MEIAS DESCANSO NOVAS CORES

Fabricação «LE BOURGET»

MEIA DE VIDRO

158 — Rua Augusta — 158

A CASA DAS MEIAS DESCANSO

Leituras de magazine

O HOMEM E O CLIMA

O HOMEM do nosso tempo, juntando-se em cidades normais, grandes e enormes acabou por modificar o clima em que vive. Um grande aglomerado urbano possui, de facto, condições atmosféricas diferentes das regiões que o cercam. Por isso mesmo os observatórios meteorológicos são geralmente construídos na periferia das cidades.

Em geral a temperatura das grandes cidades é um ou dois graus mais alta do que nas terras que a rodeiam, isto devido ao calor produzido pelas fábricas, calor este cuja dispersão não é permitida pelos prédios mais altos que cortam a passagem ao vento.

Pelo contrário, o fumo e as poluições atmosféricas provocam graves danos porque, unindo-se à névoa dão origem ao smog. O smog é prejudicial não só às vias respiratórias mas a todo o organismo, até porque filtra os raios solares e não deixa passar os ultravioletas. Os ultravioletas tem muitas virtudes. Em primeiro lugar combatem o perigo do raquitismo e desinfectam os ambientes. Por isso a alimentação dos habitantes das cidades deve ser, principalmente de inverno, mais rica em gorduras e vitaminas D, do que a daqueles que vivem no campo ou à beira mar.

De verão as coisas mudam, mas não para melhor. O calor conservado pelos edifícios, pelos asfaltos, pelas pedras ao longo do dia, é restituído durante a tarde e a noite. Resulta daí uma temperatura mais uniforme e opressiva. Para mais, esta temperatura provoca fortes correntes de ar verticais, que atraem a humidade. Verifica-se assim, muitas vezes, um fenómeno curioso, o de aguaceiros locais, limitados mesmo a certos bairros. Assim se explica que nas grandes cidades (Londres, Paris, Tóquio, etc.) haja condições climáticas peculiares a certos locais, de modo a favorecer neles doenças como a tuberculose, o reumatismo, a asma ou a nefrite. Assim, foi possível verificar-se, após um inquérito médico efectuado em algu-

mas cidades americanas, que pessoas que faziam o mesmo trabalho nas mesmas condições, durante o mesmo tempo, ganhando o mesmo dinheiro, apresentavam uma patologia diferente. Aprofundando o caso verificou-se que as doenças e as perturbações eram em parte de tipo profissional, em parte devido a uma predisposição constitucional, e em parte (esta relevante) de origem ambiental, isto é, directa ou indirectamente causada pelo local da residência (rua, casa e até simples andar). A coisa pode a princípio parecer incrível. Mas basta pensar que a maior parte das pessoas passa metade da vida no «clima artificial» que reina entre as quatro paredes da casa onde mora, e que a saúde depende quase que mais desse microclima do que do macroclima exterior.

Indiscutivelmente os seres humanos dão-se melhor em condições uniformes de ambiente. Qualquer mudança exige uma aclimação adequada. Recordemos os episódios relativos às Olimpíadas de 1968, na Cidade do México, que se encontra a 3000 metros acima do nível do mar. Um grande campeão de atletismo, Ron Clarke, gastou mais um minuto do que era seu hábito a percorrer 5000 metros, e chegou extenuado ao fim da prova. Os franceses, que se tinham treinado em Fort Romeau, a 2000 metros de altura, prestaram provas excelentes. A experiência foi rica de ensinamentos para o mundo inteiro. A aclimação à altitude é uma das mais delicadas, mas não a única. A habitação ao frio e ao calor não é menos importante.

O frio paralisa, o calor embrutece. Dois médicos anglo-saxões, Vernon e Bedford, estudaram estatisticamente o número de acidentes profissionais em relação à temperatura ambiente, e verificaram que os acidentes eram muito mais frequentes quando a temperatura das fábricas era superior a 25° ou inferior a 10°.

GILDO BIANCHI
(in Amica)